

Gestões | Administrations
EAV Parque Lage

1975-1979 Rubens Gerchman
1979-1983 Rubem Breitman
1983 — Nelson Augusto
1983-1987 Marcus Lontra
1987-1988 Frederico Moraes
1988-1991 Luiz Aquila
1991-1993 João Carlos Goldberg
1993-1994 Luiz Alphonsus,
Maria do Carmo Secco,
Xico Chaves
1995-1998 Luiz Alphonsus
1998-2002 Luiz Ernesto
2002-2007 Reynaldo Roels Jr.
2007-2008 Carlos Martins
2008 — Luiza Interlenghi
2008-2014 Claudia Saldanha
2014- Lisette Lagnado



SECRETARIA
DE CULTURA



Gestão CFB/EAV
[Management CFB/EAV]

oca Lage



ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

o que é uma escola livre?

o que é uma escola livre?

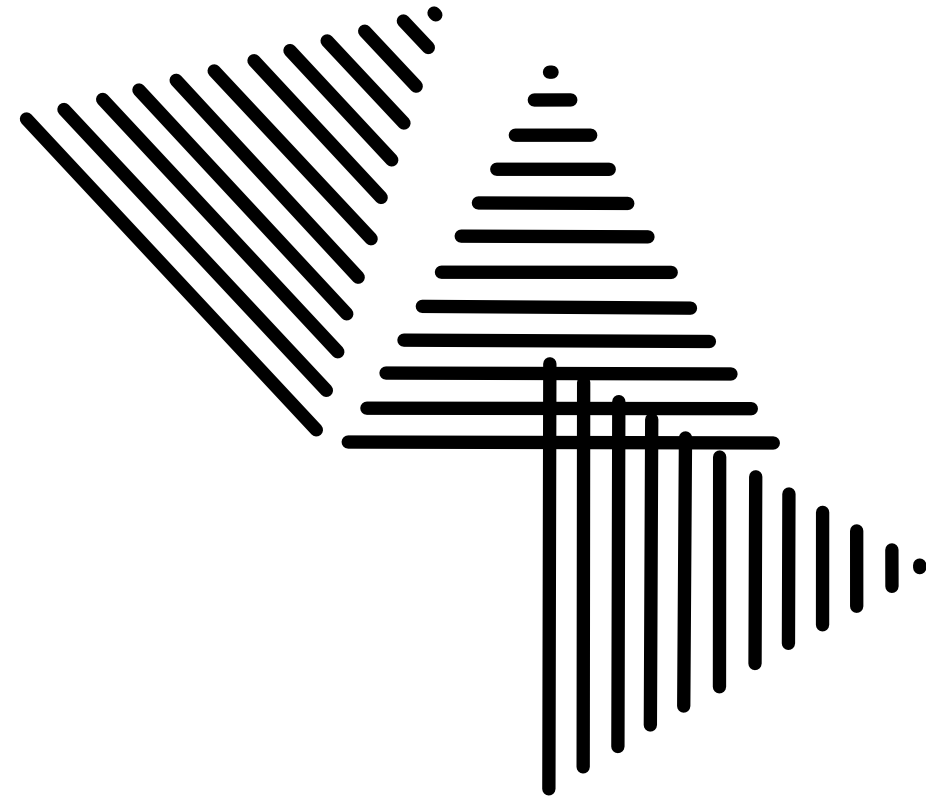
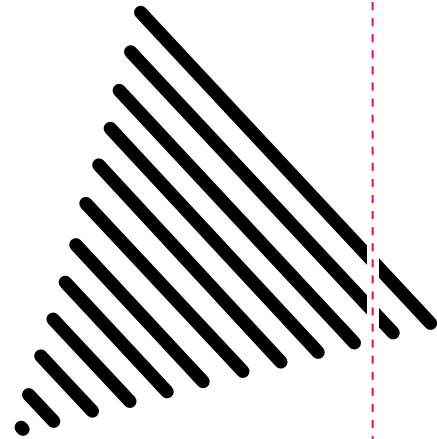


A Escola de Artes Visuais do Parque Lage, espaço da Secretaria de Estado de Cultura, está localizada no bairro do Jardim Botânico, no Rio de Janeiro, e ocupa uma área de cerca de 175 mil metros quadrados, à beira da Floresta da Tijuca e aos pés do Corcovado. Tanto sua área verde quanto seu conjunto arquitetônico são tombados como patrimônio paisagístico, ambiental e cultural.

Fundada em 1975 pelo artista Rubens Gerchman (1942-2008), que a dirigiu até 1979, a escola é uma referência no país por seu caráter pluridisciplinar, e está intimamente ligada à cidade, por suas atividades artísticas e culturais. Este ano a EAV completa 40 anos sendo uma escola livre.

The Parque Lage School of Visual Arts, run by the Rio de Janeiro State Culture Secretariat, is located in the neighborhood of Jardim Botânico, in Rio de Janeiro, and occupies an area of about 175 square meters on the edge of the Tijuca Forest and at the foothills of the Corcovado. Both its green area and its architectural ensemble are protected as scenic, environmental and cultural heritage.

Founded in 1975 by artist Rubens Gerchman (1942-2008), who directed it until 1979, the school is known in the country for its multidisciplinary character, and is closely linked to the city for its artistic and cultural activities. This year EAV celebrates 40 years being a free school.



NOTAS PARA A ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DIDÁTICO-CULTURAL PARA A ESCOLA
DE ARTES VISUAIS - PARQUE LAGE

1 - Princípios gerais

a - Localização da Escola num parque público, que funciona como área de lazer da população. Tanto o parque, como o Jardim Botânico, ao lado, estão, sob a jurisdição do IBDF, enquanto a Escola é do governo do Estado. A As sociação de Moradores do Jardim Botânico, por sua vez, tem marcado sua atuação pela defesa da qualidade de vida no bairro.

Todos estes fatos, pressupõem, na ação didática e cultural da Escola, um esforço da integração com a comunidade mais próxima e com a cidade.

Por outro lado, a Escola pode ser um importante instrumento de viabilização da política cultural do Estado.

Jean Geslin, diretor da Escola de Belas Artes de Dun kerque, França: "Estou convencido que se uma escola sabe se abrir para os problemas da cidade e se integrar ao mercado de arte e à circulação das ideias, ela pode constituir um lugar onde as mentalidades se movi mentam".

b - Estabelecer vínculos com o circuito de arte local e nacional (em etapas futuras com o circuito internacional); mobilizando artistas, críticos, público (inclusive co leccionadores), galerias, museus e outras instituições no desenvolvimento de seus programas.

Um dos objetivos é integrar o aluno ao meio cultural, preparando-o também, para o momento em que deixar a es cola.

c - Integrar as diversas matérias, de caráter prático (a teliês) e teórico (história, estética e sociologia da

arte). Criar um setor teórico forte (mas sem abandonar a prática no ateliê, inclusive das técnicas tradicionais, como o desenho e a pintura) estimulando o debate cultural e a agitação de idéias. Nunca substituir, porém, a criação pela verborragia.

Bernard Marcadé, crítico de arte e professor da Escola de Belas Artes de Turcoing, França: "As escolas de arte são, eu penso, um lugar de sensibilidade" (...) "O papel dos "geralistas" (professores de cultura geral) é o de reforçar a idéia de que uma escola de arte é antes de tudo um lugar de passagem, de circulação, de interações, paradoxos e de polêmicas, mais do que um lugar onde se constroi um saber e onde se consome passivamente as técnicas".

d - Como estrutura, um cruso básico, de caráter experimental e, em seguida, o aprofundamento das técnicas, métodos e conceitos nos ateliês e nas classes de cultura geral. De início, o aluno terá uma aproximação às diversas linguagens e universos artísticos, simultaneamente à informação teórica. Em seguida, escolherá um caminho pessoal entre as ofertas disponíveis.

e - Não submeter o ensino aos modismos impostos pelo mercado (ou pela crítica) nem correr desesperadamente atrás da última novidade tecnológica. Permanecer atento aos avanços da high-tech e ao surgimento de novas mídias, mas não se submeter passivamente a eles.

Volker Rattemeyer, Alemanha: "... a sucessão rápida de estilos e de correntes mostra a que ponto a orientação do ensino artístico segundo os critérios de novidades do mercado seria alienante".

Schulyer Chapin, do Instituto de Belas Artes da Universidade de Nova York: "Nós não consideramos que seja absolutamente necessário estar em dia com as últimas inovações tecnológicas".

f - Ênfase na formação de artistas independentes, valorizan

do-se a subjetividade e as mitologias individuais. Nesse sentido, a Escola deve estimular a dúvida, a contradição e questionar o ensino voltado unicamente para uma ética do sucesso imediato e do consumo.

Harald Szeemann, animador cultural e curador da Documenta de Kassel: "Na arte, somente a subjetividade poderá ter, um dia, valor de objetividade".

Michel Rappo, diretor da Escola de Arte de Genebra: "É quase uma evidência a persistência de uma certa incompatibilidade entre a criação artística e a ação política. Como interrogação, a primeira funciona essencialmente em termos de dúvida, enquanto que a dinâmica da segunda deseja certezas mobilizadoras" (...) "Para o indivíduo, como para a sociedade, cessar de se interrogar, de se colocar em questão, é começar a cessar de ser".

- g - Todas as áreas em funcionamento na Escola - ensino, animação cultural e pesquisa - devem se entrosar. Ensino e pesquisa devem gerar exposições, exposições devem propiciar cursos e seminários etc.

2 - Área de ensino

- a - definir as diretrizes e funcionamento do curso básico, bem como sua duração. Em princípio penso que ele deve ter um caráter de desintoxicação cultural.
- b - enfatizar o ensino da escultura, inclusive seus desdobramentos no campo das instalações, para compensar o apoio dado à pintura nas gestões anteriores, atendendo ao mesmo tempo a uma das vocações da arte brasileira e ao desenvolvimento da arte atual.
- c - examinar: novos mídias, performances e novas tecnolo -

4

gias aplicadas à arte.

- d - definir a obrigatoriedade dos alunos de assistirem às aulas teóricas, que serão gratuitas, bem como estimulá-los a participar das demais atividades da escola.
- e - criar uma cadeira (ou mesmo núcleo) de estudos sobre o circuito de arte para exame das relações da arte com o público, com a administração, com os negócios e das relações do artista com o mercado e o Estado.
- f - avaliar o funcionamento dos cursos infantis, ampliando-os se for necessário, e estudar o atendimento à chamada Terceira Idade.
- g - atrair novos artistas e teóricos para a Escola.
- h - definir um programa para professores visitantes, inclusive do exterior.
- i - criar cursos rápidos para formação de novas plateias, inclusive para novos colecionadores.
- j - obrigatoriedade dos professores de colaborarem com pelo menos uma aula semestral para o Curso Popular de Arte, a ser criado, e que será gratuito.
- l - reduzir o número de alunos da Escola para um teto situado entre 600 e 800, em 1988, e entre 400 e 600, em 1989. Afora este corpo estável de alunos, espera-se alcançar um número aproximado de mil alunos nos cursos de formação de plateia e no Curso Popular de Arte.
- m - definir em 40 o número máximo de alunos por classe e em 10 o mínimo. Nenhum professor poderá dar mais de dois cursos ou ter mais de duas classes. Nos cursos de gravura definir os números máximo e mínimo.

- 5
- m - reduzir o ganho dos professores nos seus cursos em 60%, destinando-se 20% à manutenção dos cursos pela Escola e 20% para a área de animação cultural. Ou, então, de finir um salário-hora.

3- Área de animação cultural

- a - ativar as salas de exposições existentes e criar uma galeria de arte em prédio anexo à Escola.
- b - Preparar, para outubro vindouro, uma exposição denominada A Cena Carioca, com apoio das galerias de arte do Rio de Janeiro, e que funcionará como um contraponto carioca à Bienal de São Paulo, que estará sendo inaugurada à mesma época. Cada galeria contribuirá com uma pequena importância a ser ainda definida e destinada à publicação de um catálogo, participando com dois artistas, entre seus contratados, e escolhidos de comum acordo com a direção da Escola.
- c - preparar, para janeiro de 1988, a mostra "Le Dejeuner sur l'Herbe" no Parque Lage, reunindo trabalhos de artistas brasileiros em torno da obra-ícone de Manet. O roteiro dessa obra e de suas sucessivas versões (Monet, Raysse, Picasso, postais etc) será documentado fotograficamente.
- d - haverá em caráter permanente, exposições de artistas - professores, inclusive sob a forma de ateliês, estes acompanhados de cursos dados pelos próprios expositores.
- e - exposição de alunos no final de cada semestre.
- f - exposições setoriais e/ou sequenciais de algumas coleções privadas do Rio de Janeiro.
- g - exposições temáticas: Aids (arte e doença), Suicidas.

- h - exposição-seminário sobre o fracasso (contra a ideologia do sucesso a qualquer preço).
- i - promover a partir de outubro de 1988, a Bienal de Escultura do Rio de Janeiro, no espaço aberto do Parque Lage, acompanhada de mostras paralelas sobre desenhos de es cultores, fotografia de esculturas etc.
- j - elaborar um programa de doação ou empréstimo de esculturas para o Parque Lage.
- l - preparar, para o Jardim Botânico, uma exposição reunindo pinturas, desenhos e gravuras sobre aspectos desse parque-museu.
- m - realizar, em janeiro ou fevereiro de 1989, a I Feira Internacional de Arte, reunindo obras de arte, livros e revistas de arte, e materiais e instrumental de arte. Realizar, simultaneamente, um seminário sobre materiais de arte.
- n - preparar programação cultural para o Verão.
- o - promover, de segunda a quinta-feira, às 18,30 horas, cur sos sobre arte e outros temas culturais, visando formar novas plateias.
- p - definir uma programação de fim de semana, com os seguin tes tópicos: 6as. feira, às 20 horas, seminários sobre temas candentes e polêmicos, com conferências de especi alistas cariocas e brasileiros nas diversas áreas; sáb ado, pela manhã: atividades infantis; à tarde, entrevis tas com artistas realizadas por críticos de arte e, do mingo, à tarde, exibição de filmes de arte e videos.
- r - promover eventos-discussão sobre outros ofícios, além dos propriamente artísticos: marcenaria, serralheria, pa

daria, brinquedos etc.

- s - convocar grupos de vanguarda para desenvolver atividades performáticas, multimídias e com novas tecnologias.

4 - Área de pesquisas

- a - ativar a Biblioteca, reequipando-a com livros, revistas e catálogos.
- b - reivindicar a participação da Escola no projeto da Funarte de doação publicações de arte às instituições culturais e solicitar também às galerias e museus seus catálogos.
- c - criar, junto à Biblioteca, um núcleo de pesquisa sobre a história da arte no Rio de Janeiro para estudar, entre outras coisas, os ateliês de artistas em nosso Estado.

5 - Área financeira

- a - através da Associação de Amigos da EAV, definir e buscar patrocínios. Hipóteses:
Jornal do Brasil (Idéias), O Globo/TV-Jornal (espetáculos, eventos), Galerias (artistas: bolsas), Empresas nacionais e multinacionais (doações de obras, exposições, bolsas professores), CNPq (bolsas de pesquisas), Governo do Estado (feira de arte), Banerj (seguros)etc.

6 - Área Administrativa

- Diretor Geral
- Vice-diretor administrativo

- Associação dos Amigos da EAV - Presidente
 - Vice-presidente (diretor geral EAV)
 - Secretário
 - Tesoureiro
 - Conselho
- Secretaria
- Responsável área ensino: básico, ateliê, Formação Plateias
- Gerente Fim de Semana: sexta-feira a domingo
- Responsável área de animação: galerias, exposições, eventos
- Gerente salas exposições e galeria
- Responsável área pesquisa
- Bibliotecária (livros, quadros, documentos)
- Responsável divulgação

7 - Cronograma

- Agosto
 - levantamento situação, diagnóstico
 - Posse
 - Contatos com profs. funcionários, instituições
 - Nova diretoria AMEAV
 - Acerto contas Marcos Lontra
 - Início funcionamento cursos 2º semestre
- Setembro
 - Elaboração novo projeto EAV
 - curto prazo: outubro/dezembro/87
 - medio prazo: 1988
 - longo prazo: 1989/1990
- Out./Dez.
 - Início atividades área animação cultural
 - Concerto/exposição Bezanconi Lage
 - Exposição "A Cena Carioca"
 - Cursos formação de plateia
 - Fim de Semana com Arte
 - Seminário sobre Fracasso
 - Exposição de alunos

- Jan/fev. - Programação de Verão: performancer, Ideias, Infantil, Formação de Plateias, Fim de Semana
- Le Dejeuner sur l'Herbe no Parque
- Mar/jun. - Curso básico
- Galeria de arte: arte brasileira em coleções privadas
- Ateliês- exposições: artistas/professores
- Exposição temática : Aids
- Jardim Botânico
- Demais atividades
- Julho - Exposição de alunos
- Atividades infantis
- Ag./dez. - Bienal de Escultura
- Oficinas: pão artesanal
- Exposição temática: suicidas
- Ateliês do Rio: rua Farani ou Giorgi/Ceschiatti/Pedrosa
- Jan/fev. - Feira Internacional do Rio de Janeiro
- Março - Estrutura definitiva dos cursos

FREDERICO MORAIS

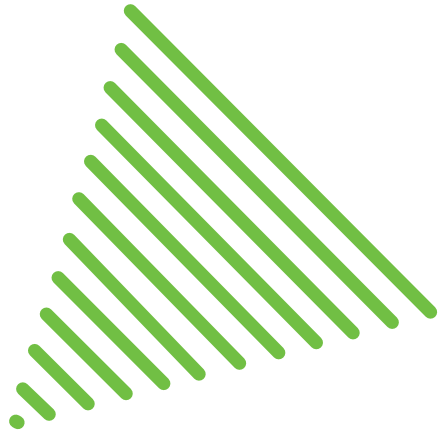
FM/mmi g.-
31.08.87

Obogó





o que é uma escola livre?



A EAV Parque Lage é o Taj Mahal da cultura! Foi um presente de amor de Henrique Lage para sua mulher, a cantora lírica Gabriella Besanzoni. O casal amoroso fez saraus memoráveis no Parque Lage, que foi local também das filmagens de *Terra em transe*, das ações cênicas de Zé Celso Martinez Corrêa, das oficinas do corpo de Helio Eichbauer. Esta mistura cultural está no DNA da Escola, que desde a gestão de Rubens Gerchman, seu fundador, é um espaço pluridisciplinar. É importante conhecermos o passado e entendermos o presente para darmos um salto para o futuro. Isto é que é liberdade!

.....

Liberdade é pouco. O que eu desejo ainda não tem nome. Clarice Lispector

Criada por Rubens Gerchman em 1975, a Escola de Artes Visuais do Parque Lage, vinculada à Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, desenvolve, desde sua fundação, cursos livres voltados para a formação de artistas e pessoas interessadas em adquirir conhecimento a respeito da arte contemporânea.

Como celebrar os quarenta anos de uma das instituições mais cultuadas da cidade por seu compromisso com a redemocratização do país e a emergência de novos valores? Este modesto livro se propõe a interrogar o futuro de uma escola de arte consagrada por uns e

outros como “lugar anárquico” ou espaço para trocas, “jardim da oposição” e invenção de percursos, espaço mítico de experiência e formação de plateias.

Junto comigo e o prof. Marcelo Campos, a atual Comissão de Ensino elaborou uma lista de nomes, entre artistas, professores, críticos de arte e curadores, da cena carioca, nacional e internacional, para responder à pergunta O que é uma escola livre?. O depoimento poderia ter até trezentas palavras, ser uma única frase – considerando o prazo exíguo para um comentário maior – ou mesmo um desenho/fotografia. Poucos ultrapassaram o limite estipulado, o que possibilitou sua incorporação na íntegra.

Foram convidados a participar deste fórum todos os ex-diretores, assim como membros de comissões anteriores. A publicação contempla, portanto, diversas gestões (professores fundadores e atuais, ex-alunos e estudantes em vias de formação), artistas e figuras públicas que tenham passado pela EAV ou se dediquem à difusão da arte e da cultura. Em vista do Colóquio Internacional programado para inaugurar o ano letivo de 2016, alguns integrantes já enviaram uma breve reflexão. O resultado é sem dúvida uma reverberação polifônica da dificuldade de articular educação e liberdade.

A Comissão Editorial tomou o partido de publicar um fac-símile das “Notas para a elaboração de um projeto didático-cultural para a Escola de Artes Visuais – Parque Lage”, redigido

.....

¹ MARCIO BOTNER, diretor-presidente da Oca Lage, organização social que administra a Escola de Artes Visuais do Parque Lage e a Casa França-Brasil desde 2014, instituições pertencentes à Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro. Foi aluno da EAV de 1991 a 1994 e também lecionou na Escola de 2004 a 2012.

por Frederico Morais, diretor da EAV entre 1987-88, que serviu de base para o primeiro plano diretor, implantado em 2009 e atualizado em 2014.

Longe de pretender ser exaustivo, procurou-se dar voz às múltiplas e contraditórias expectativas em torno da missão de uma escola de arte no século XXI. É importante ressaltar que a plataforma virtual do Memória Lage permite um acesso abrangente à trajetória histórica da Escola por meio da recente digitalização de mais de 5 mil documentos que formam um acervo inestimável de pesquisa.

A presente publicação integra uma série de atividades em torno das comemorações dos 40 anos da Escola de Artes Visuais (EAV) do Parque Lage. Que venham muitas outras!^{II}

.....

Nos termos empregados tanto por professores e estudantes quanto pela imprensa, percebemos a condição de uma escola feita por uma “atmosfera”. Em texto, Rubens Gerchman afirmava a condição de uma estrutura “aberta e multidisciplinar”, vislumbrando uma escola que se reformulava a cada semestre. Além disso, constam como fundamentais a ativação de espaços em fluxo, as aulas

nos jardins e no terraço, o entorno da piscina, a projeção de filmes ao ar livre, os shows, a poesia e, até mesmo, as empadas servidas na cantina. Nas declarações de artistas ligados à EAV, afirmava-se o caráter experimental, a inclusão de “todas as idades”, a sazonalidade lúdica dos eventos de verão, a repetida palavra “oficina”. Ao mesmo tempo, uma estrutura administrativa que contratava tanto artistas com experiência ampliada quanto os ainda iniciantes, colocando-os nas atividades de ensino. Também se deve ressaltar, apesar de toda a efemeridade da ideia atmosférica, a preocupação de Gerchman em implantar um Centro de Documentação coadunado a um Centro Experimental de Arte.^{III}

.....

Escola livre é a escola que tem capacidade de compreender a diversidade cultural do Brasil e contempla a diversidade de conhecimentos e fazeres, protagonizando e incluindo novas formas de aprendizado. Transversalizar é preciso. Nem só nos bancos escolares se ensina; existem outros espaços de ensino, como aldeias, terreiros, acampamentos ciganos e periferias. Escola livre é uma escola viva, que não se deixa prender nas grades do ensino convencional e preza pelo seu

.....
^{II} LISETTE LAGNADO, diretora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. COMISSÃO EDITORIAL: Fernando Cocchiarale, Helio Eichbauer e Roberto Conduru (Comissão de Ensino), Marcelo Campos, Lisette Lagnado e Marcio Botner.

^{III} MARCELO CAMPOS, professor da EAV Parque Lage desde 2010. Foi coordenador do projeto Memória Lage com Sandra Caleffi (2014-15). [Memória Lage é um projeto de organização, catalogação, digitalização e disponibilização *online* do acervo documental da EAV Parque Lage, contemplado pelo edital de 2012 do programa Petrobras Cultural.]

maior patrimônio, os alunos, motivo que justifica a existência das escolas.¹

.....

É a que oferece as opções de cursos e em que o aluno escolhe quais, quando e durante quanto tempo fazê-los.

Não acredito que ninguém “aprende” arte, não existe um caminho das pedras. Então a escola deve ser um lugar para fazer e experimentar, um lugar de encontro e reflexão.²

.....

Uma escola que estimula a liberdade de pensamento, o questionamento, a investigação e a experimentação artística, e que se oferece como uma plataforma aberta à produção artística, à prática crítica e à construção de conhecimentos.³

.....

Um lugar para se estar.⁴

.....

Minhas considerações acerca do que seria uma “escola livre” baseiam-se na prática de ensino que desenvolvi nos cursos do

MAM-RJ no início dos anos 1970 e nos últimos anos, ainda que de forma diversa, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Além de permitir um acesso mais amplo para o ingresso de alunos, o que cria uma dinâmica mais ágil distinta dos exames de ingressos em faculdades, a EAV oferece uma gama de cursos independentes cujos níveis abrangem desde uma iniciação primordial para a compreensão da arte até uma reflexão mais complexa sobre o significado da arte contemporânea. Não exatamente como a Universidade Aberta (Joseph Beuys), embora traga também um acesso não hierarquizado.

Estas questões acontecem atualmente na EAV tanto em relação às práticas técnicas como na discussão de um universo hoje marcado por questões ético-políticas que resultam de pautas multiculturais, pós-coloniais e transnacionais, todas elas centrais para o amadurecimento e comprometimento do artista contemporâneo.⁵

.....

Trata-se de uma pergunta simples, mas difícil de ser respondida!

No contexto de uma escola de arte, “livre” significa não só ter a opção de desafiar os limites inevitáveis que um

¹ ADERBAL ASHOGUN, artista e coordenador da Rede Afroambiental. Leciona no Parque Lage desde o EAVerão 2015.

² ADRIANA VAREJÃO, artista. Estudou na EAV Parque Lage de 1983 a 1985.

³ ANA LUIZA NOBRE, professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da PUC-Rio e coordenadora de pesquisa e educação do Instituto Moreira Salles. Estudou na década de 1980 na EAV Parque Lage, onde ministra o curso livre “Contrarquitetura” (2015).

⁴ ANITTA BOAVIDA, estudante da EAV Parque Lage desde 2012.

⁵ ANNA BELLA GEIGER, artista. Leciona na EAV Parque Lage desde 1991.

país/cidade/escola/currículo/professores e colegas invariavelmente apresentam ao estudante, mas ser ativamente estimulado a fazer isso. Isso quer dizer que todos estão envolvidos e, ao mesmo tempo, vulneráveis.⁶

.....

Uma escola livre está livre de definições.⁷

.....

O Parque Lage é uma imensa caixa de afetos que resignificou minha percepção da arte na vida e da vida na arte. Eduquei-me dentro desse campo exuberante de natureza e ideias, vendo um mundo artístico se formando e amadurecendo. Em meados dos anos 1990 fui estudante de desenho e iniciação à pintura com professores emblemáticos da Escola, Orlando Mollica e Beatriz Milhazes. Mais do que a técnica, estava interessado nos processos conceituais e estéticos. De lá para cá, tive experiências inesquecíveis acompanhando os shows, filmes, festivais, mostras e festas memoráveis. Admiro o espírito transversal, livre e inspirador da Escola. Sua essência principal é fazer pulsar uma nova ordem poética nas mentes de seus frequentadores.⁸

.....

A única escola livre que conheço e em que acredito é a própria vida. Com ela aprendemos, crescemos e desenvolvemos nossa personalidade e trajetória.

A vida é livre como a fé.

Ingressamos nela quando nascemos, desenvolvemos nossos próprios programas conectados com nossas questões familiares, sociais e culturais, mesmo sem consciência deles.

A consciência vai se moldando a partir do nosso crescimento, do nosso entorno e da própria experiência de vida, na vida.

Desde o início somos alunos e professores, aprendemos e ensinamos.

A vida é uma escola em que ingressamos quando nascemos e que terminamos quando morremos e da qual só receberemos diplomas se conseguirmos ser felizes nesse processo maravilhoso que é viver!⁹

.....

É um espaço para se morrer de curiosidade, descobrir muitas coisas e inventar outras tantas; para colaborar com novos amigos e defender a democracia; para experimentar quando preciso for e transgredir sempre que necessário; para ficar louco de prazer e ver beleza em toda parte (ou quem sabe até mesmo naquilo que, de soslaio, feio possa nos parecer); para discutir um pouco de tudo

.....

⁶ BARBARA VISSER, artista. Leciona no Departamento de Arte da Royal Netherlands Society for the Arts and Sciences.

⁷ BARRÃO, artista. Participou da mostra Como Vai Você, Geração 80? na EAV Parque Lage, em 1984.

⁸ BATMAN ZAVAREZE, curador do Festival Multiplicidade. Estudou na EAV Parque Lage em 1992 e 1993 e integrou a Comissão de Eventos e Projetos em 2014.

⁹ BEATRIZ MILHAZES, artista. Participou da exposição Como Vai Você, Geração 80? na EAV Parque Lage, em 1984. No início dos anos 1980 foi aluna da Escola, onde lecionou de 1987 a 1998.

sempre que pairar a dúvida no ar, mas sobretudo para se ter muitas dúvidas; para transformar o passado, beber ao presente e festejar o futuro; para gozar a liberdade de sobejo ao pensar, falar, escrever e criar coisas belas e sujas.¹⁰

.....

(*ao meu amor*) É preciso inventar a liberdade. Uma escola de arte livre é a ágora das excelências do libertar; é um território fértil ao pensamento definido pela própria expansão; é uma usina mutante que nutre com peças e energia máquinas que produzem crítica; é um tecido sem bordas costurado por generosas relações de troca; é o lar daqueles interessados no domínio de seus questionamentos; é uma torre alta o bastante para que se possa ver a extensão do efeito das práticas; é uma gruta receptiva em que se iluminam reflexões sobre o mundo; é o melhor caminho para o melhor caminho para o melhor caminho; é um bosque ideal para os engajamentos apaixonados e para os afetos alegres; é um rio de dúvidas que nos hidratam e uma cachoeira de coragem que nos vitaliza; é o suntuoso palacete onde habita a soberana liberdade; é a paisagem onde enfrentamos o mistério e reconhecemos a imperatividade do nosso tempo; é o ringue onde são derrotados os caretas; é

o encantador abrigo da diversidade e o templo para reverenciar a transformação; é o barracão e a avenida onde se carnavaliza o mundo e onde os corpos tornam-se mais porosos e poderosos; é a superfície sobre a qual experimentam-se formas de dobrar a realidade; é o coração que, como o mundo, também pode crescer 10 metros entre o amor e o fogo, entre a vida e o fogo, e explodir. É preciso inventar a liberdade.¹¹

.....

IMAGEM DO ARTISTA NA PÁGINA 62¹²

.....

Minha universidade livre foi o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro do final dos anos 1960 e início dos anos 1970. Além do belo acervo do museu, tive acesso a uma intensa programação, com destaque para as primeiras exposições de Body Art, Arte Povera e Arte Conceitual. A Cinemateca do MAM exibia o que havia de melhor e mais atual nos movimentos de cinema autoral de diversos países. E, também, toda a variedade da cinematografia brasileira. O laboratório fotográfico do MAM, dirigido por Afonso Beato e Douglas Lynch, oferecia cursos com grandes fotógrafos brasileiros, como Lauro Escorel e Antonio Penido. Salas com moviolas estavam em pleno funcionamento. Filmes eram montados

.....

¹⁰ BERNARDO JOSÉ DE SOUZA, curador independente. Curador visitante da EAV Parque Lage com a exposição *A Mão Negativa*, em 2015.

¹¹ BERNARDO MOSQUEIRA, curador. Estudou na EAV Parque Lage em 2010 e 2012. Curador visitante da Escola com a exposição *Encruzilhada*, em 2015.

¹² BERNARDO ORTIZ, artista. Ministrou um curso de desenho na EAV Parque Lage em 2015.

e a presença de Glauber Rocha, Gustavo Dahl, Leon Hirszman, entre outros, nos corredores e na cantina, trazia uma energia e um desejo de conhecimento que, mais do que influenciar, transformava todos nós. A programação visual do MAM, a cargo de dois mestres com notável influência da Bauhaus – Wöllner e Bergmiller –, era uma aula de artes gráficas e se integrava perfeitamente com a arquitetura de Affonso Eduardo Reidy. Os Domingos da Criação, organizados por Frederico Moraes, incentivavam os jovens artistas no caminho que ainda hesitavam, ou não, escolher.

A proposta de Rubens Gerchman para uma escola livre parece ter surgido de uma intuição. Não estou falando aqui da simplicidade da intuição que antecede uma ideia. Estou procurando entender como um artista que domina a técnica do desenho e da pintura se apresenta como idealizador de uma escola pluridisciplinar. O acúmulo de experiências vivido pela geração dos anos 1960 criou uma coragem para existir e resistir. Mais do que isso, uma abertura para o novo, não no sentido da moda, e sim do insondável. Ao mesmo tempo, os avanços científicos apontavam para um futuro mágico, as facilidades oferecidas pelas máquinas seriam capazes de trazer um descanso para o corpo. A velocidade da informação estava prevista, não a simultaneidade.

A escola livre parecia prever exatamente isto: a possibilidade de você ter acesso às variadas formas de

informação em um mesmo lugar. A contrapartida seria, então, transformar informação em experiência. Sendo assim, a geração que na década seguinte conheceria os computadores pessoais e redes sociais pôde buscar o conhecimento a partir do desejo e da intuição.

O maior alimento para a intuição é o conhecimento.¹³

.....
uma escola de arte livre / é espaço de resistência / imagina uma escola mansão eclética / que sublinha a condição de espaço aberto às experiências / imagina uma grande usina cultural / só imagina a primeira revista gay / pensa em candelabros e cavaletes / uma piscina caldeirão com frutas e gente / muita gente / imagino asa / gaiola sem porta e ninho / canto dos pássaros e um laguinho / não imagino partida / estou com 3 faltas na chamada.¹⁴

.....
Nada é de graça ou é dado sem que se espere algo em troca. Se o atual paradigma econômico nos força a nos afastarmos da esfera pública, então o que constitui um assunto público nos dias de hoje? Essa questão exige urgentemente uma (re)articulação. Enquanto forças políticas e econômicas passaram a moldar a percepção de cultura, a educação (artística) – como

¹³ BERNARDO VILHENA, poeta, integrante da Nuvem Cigana, que, com suas artimanhas no Parque Lage, fundou a poesia marginal no Rio de Janeiro em 1975.

¹⁴ BIA MARTINS, estudante da EAV Parque Lage desde 2011 e vencedora do I Prêmio Reynaldo Roels Jr. (2015).

lugar de produção cultural – ficou para trás. As práticas de ensino e aprendizado precisam reconquistar seu espaço como um espaço que torne visível (isto é, público) o que está em jogo, formate os meios de participação política e crie formas de socialização política. Se entendermos a arte como um meio de criar novos significados e experiências, promovendo assim interrupções ou mudanças significativas na vida cotidiana, perceberemos que já está mais do que na hora de reinvestir em seu lugar na sociedade, especialmente em um momento em que o valor da arte é cada vez mais questionado.

Uma escola de arte livre entende, a nosso ver, práticas artísticas como práticas de aprendizado, como uma plataforma orgânica, nômade e colaborativa de estudo e pesquisa sobre a natureza do “público” – espaço público, tempo público, bem público – como sendo algo severamente impactado pelas transições atuais. Uma escola de arte livre pode aparecer e desaparecer aqui e ali, ser organizada por diferentes pessoas, de diversas maneiras. Ela escapa ao controle e à formalização. Uma escola de arte livre se considera um estudo de caso que explora o aprendizado e o torna parte da esfera pública. Ela ativa a experiência do aprendizado que está enraizada na prática como um processo

de contínua reconfiguração. Empregamos tempo na análise, especulação e imaginação, com base em leituras e reflexões sobre acontecimentos atuais. Uma escola de arte livre cria uma esfera em que as práticas artísticas são rearticuladas em diálogo e colaboração com outros campos do conhecimento, e busca gerar e articular conscientização política tendo em vista a necessidade de uma prática mais “geral” para promover mudanças e inovações na sociedade. Em suas tentativas coletivas de encontrar bases comuns e incomuns, os participantes dessa escola examinam criticamente como suas práticas individuais podem ser posicionadas e aplicadas no contexto de transições abruptas, e desenvolver ferramentas e métodos conceituais e práticos de (auto) educação crítica.¹⁵

.....
IMAGEM DO ARTISTA NA PÁGINA 67¹⁶

.....
IMAGEM DO ARTISTA NA PÁGINA 64¹⁷

.....
Um lugar que existe antes de nós, que continuará para além, e que, no tempo

.....
¹⁵ BIK VAN DER POL, dupla de artistas holandeses que trabalha coletivamente no cruzamento da arte e da arquitetura desde 1995.

¹⁶ BOJANA PIŠKUR, curadora no Museum of Modern Art, Ljubljana, Eslovênia, & DJORDJE BALMAZOVIC, artista, designer gráfico e educador do coletivo Skart, Belgrado, Sérvia.

¹⁷ BRÍGIDA BALTAR, artista. Foi aluna da EAV Parque Lage entre 1983 e 1987 e retornou em 2012 como orientadora de arte no curso Teoria e Portfólio.

certo, abandonaremos, conscientes que se conquista em proporção ao que se abandona. Um refúgio para pequenos delitos, crimes poéticos e desobediências sagazes. Um jardim de muros baixos que coabitamos em cumplicidade com outros espreitadores.

As palavras do poeta gestam revoluções sopradas no tempo por ventos misteriosos, de devires imprecisos, caprichosos; cabe-nos não muito mais do que manter o solo fértil, em esperança para o aporte de novas paisagens. Esse entendimento, apenas uma escola de arte livre ensina.¹⁸

.....

O Rio é uma cidade que reúne natureza, cultura e convivialidade. Estas são, também, características de uma boa escola de arte.

A Escola de Artes Visuais do Parque Lage soube, ao longo do tempo, ser da cidade e para a cidade.¹⁹

.....

A reflexão sobre aquilo que é designado como arte contemporânea empenha-se em dar conta da pergunta: o que se passa, do que estamos falando quando temos como referência o hoje que nos conforma? Assim Agamben fala da obscuridade do presente, obscuridade e não obscurecimento, como nas Luzes; Lacan, da arte como pensamento da opacidade, dizendo que ela

“poderia nomear o que não se deixa ver”, aparecendo “como modo de formalização da irredutibilidade do não conceitual, como pensamento da opacidade”; e Deleuze, que a obra de arte não tem nada a ver com a comunicação e que daí vem a sua resistência, “mesmo que não seja a única coisa que resiste”. O interesse crescente pelas coisas da arte, motivado talvez pela crença enganosa de que ela é modo privilegiado de comunicação e de conhecimento da realidade por vias transversas, também obscurece a ideia de que a arte, contrariamente ao que com frequência se espera dela, não é para ser entendida, não é conhecimento, é uma espécie de enigma, ou um acontecimento, de imediato impenetrável, que pede elucidação.

Daí a justificação da investigação sobre a importância que têm, na arte contemporânea, os rastros dos processos modernos, os vestígios das obras modernas, os restos da inscrição da arte no real, em que o processo de rememoração desses rastros e de elaboração dos restos do trabalho moderno – esquecidos, soterrados, rasurados – é imprescindível. Mas, embora lembrando com Baudelaire que os restos da modernidade estão na chave do eterno, sendo portanto os que resistem mais, e que os rastros estariam na chave do contingente e do fungível, não significa absolutamente que se esteja afirmando a simples permanência do moderno ou que

.....

¹⁸ CADU, artista. Foi aluno da EAV Parque Lage de 1991 a 1998, onde leciona desde 2010.

¹⁹ CARLOS ZILIO, artista. Professor do Programa de Pós-Graduação da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA-UFRJ). Participou de seminários, palestras e exposições na EAV Parque Lage em diferentes gestões.

a nossa atualidade viva da sua decadência. Ampliando a questão, Jean-Luc Nancy indaga “se a arte toda não manifesta da melhor forma possível sua natureza ou sua aposta quando se torna vestígio de si mesma: quando, retirada da grandeza das obras que fazem advir mundos, parece passada, mostrando apenas sua passagem” – como no museu, “onde ela permanece enquanto passado, e aí está como que de passagem, entre lugares de vida e de presença a que talvez, provavelmente o mais das vezes, não mais chegará”.

Será que não é aí que entra o trabalho de uma escola de artes visuais?²⁰

.....

Uma escola que sabe perceber habilidades/ necessidades de cada aluno e estimula o voo fora da caixinha. Que sabe pinçar na tradição o que leva à revolução. Que sabe mostrar as diversas possibilidades expressivas e atíça o aluno a fazer seu próprio mix. Que deixa os alunos conviverem em paz.

Ou:

Um bom nome para o amor.²¹

.....

Vamos ensinar o que pensar ou como pensar? Uma escola livre oferece as ferramentas necessárias para uma

reflexão autônoma do aluno e estimula posturas mais ativas, para que a pessoa seja capaz de articular ideias ainda em formação e desenvolver a capacidade de pensar criticamente. Afinal de contas, um bom professor é aquele que, em vez de criar uma relação de dependência, se torna dispensável com o passar do tempo. Ensinar não se trata apenas de passar informação, ou de preparar alguém para o mercado, mas sim de provocar reflexão através do equilíbrio entre pensamentos convergentes e divergentes.²²

.....

Aprendi com meu pai que escola de arte livre é um local de ensino que permite processos artísticos de qualquer natureza e o exercício da criatividade de forma genuína. Além disso, é onde se pode exercer a liberdade experimental sem se preocupar com censura.²³

.....

Uma escola de arte livre é um postulado, mas é, sobretudo, resultado. É, portanto, algo análogo àquelas tautologias produtivas que os artistas conceituais das décadas de 1960-70 reivindicavam. Suas obras eram proposições linguísticas inseridas no campo da arte, e que não afirmavam mais do que: *isso é arte*.

²⁰ CELSO FAVARETTO, livre-docente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).

²¹ CHACAL, poeta e integrante da Nuvem Cigana, que, com suas artimanhas no Parque Lage, fundou a poesia marginal no Rio de Janeiro em 1975.

²² CHARLES WATSON, professor da EAV Parque Lage desde o início dos anos 1980.

²³ CLARA GERCHMAN, diretora geral do Instituto Rubens Gerchman (IRG), artista que fundou a EAV Parque Lage.

Mas, ao fazê-lo, acabavam por redefinir também a própria identidade desse campo, pois a implicação lógica de cada uma dessas inserções era também a afirmação de que: *arte é isso, arte também é, ou pode ser, isso*. Afirmações de uma identidade ($A = A$) que, em virtude de seu próprio dinamismo, acabam por se transformar em questões, provocando, assim, uma redefinição radical do termo inicial ($A = A'$). O mesmo se dá com uma escola de arte livre: inscrevemos cada novo curso, cada nova aula, cada nova conversa no campo libertário, que é o da história dessa instituição: *isso é liberdade*. Mas é somente quando colhemos os resultados inesperados de tais gestos, frutos das trocas diárias com estudantes e colegas, que vislumbramos a verdadeira extensão do campo da liberdade: *liberdade é isso, e isso, e isso etc*. Em uma palavra: um postulado que se torna resultado.²⁴

.....

Não se deveria criar uma estrutura acadêmica convencional para uma atividade onde não há consenso em relação à sua definição.

Artista não é profissão.

Uma escola de arte deveria se dedicar a:

- 1 – fornecer subsídios técnicos e teóricos para projetos autorais. Cada indivíduo define o seu trajeto na instituição de acordo com as suas necessidades.

2 – formar profissionais para trabalhar no sistema de arte.²⁵

.....

O mato se despenha pela encosta de um morro abrupto, ofegando as construções ecléticas de um antigo jardim que rodeia o imponente palácio, penetrando janelas, rachando paredes e esverdeando a piscina. Pássaros, cobras, macacos sobem as escadas e abrem as gavetas da cozinha. Micélios de fungos comunicam as raízes das árvores, besouros cavam seus ninhos nas lousas.

Num paradigma de interconectividade e interdependência, a floresta tropical é formada por inúmeras espécies, processos e velocidades, divergentes e até contraditórios: enquanto liquens crescem na cortiça das árvores, estes se desprendem anualmente da mesma, bactérias capturam o nitrato do ar para as epífitas e fungos enlouquecem insetos e os fazem trepar até as mais altas copas, de onde poderão despojar mais eficientemente seus esporos.

À diferença do que normalmente se pensa, a extrema exuberância da floresta tropical não é fruto da riqueza do solo, mas de sua pobreza. A imensa variedade de formas, soluções e estratégias da vida na floresta é fruto da disputa constante por luz, água e nutrientes, muito mais escassos do que geralmente pensamos: a fertilidade da floresta é

.....

²⁴ DANIEL JABLONSKI, artista. Foi aluno da EAV Parque Lage entre 2006 e 2008 e leciona na Escola desde 2012.

²⁵ DANIEL SENISE, artista. Foi aluno da EAV Parque Lage de 1981 a 1983. Lecionou na Escola de 1985 a 1996. Participou do grupo de elaboração do Plano Diretor, implantado em 2009.

totalmente dependente dessa rede de interdependências.

Uma escola de arte no Rio de Janeiro do futuro deveria ser como uma floresta, onde as relações entre alunos, professores, natureza, cultura, conhecimentos, diversão, experimentação e liberdade se propaguem como fungos em redes rizomáticas de interconectividade e potenciação mútua.

Tal e como Hélio aspirava ao grande labirinto, eu proponho aspirarmos à grande floresta.

IMAGEM DO ARTISTA NA PÁGINA 68²⁶

.....

Se existem protocolos para a construção de conhecimento, a escola de arte livre deveria ser o lugar da reinvenção dos mesmos. Este é o espaço do teste, do risco, da troca, da reunião, da prática do novo que fustiga tradições e questiona a própria noção linear que temos da história.

A escola de arte livre deve ser o lugar do saber ser livre, e onde o livre saber tem trânsito aberto para todos, alunos e professores, artistas e não artistas. A escola de arte livre deve estar voltada para toda a comunidade, sendo um território de liberdade onde o habitante da urbe encontra respiro e experimentação para além do seu pesado cotidiano amarrado em infinitas tarefas.²⁷

.....

.....

²⁶ DANIEL STEEGMANN MANGRANÉ, artista. Leciona na EAV Parque Lage desde o EAVerão 2015.

²⁷ DANIELA LABRA, curadora independente. Leciona na EAV Parque Lage desde 2011. Curadora visitante da Escola com a exposição Depois do Futuro (prevista para novembro de 2015).

O PARQUE LAGE DO MEU AFETO

Aqui onde estamos um dia foi um engenho onde escravos foram castigados e hoje um batuque, um batuque, um batuque. Os grilhões na antiga lavanderia, a capelinha e as cavalariças são memórias de outra época, quando o sujeito que deu nome à lagoa comprou o engenho e o transformou em fazenda. Já o casarão do Parque Lage é uma espécie de Taj Mahal brasileiro: foi erguido aqui nos anos 1920 com as argamassas do amor (e do dinheiro) de Henrique Lage pela cantora lírica italiana Gabriella Besanzoni.

Esse parque tem histórias que são suas, que são nossas, que começam pulando o muro que não existia na época em que os jardins iam até a beira da lagoa e Besanzoni mergulhava cantando. Conta-se que os peixes colocavam a cabeça para fora da água a fim de ouvir e ver seu canto. Isso antes dos anos 1930, quando essa arquitetura de castelo foi transformada na fortaleza comunista que resistiu até 1935, quando o governo Vargas derrotou os revoltosos em batalha na praia Vermelha, a “intentona comunista”, como a chamaram os preconceituosos. Aqui, aos pés do Cristo, o espírito festeiro de Besanzoni ainda paira, Chico Xavier psicografou sua voz melodiosa e encenou aqui a primeira ópera psicografada do mundo. Na mesa do salão nobre sapateiam os que ali foram velados, como Glauber Rocha, Odete Lara e tanta gente. Aqui, nessa piscina, é caldeirão de feijoada todo dia com Macunaíma

derrotando o gigante e recuperando o seu muiraquitã. Em todo canto é Terra em Transe, então se concentre, entre em transe e transe no terraço. A sala selada abaixo do salão nobre oculta os tesouros do desmonte do morro do Castelo, túneis subterrâneos ligam essas câmaras secretas à lavanderia dos escravos, a Alto Paraíso e, é claro, a Machu Picchu. Mas, de todas essas histórias fantásticas, conta-se uma que dizem ser mentira. Foi numa segunda-feira de carnaval dos anos 1960... Terça-feira Gorda é feriado, mas, mesmo para quem não acredita, segunda de carnaval é dia útil. Aproveitando essa brecha na lei de Momo, Roberto Marinho organizou um leilão nessa data festiva e arrematou sozinho o Parque Lage com a má intenção de construir aqui o Projac. E a história poderia ser essa, não teria Macunaíma, Glauber Rocha, Zé Celso, Marcia X, nem ninguém hoje aqui nesta piscina, estaríamos no estúdio 5 gravando o Caldeirão do Huck. Mas alto lá, Carlos Lacerda era então governador do estado da Guanabara. Empombado que era com Roberto Marinho por motivos políticos e pessoais, resolveu dar um castigo no nosso Mr. Burns. Lacerda desapropriou, estatizou e tornou o Parque Lage público. Não fez isso porque era bonzinho, mas por vingança pessoal, para atacar o dr. Roberto. O que é pior para um capitalista do que tirar o que é dele e dar para o povo? Carlos Frederico Lacerda, que tinha esse nome

em homenagem a Karl Marx e a Friedrich Engels, era mesmo de direita, aliado aos udenistas, tentou derrubar presidente e o escambau. Já o dr. Roberto, esse não precisa de apresentações. Mas quando eu olho para esta piscina e sinto o cheiro dos corpos desses dois ardendo no feijão quente, eu os devoro sorrindo de como é bom ver dois fascistas se engalfinhando por mesquinhasias pessoais, mas que acabaram deixando, debaixo de cada árvore desse parque, um sorriso de criança. Sorrisos que, em 1975, viraram a potência da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. A história não parou por aí e muita gente seguiu construindo na raça essa Escola, enquanto outros, muitas vezes, tentaram tirá-la daqui. Por isso, tomemos com carinho o Parque Lage, lutando com amor para que ele seja para sempre de todos nós.²⁸

.....

Uma escola livre é uma escola onde se ensina a aprender a aprender. O que, se tiver sucesso, levará o aprendiz a aprender a desaprender muito do que ele pensava saber.²⁹

.....

.....

²⁸ DOMINGOS GUIMARAENS, artista e poeta. Estudou na EAV Parque Lage em 1998, onde leciona desde 2015. [Texto apresentado na tertúlia em volta da piscina, EAVerão 2015.]

²⁹ EDUARDO VIVEIROS DE CASTRO, etnólogo americanista, com experiência de pesquisa na Amazônia.

Uma escola que pensa, faz e refaz
passado
presente
e
futuro.³⁰

.....

Escola livre é aquela que permite às pessoas sonhar, arte é sonho.³¹

.....

As ideias que nortearam a fundação da Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV), há 40 anos, continuam a ecoar por corredores, salas e gramados do palacete na área verde.

Ao longo desse período, cumpriu-se – e ainda pratica-se ali – o exercício de livre criação, baseado no modelo de “escola aberta”, estabelecido por Rubens Gerchman, primeiro diretor da escola. À margem do formalismo do ensino acadêmico e da censura imposta pelo regime militar, a EAV firmou-se como um dos espaços de liberdade de expressão e criação artística mais estimulantes da cidade.

Nestas quatro décadas, a Escola se consolidou a partir da experiência pedagógica de vanguarda e da

convivência entre alunos e professores em cursos livres de formação que aliam lazer, criatividade e experimentação ao pensamento crítico e artístico. Esses pilares essenciais, que compõem a fundação e toda a história da EAV, são, hoje, referências para o ensino de artes plásticas e também para o futuro da formação de artistas de todo o país.

No caso, o conceito de “escola livre” engloba a noção de um espaço à frente de seu tempo, aberto ao desenvolvimento e ao aprofundamento de concepções estéticas e vanguarda e experiências artísticas.³²

.....

Como expressar a parte mais profunda do ser, as regiões mais íntimas que nem sequer conseguem explicações? A escola livre permite que cada um aprenda o seu próprio jeito de comunicar/ensinar/fazer; que cada um conquiste sua autonomia para criar com tranquilidade, independente de regras. A arte é o único conhecimento que permite usar tudo, da matéria à não matéria; que redefine suas regras o tempo todo e cria conceitos em mutação permanente.³³

.....

³⁰ EFRAIN ALMEIDA, artista. Estudou na EAV Parque Lage entre 1986 e 1989, onde leciona desde os anos 1990.

³¹ ERNESTO NETO, artista. Estudou na EAV Parque Lage na década de 1980. Participou do grupo de elaboração do Plano Diretor da EAV, implantado em 2009. Membro do Conselho da organização social Oca Lage desde 2014.

³² EVA DORIS ROSENTHAL, Secretária de Estado de Cultura do Rio de Janeiro desde 2015.

³³ FABIO SZWARCOWALD, economista. Vice-presidente do Conselho da organização social Oca Lage desde 2014.

PARQUE LAGE RUÍNA FUTURISTA

A sombra de Mad Max paira sobre o Parque Lage.

Cercado por água advinda das regulares inundações promovidas por esse playboy meteorológico – o aquecimento global. Sobre o Parque paira a sombra de Mad Max.

O equipamento Parque Lage transformou-se na ruína *bunker* de projetos tecnológicos, inovadores, plásticos visando solucionar, representar os problemas e agitações, delícias e perigos do purgatório, do limbo urbano litorâneo ainda chamado de Rio de Janeiro, mas que está prestes a mudar sua razão social, sua marca de fantasia para algum código de cidade global em estado de alerta e pesquisa de emergência geral. Pois sobre ela paira a sombra de Mad Max.

E num ponto estratégico da sua Zona Sul, submersa Zona Sul por alguns meses submersa.

Num ponto estratégico da Zona Sul o *bunker* da Terra em Transe carioca.

O Parque Lage habitado por pesquisadores das superfícies plásticas de tudo.

Das entranhas plásticas de todos os eletrodomésticos, de todos os cérebros e vísceras, de todas as anatomias e motores e circuitos e fiações de todas as mobílias digitais, de todas as mobílias industriais, mobílias tecnológicas, mobílias tradicionais contorcidas de abandono no lixo.

Da plasticidade material de todo o ambiente em torno criado pelos refugiados humanos perseguidos, questionados por híbridos primatas, os homo sapiens, os homens das mutações

incessantes promovidas com a ajuda de gambiarras genéticas.

Cirurgias lúbricas feitas nas esquinas subterrâneas do limbo carioca devidamente alagado.

Da cidade Rio de Janeiro – Terra em Transe.

A sombra de Mad Max, a sombra de colapsos combustíveis, colapsos sociais por excesso e falta, paira sobre o Parque Lage, onde refugiados humanistas, que ainda acreditam em classe média universal, tecnologia gerenciadora dos comportamentos, que ainda acreditam em progresso e não abrem os olhos para a orgia de fundamentalismos que tomou conta do planeta, desafiando toda a promiscuidade democrática, toda a pornografia da transparência e divulgação de segredos dos comportamentos humanos políticos, domésticos, humanos, não humanos, oceânicos, atmosféricos, cósmicos, microscópicos, geológicos, mentais, genéticos...

Toda a poluição conceitual e demográfica, religiosa, científica, artística.

Industrial poluição da percepção advinda do excesso de entretenimento e da vasta camada de informações incessantes da noosfera.

Toda a realidade transformada em propagação maníaca, ondas de propaganda da realidade transformada em show intermitente.

Toda a proliferação de tudo e de todos, excitados comercialmente por simbioses, saturações, sinergias, sinestésias e mutações.

Orgia de fundamentalismos renegando de forma tecnológica, através de redes sociais e aplicativos, chips e próteses

bélicas ou lisérgicas, todo excesso de democracia e evolução civilizatória de consumo.

Orgia de fundamentalismos desafiando a orgia de produção de serviços e a inovação incessante da civilização mundial em processo de claustrofobia – implosão bem lúdica, hipnótica e interativa.

Admirável Mundo Novo surgindo sorrateiro.

Refugiados no Parque Lage.

Como os japoneses que não acreditavam na derrota para os Aliados. Eles não acreditam no fim do humanismo, da religião, das artes, da filosofia e das ciências como pilares da nossa saga para dar sentido maior à vida.

Todos são departamentos de gerenciamento e entretenimento do homem fulminantemente domesticado pela democracia dos direitos humanos e da consumação de todos os desejos de consumo material e espiritual.

Cercado de água o Parque Lage.

Escultores arrancam pedaços do palacete-ruína e colocam motores neles improvisando *drones* da idade da pedra. Esculpem a figura de Anita, a funkeira, na pedra *drone* que sai voando sobre a cidade alagada.

Anita como *drone* de pedra funk abre e ergue os braços para o céu como profeta de um Aleijadinho terminal.

E como um Jeová furioso grita. E o que grita um Jeová furioso avisando as populações prestes a serem castigadas? Prepara!

A sombra de Mad Max paira sobre o Parque Lage enquanto exclusivos e super excluídos, a população de elites terrestres se enfrenta, se diverte, se espalha por aí.

Exclusivos compõem a hiperelite financeira do planeta.

Pessoas que concentram a grana equivalente à de 6 bilhões de pessoas no planeta.

Os uber fudidos são mendigos, lúmpens, deserdados, náufragos existenciais adotados por planos de experimentação tecnológica, que vagam por aí como zumbis ou soldados universais.

Estratégicos pontos de interrogação da mutação necessária.

Limbo em forma de gente.

Exclusivos, super zumbis experimentais e fundamentalistas cercando os humanistas democráticos de teor domesticado.

A sombra Mad Max paira sobre o Parque Lage.

Nas escarpas do Corcovado pode-se avistar uma fogueira gigantesca.

Não é São João, não é Inquisição, não é a Ku Klux Klan.

São as patricinhas vorazes, dondocas da escuridão, dançando em volta da fogueira onde crepitam bolsas caríssimas, joias inacreditáveis.

São fundamentalistas do consumo de marcas exclusivas.

São devotas dos sobrinhos do patológico – Euzinho, Eguinho e Mysselfzinho –, adeptas do egoísmo mais espetacular. Patricinhas vorazes dançam em volta de uma imensa fogueira cheirando crack Vuitton.

A sombra de Mad Max paira sobre caminhões de tratoria que derramam toneladas de macarronada num terreno de vísceras abandonadas onde traficantes de órgãos se livram de cérebros americanos, intestinos africanos.

De repente, aparecem gangues de garotos e garotas chegados numa mutação de rua.

Pegam restos de transplantes e de radiação e se aplicam visando aumentar kamikasamente a potência do corpo e da mente. Chegam armados com martelos e sinalizadores marítimos.

Eles colocam sinalizadores nos cérebros e começam a martelar os cérebros dentro das macarronadas que parecem medusas improvisadas.

Eles martelam os cérebros, essas vísceras nobres fumegando, e vão gritando que são fundamentalistas da mutação suja. Vão gritando.

Carne vira máquina!

A sombra de Mad Max paira sobre um gueto religioso cheio de fúria contestadora.

Beco das bíblias bastardas onde religiosos de todos os naipes gritam que devemos combater esse mundo ordinário onde a grandeza dos sentimentos religiosos foi transformada em bugiganga espiritual disputada em estádios e auditórios histéricos.

A transcendência virou capricho neurológico e a fé, um chip, um aplicativo.

Padres, rabinos, dervixes, pais de santo, monges budistas, pastores, ortodoxos de todos os matizes gritam que acima de você alguma coisa tem que ter e que esses meninos digitais que querem livrar do corpo essa carcaça obsoleta, que querem transferir a mente fantasmática para pochetes informáticas, bem, eles não sabem como são medievais. Essas garotadas digitais...

Fé como aplicativo.

Qual é a sua operadora?

Jeová

Jesus Cristo

Buda

Alan Kardec

Animista

Qual a sua operadora?

A sombra de Mad Max paira sobre a cidade-limbo Rio de Janeiro e engole o palacete-ruína das artes e das ciências. Refúgio dos que ainda não acreditam na vitalidade bárbara do colapso que chegou.

A sombra de Mad Max paira sobre os refugiados da Terra em Transe no palacete carioca das ruínas humanistas.³⁴

.....

As diversas definições do conceito de “escola” propostas pela Real Academia da Língua Espanhola associam-na a um estabelecimento, uma corrente, um método ou estilo, local de formação; enfim, uma estrutura disciplinar. A mesma fonte traça uma distinção entre variedades de “arte” (militar, plumária, popular etc.) que, em sua versão mais pura, seriam a “visão pessoal e desinteressada que interpreta o real ou o imaginário”. Por sua vez, “livre” seria tudo aquilo não escravizado ou preso, mas também o atrevido e desenfreado que se exerceria nesse tempo à margem da ocupação “laboral”, isto é, o livre estaria fora da disciplina do exercício cotidiano, no tempo da “vida”.

.....
³⁴ FAUSTO FAWCETT, poeta, cantor e compositor. [Texto inspirado na exposição A Mão Negativa do Programa Curador Visitante da EAV Parque Lage e apresentado com Siri na tertúlia da imersão de inverno do curso Práticas Artísticas Contemporâneas, em julho de 2015.]

Foucault fazia uma distinção entre as práticas de liberação – que operariam como reação a regimes repressores – e as práticas de liberdade. Esta última permitiria “compreender por que e como o-que-é poderia não ser mais o-que-é” e que “na ordem da sexualidade é evidente que é se liberando o desejo que se saberá como conduzir eticamente as relações de prazer com os outros”.

Em oposição a essa argumentação, a linguagem hegemônica estabeleceu uma distinção entre liberdade e libertinagem, esta última assumindo uma carga moral pejorativa. A tarefa das práticas contemporâneas de liberdade – fora ou dentro da “escola”, ou em uma escola expandida; fora ou dentro da “arte”, ou em uma arte expandida – seria o rompimento do cotidiano dos limites normativos das definições e suas cargas moralizantes e a abertura ao que não é pautado, ao não ensinado e ao irracional, como já ocorre em certas estruturas frágeis e rizomáticas da autogestão e da “nova institucionalidade”.³⁵

.....

Confesso não saber o que é uma “escola livre”. Se existe, é como utopia que a intuo, embora desconhecendo exatamente qual é. A coexistência das noções de “escola” e de “liberdade” sobrevive na forma de um par antitético.

“Escola de arte livre” a partir de qual ponto de vista? Operacional

(liberdade para circular, nadar, fumar, fazer piquenique e networking)? Ou pedagógico-conceitual? Liberdade para escolher qual curso pagar ou seguir um plano já determinado?

Talvez seja importante, antes de tudo, investigar o que entendemos tanto por escola quanto por liberdade. E, então, indagar o que significa experimentar. Será possível experimentar algo fora da dimensão formal e mercantil? Ou, talvez, seja melhor perguntar o que é arte. Ou, ainda, enfrentar o que será o objeto da arte a partir de hoje, e qual será o léxico a informar a arte do tempo histórico.

Muito se diz sobre o esgotamento das velhas narrativas e que, talvez, tenhamos de desenvolver novas abordagens, que considerem também o modelo de ensino de arte WASP, desenhado para a produção de sentido simbólico segundo as necessidades da sociedade industrial centrada na produção mercantil que herdamos da tradição.

Uma “escola de arte livre” deve olhar para a frente e não caminhar de costas, replicando práticas setentistas que não mais respondem aos tempos distópicos. Com novas ferramentas – que não sei quais são e que teremos de criar – a fim de atender às exigências da sociedade futura, pós-industrial, proporcionando aos alunos habilidades para enfrentar os novos desafios relativos à faculdade de entendimento: memória (história/ciência); razão (filosofia); e imaginação (poesia).

.....

³⁵ FRANCISCO GODOY VEGA, professor de História da Arte da Universidad Autónoma de Madrid e pesquisador do Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofia.

Talvez, para pensar em “escola de arte livre”, devêssemos pensar novamente em utopia. E aí, talvez, o primeiro passo seria mudar de “escola de arte livre” para “escola livre”. Assim mesmo, sem a palavra arte. Mas com os artistas.³⁶

.....

Cada movimento de criação é um instante de liberdade.

Uma escola de arte livre gera esses momentos em vários níveis: intelectual, experimental e plástico – sem limites.³⁷

.....

Na década de 1950, Isaiah Berlin deu uma famosa declaração a respeito de dois tipos de liberdade: a liberdade do(a) (negativo) e a liberdade para (positivo). As escolas de arte podem ser livres no sentido de serem livres de mensalidades ou requisitos para ingressar na instituição (negativo), ou podem ser lugares para exercitar a criatividade com liberdade (positivo). O primeiro caso é naturalmente desejável, embora logicamente a matrícula gratuita significa que alguém que não o estudante está pagando, seja o governo ou a iniciativa privada. O segundo caso é mais difícil de ser definido e medido, uma vez que a palavra “escola” implica alguma forma de aprendizado coletivo, o que é diferente

de um simples programa de estúdio onde pessoas se reúnem para praticar arte sem necessariamente aspirar ao que uma escola oferece. Ser uma escola implica algum tipo de hierarquia em que há professores e estudantes, embora estes possam ser configurados de formas diversas, dinâmicas e não tradicionais. Penso que a diferença consiste em como a pessoa entra na escola; se for com o desejo de compartilhar ou aprender, então as condições para uma escola de arte livre podem existir.³⁸

.....

Plural, como as singularidades que se dirigem ao aprendizado, deve ser a escola de arte livre. Como no axioma: do singular ao universal, as ações criadoras atingem a sua maior potência quando o cruzamento entre elas e suas linguagens é sintônico.

A cultura nos recebe como berço, somos embalados pela história e por ela convidados a dar seguimento, o que pressupõe que nosso campo sensorial, fonte criadora, a tenha como manancial. É meta da escola de arte livre transmitir e debater cultura de forma orgânica, jamais enrijecida por regras ou prévios direcionamentos, como moda, sucesso ou mercado.

A trajetória de um ser humano é imprevisível, são inúmeros fatores que, conjoinados, determinam seus passos subsequentes. Prejulgamentos devem

.....

³⁶ FRANZ MANATA, artista. Professor da EAV Parque Lage desde 2004. Eleito em 2015 representante dos professores e funcionários no Conselho da organização social Oca Lage.

³⁷ FRIDA BARANEK, artista. Estudou na EAV Parque Lage em 1983 e 1984.

³⁸ GABRIEL PÉREZ-BARREIRO, diretor e curador-chefe da Colección Patricia Phelps de Cisneros, Nova York e Caracas.

ser evitados. Alguns se encontrarão definitivamente com a arte, outros serão enriquecidos com novos campos de afetação.³⁹

.....
IMAGEM DO ARTISTA NA PÁGINA 70⁴⁰
.....

Conheci a EAV a partir de minha proximidade com Reynaldo Roels Jr. Reynaldo foi professor da escola por muitos anos e seu diretor por algum tempo.

Sou um apreciador e pequeno consumidor de arte. Concebia a formação de artistas como um misto de inspiração e aprendizagem, no sentido medieval de aprendizagem, aquela por que passaram Leonardo, Rubens, Brueghel.

Conhecia a Escola Nacional de Belas Artes e sabia que os artistas contemporâneos meus, em sua maioria, provinham do ensino formal universitário, mas nem todos. Alguns eram praticamente autodidatas sofisticados, outros eram francamente ingênuos. Não menores, mas ingênuos e assim considerados.

O apreciador leigo da arte, no século XX, perante a liberdade de expressão atingida no mundo ocidental, corre o risco de se postar como um perplexo. Daí o desejo de “treinar o olho”, de elaborar o gosto e compreender a linguagem.

Sou economista de profissão e poucos economistas exploraram o processo de formação do gosto. O pioneiro foi Gary Becker, que aproximou o gosto cultural do vício. Tanto o gosto pela arte quanto o vício progredem por acumulação de experiências, que avançam até certo ponto, limitadas pela saturação, dependendo da evolução individual ou de efeitos externos, como o poder aquisitivo ou a morte.

Tive a sorte de ter bons guias de viagem em meu percurso: Reynaldo, Ana Maria Niemeyer, Victor Arruda e outros. E minha curiosidade.

Reynaldo me apresentou à EAV e à sua proposta livre de formação de aprendizes da arte, muitos dos quais se tornaram artistas notáveis. Entendo que tem sido uma experiência de ensino muito bem-sucedida e adaptada ao momento atual de evolução da linguagem artística, quando tantos campos se abrem para a manifestação individual.

Já não me refiro ao conceitual, mas ao próprio “status” artístico de técnicas: o exemplo mais simples, a fotografia, cujo reconhecimento tanto avançou no tempo de minha geração.

Reynaldo sempre privilegiou a abertura da linguagem e seu exercício crítico foi marcado pela atenção às contribuições à sua expansão.

Foi essa memória que nos levou – a mim e a Nelson Eizirik – a instituir uma premiação em sua homenagem e vinculá-la à escola a que dedicou sua

.....
³⁹ GIANGUIDO BONFANTI, artista. Leciona na EAV Parque Lage desde 1978.

⁴⁰ GIODANA HOLANDA, artista. Leciona na EAV Parque Lage desde 1984.

prática intelectual mais permanente e que participa tão intensamente desse movimento de liberdade e abertura de linguagem.⁴¹

.....

Lembro-me da EAV nos anos 1970/80 como o “Jardim da Oposição”. O espaço de oxigenação da cultura sob a ditadura. Esse capital simbólico permanece ativo em toda uma geração que respirou a EAV quando o ar faltava. Por isso, senti o compromisso de fazer, junto com Helio Eichbauer, uma exposição com esse nome. A EAV tem gravado o DNA de uma escola de arte livre, espaço de criação, experimentação, intervenção e, sobretudo, de trocas e afetos.⁴²

.....

Uma escola livre seria um espaço capaz de gerar situações e ideias para que cada um explore o que pode ser a liberdade.

E, a fim de alcançar essa liberdade, a escola acompanharia aqueles que participam do processo na busca por seu próprio tom; um tom com base no qual possam agir para além de clichês e utilitarismos.

Não tenho uma fórmula para uma escola como essa, mas eu recomendaria a

.....

todos que tivessem sempre próximo a sua mesa um papel com a afirmação de Eva Hesse, de que “visão ou conceito virão com risco total, liberdade e disciplina”.

“Comprometimento” seria outro componente essencial do experimento.⁴³

.....

A ideia de uma escola de arte livre implica a troca de experiências estéticas plurais entre artistas e pensadores de arte mais experientes e aqueles que estão iniciando o processo de construção de sua própria linguagem plástica.

A relação formal aluno/professor é substituída pela atenta e sensível análise dos processos de trabalho, como se fazia e se faz, em visitas a ateliês, onde descontraidamente, mas com foco e profundidade de observação, ocorrem reflexões e conversas entre artistas, críticos e pensadores.

Trata-se, repito, de uma dinâmica de troca múltipla de experiências estéticas.

Isto é o que a Escola de Artes Visuais do Parque Lage vem desenvolvendo desde o seu início, abrindo um campo de discussão essencial ao desenvolvimento da sensibilidade na arte.⁴⁴

.....

⁴¹ HELIO PORTOCARRERO, economista. Junto com Nelson Eizirik, instituiu o Prêmio Reynaldo Roels Jr., cuja primeira edição acontece em 2015.

⁴² HELOISA BUARQUE DE HOLLANDA, professora, escritora e coordenadora do Programa Avançado de Cultura Contemporânea da UFRJ.

⁴³ INÉS KATZENSTEIN, curadora. Diretora fundadora do Departamento de Artes da Universidad Torcuato Di Tella, Buenos Aires, Argentina.

⁴⁴ IOLE DE FREITAS, artista. Leciona na EAV Parque Lage desde 1994.

“O que é uma escola livre?” é uma pergunta desafiante, paradoxal, retórica.

Livre de quê? De métodos e programas, de pedagogia, de custos, de compromissos?

Ou está se referindo a modelos como a Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio, ou a Escola Brasil, em São Paulo, livres das atribuições e responsabilidades da educação formal, acadêmica, propondo-se como uma alternativa a ela?

Ou então a pergunta supõe que arte é liberdade e, por conta disto, não se ensina ou só ensina isso?

Sim, porque toda “escola” é uma experiência disciplinadora, capacitante, independente da riqueza que pode oferecer e representar.

E, por isso, se apoiam e propagam o princípio de que o conhecimento liberta.

As escolas ainda logram oferecer uma experiência libertária? A arte ainda tem esse poder transformador, como teve nos momentos mais radicais da sua história?

Mas não está um pouco romântica para o nosso tempo essa ideia de uma escola livre?

Não tem um ranço de utopia modernista, Bauhaus, Black Mountain College, Joseph Beuys?

E o que significa uma liberdade que se aprende na escola, que requer investimentos (público ou privado) e tem valor de mercado?⁴⁵

.....

.....

⁴⁵ IVO MESQUITA, historiador da arte e curador independente.

A educação é o pilar central na ilustre missão de construir uma sociedade de homens livres, padronizando o instrumento por excelência dos aparatos disciplinares modernos. É inevitável suspeitar, contudo, que qualquer projeto educacional que vise gerar sujeitos emancipados pode carregar em seu DNA novos e sofisticados modelos de sujeição. Em meio à desordem do sistema atual, em que utopias – especialmente aquelas relacionadas à modernidade – foram seriamente erodidas, pode ser possível, no entanto, imaginar uma “escola livre” que vá além dessa odiosa ambivalência.

A liberdade não se identifica mais com a capacidade de optar por seguir princípios éticos universais livres de qualquer restrição. O indivíduo contemporâneo vê sua capacidade de agir sujeita a um fio de eleições “livres” aparentemente interminável, baseado em opções totalmente predeterminadas. A verdadeira “liberdade” residiria, em vez disso, em nossa capacidade de fazer – ou resistir –, em um contexto no qual as condições para tais operações parecem se estreitar e se tornar mais obscuras, associando-se, nesse sentido, à noção de autonomia, esta tão cara à Arte. Uma “escola livre” deve, portanto, ser uma escola voltada ao “fazer” autônomo. Esse fazer – e essa resistência – seria independente, por ser fora da realidade, em sua torre de marfim, reconhecendo, em paralelo, seu poder transformador e sua realidade.

Nessa escola, a primeira coisa a ser liberada deve ser a imaginação, destravando o “sistema operacional” que define o domínio da possibilidade e projetando um espaço aberto para a ação. Em segundo lugar, modos de fazer e ferramentas “livres” devem ser testados, a fim de que possam ser infinitamente escalonáveis e reutilizáveis por outras pessoas, uma vez que esse elemento disseminador e coletivo é um de seus princípios fundamentais.

Essas ferramentas e modos de “fazer” não precisam necessariamente ser criados do zero, já que seus princípios sempre estiveram presentes em nosso conhecimento e experiência coletiva. Por essa razão, a “escola livre” deve constantemente desejar aprender e se manter desapegada, e transformar-se com base no processo de negociação e interações com múltiplos “exteriores” que necessariamente encontrará.⁴⁶

.....

Não sei nem acredito. Acredito, sim, numa escola ABERTA: aberta a novas ideias, novas proposições, aberta aos que a procurem em busca de crescimento.

Escola aberta e apta a fornecer informação consistente, pertinente e consequente, com um corpo docente comprometido e bem-preparado.

Uma escola que aposte e invista no desenvolvimento do outro, fundamentando seus diferentes discursos na reflexão, na análise e na crítica.

Uma escola que se proponha a trabalhar os mecanismos da sensibilidade e da percepção.

Uma escola atendida com a arte atual, sem esquecer a visão histórica e o embasamento teórico, e que não separe a teoria da prática.

Uma escola realmente aberta, que derrube barreiras, transponha fronteiras, amplie horizontes. Que repudie os preconceitos.

Uma verdadeira Escola de Arte e Vida (EAV), aberta para novos e oxigenados ares.⁴⁷

.....

IMAGEM DO ARTISTA NA PÁGINA 73⁴⁸

.....

No aniversário de 30 anos da escola, em 2005, eu iniciava meus estudos em fotografia com Denise Cathilina. Para a exposição de comemoração dessa data, realizei uma performance chamada *Adesão*, onde pendurei meu corpo por toda a fachada externa da Escola. A ação foi autorizada pelo então diretor na época, Reynaldo Roels Jr., numa época em que a Escola se encontrava em um

.....

⁴⁶ JESÚS CARRILLO, pesquisador e professor da Universidade Autónoma de Madrid.

⁴⁷ JOÃO CARLOS GOLDBERG, artista. Ingressou no corpo docente da EAV Parque Lage em 1982. Coordenador do Núcleo de Escultura de 1982 a 2006 e diretor da instituição de 1991 a 1993.

⁴⁸ JOÃO MODÉ, artista. Estudou na EAV Parque Lage em 1980 e participou da exposição *Como Vai Você, Geração 80?*, em 1984. É professor da Escola desde 2010.

estado bem precário e sem os cuidados que vemos hoje.

Acho que essa permissão de realizar essa ação me pendurando na fachada (que possuía um risco para o artista e um risco para o patrimônio) já demonstrava um caminho para o Parque Lage como uma escola de arte livre.

IMAGEM DO ARTISTA NA PÁGINA 75⁴⁹

É onde as ideias ganham vida e o estudante tem a total liberdade de pensamento para expressar aquilo que acredita e valoriza; onde professores se tornam alunos e vice-versa, e o foco principal é a licença poética; um lugar onde as pessoas se misturam e desenvolvem suas habilidades, tanto humanas quanto artísticas.⁵⁰

IMAGEM DO ARTISTA NA PÁGINA 76⁵¹

A pergunta “O que é uma escola livre?” me leva a outra, de Gauguin: “Quando os homens compreenderão o sentido

da palavra liberdade?” Na Escola de Artes Visuais do Parque Lage entendi esse sentido. Nela, encontrei um espaço propício e um apoio para, como professor, passar esse sentido para os meus alunos.⁵²

.....

Não há estrutura acadêmica nem currículo, nem *pensum*, nem *syllabus*, que seja superior aos professores que os fazem acontecer. Como a criatividade não pode ser ensinada, o máximo a que um professor pode aspirar é inspirar. Um aluno inspirado ensina a si mesmo, busca as fontes, obceca-se, torna-se um especialista em seu objeto de desejo. Ninguém se lembra dos módulos pedagógicos do lugar onde estudou, mas certamente se recorda dos professores que marcaram suas vidas. Uma escola de arte livre é justamente isto: um conjunto heterogêneo de artistas potentes, ativos e motivadores que inspiram seus alunos.⁵³

.....

Arte não se ensina, mas algumas pessoas aprendem.⁵⁴

.....

⁴⁹ JOÃO PENONI, artista. Frequentou os cursos da EAV Parque Lage entre 1998 e 2011.

⁵⁰ JORGE CUPIM, artista radicado no skate, estudante da EAV Parque Lage desde 2014. Prêmio Tatuagens Urbanas (2015), projeto de calçada da Prefeitura do Rio de Janeiro (Museu Histórico Nacional) em parceria com a EAV Parque Lage.

⁵¹ JORGE MENNA BARRETO, artista. Participou como professor do curso de inverno da EAV Parque Lage, em 2015, atividade integrante do Práticas Artísticas Contemporâneas.

⁵² JOSÉ MARIA DIAS DA CRUZ, artista. Professor da EAV Parque Lage de 1988 a 2013.

⁵³ JOSÉ ROCA, diretor artístico da FLORA ars+natura, um espaço de arte independente em Bogotá, Colômbia.

⁵⁴ KATIE VAN SCHERPENBERG, artista. Professora da EAV Parque Lage desde 1983.

Peripatética. Navegável. Autônoma.
Disruptiva. Nefasta. Imoral. Amoral.
Desportiva mental e fisicamente.
Com aulas de bruxaria. Comida e bebida
grátis. Preços módicos para todos.
Para todos. Bárbara. Fresca. De
biblioteca extensa e bons alto-falantes.
Iluminação natural e espaços escuros.
Obscura. Árvores frondosas e também
frutíferas. Pansexual. Paralela.
Labiríntica. Com um corredor de
paredes espelhadas. Hora para a
sesta. De domingo a domingo.⁵⁵

.....

Uma escola de arte livre é aquela que
tem como perspectiva ajudar a formar o
aparato perceptivo de seus alunos e, assim,
prepará-los para a vida contemporânea.
Considerando que a arte é criação
de mundos, quanto mais apurado o
discernimento, isto é, a precisão da
percepção, maior é a chance que cada um
tem de responder de modo afirmativo e
inventivo ao que lhe acontece.⁵⁶

.....

Uma escola de arte livre, vista a partir da
experiência com a Escola Livre de Dança
da Maré, tem sido uma combinação
entre equilibrar a precariedade e a
intermitência de recursos financeiros com

a inventividade e a criação de formas de
sobrevivência e pedagogias.

Estar sempre se transcriando. Em
movimento.⁵⁷

.....

ESCOLA LIVRE = ESCOLA SEM PAREDES
+ PODER CRIATIVO DE CADA UM
ELEVADO À MAIOR POTÊNCIA!

É possibilitar libertação interior,
provocar a experiência e o aprendizado
através do outro, do mundo, de dentro;
é onde se descobre as possibilidades
de se educar a si mesmo, pelo resto da
vida. Uma escola livre tem que servir
para atingir nossas entranhas, nossa
ancestralidade, para aprendermos a
lembrar, a buscar conhecimento,
a perseguir a linguagem, a perder
o caminho, a encontrar nossos
mestres, a juntar os fragmentos, a
bagunçar o coreto, a provocar o caos.
É revolucionária por natureza. E tem
que afetar nosso modo de ser, de ver
o mundo. (A utopia é uma estrela que
está sempre lá!) Dar atenção à intuição
e aos seus impulsos para penetrar no
significado das coisas.

Falo da escola que aos 17 anos me
iniciou na Arte Vida Arte e que é a
“escola sem paredes” que vive comigo
nas andanças pelo mundo até hoje. A
Escola de Artes Visuais de 1976

.....

⁵⁵ LAURA LIMA, artista. Frequentou os cursos da EAV Parque Lage nos anos 1990.

⁵⁶ LAYMERT GARCIA DOS SANTOS, professor titular do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Unicamp. Participou como professor do curso de inverno da EAV Parque Lage, em 2015, atividade integrante do Práticas Artísticas Contemporâneas, programa de formação gratuita.

⁵⁷ LIA RODRIGUES, coreógrafa. Participa como palestrante do curso O Processo Criativo, de Charles Watson, na EAV Parque Lage.

de Rubens Gerchman, Oficina Pluridimensional, Helio Eichbauer, experiência única e privilégio inenarrável que nos ensinou a olhar nos olhos da memória e lembrar, mergulhar no abismo, subir na árvore do conhecimento e colher estrelas...⁵⁸

.....

Uma escola de arte livre é uma escola que sabe que nem todo mundo é artista, mas um devir (artista). É uma escola que pode incluir disciplinas das chamadas Belas Artes, mas tem a liberdade de abraçar a contemporaneidade, onde a arte transcende a técnica, porque está ligada à interdisciplinaridade. História da arte? Sim. Crítica de arte? Sim. Mas também crítica da cultura, sociologia, antropologia, psicanálise, filosofia, economia, ou seja, uma grade na qual a complexidade do mundo atual, que fertiliza a arte contemporânea, se encontra espelhada.

Uma escola livre abre espaço para a aposta, o risco, a experimentação. Faz com que seus professores e estudantes atinjam a sua potência, em todas as expressões – música, literatura, poesia, cinema, teatro, dança.

Uma escola livre é prática e teoria juntas. Uma sem a outra será, sempre, manca.

Uma escola livre ensina a pensar criticamente. É a chance para a

emancipação.

Uma escola livre é um espaço poroso para que segmentos diversos da sociedade e da cidade como um todo ali atuem. Ou seja, um espaço aberto, generoso e horizontal.

Uma escola livre sabe que os indivíduos que ali estão são o seu maior tesouro, e não a própria escola. Quanto mais fortes e livres forem as pessoas ali atuando, mais livre será esta escola que se quer livre.⁵⁹

.....

Uma escola livre é um espaço no qual o aluno constrói seu currículo. Livre dos escaninhos fechados das técnicas das Belas Artes, é possível ir além, formando-se como artista, crítico, curador ou como público, sendo um profundo conhecedor dessa matéria libertadora que é a arte.⁶⁰

.....

A EAV surgiu em 1975 com Gerchman, em plena ditadura, como espaço de oxigenação, laboratório de costumes e convivência, quebra de paradigmas e preconceitos sociais, vivência criativa e até escola de arte. A EAV, por todas estas razões (e outras que no momento não me ocorrem), adquiriu a flexibilidade de um artista brasileiro. Cresce, amadurece, cria soluções através da dificuldade. A dificuldade passa a ser insumo para a existência da linda obra coletiva EAV, escola livre e de liberdade.

⁵⁸ LIGIA VEIGA, atriz e diretora da Grande Companhia Brasileira de Mysterios e Novidades. Estudou na EAV Parque Lage de 1975 a 1979.

⁵⁹ LUISA DUARTE, curadora independente. Curadora visitante da EAV Parque Lage com a exposição Quarta-feira de Cinzas (2015).

⁶⁰ LUIZ ALPHONSUS, artista. Dirigiu a EAV Parque Lage de 1995 a 1998.

Estou muito distante do dia a dia da Escola para poder sugerir um projeto para o futuro. Ao mesmo tempo, o que aprecio na EAV até agora é a ausência de um desenho nítido de futuro. Gosto da maneira como ela deixa as questões em aberto e resolve a partir de soluções colhidas pelo caminho.

Tenho muito medo de ver a Escola cristalizada e transformada em “faculdade”, com currículos gerais não aplicáveis a indivíduos que, na maioria das vezes, estão à procura de experiências práticas, reflexão e comentários críticos.⁶¹

.....

É um espaço onde se exercitam a experimentação e a liberdade. Onde se experimenta com exercício e com liberdade. Onde se liberta pelo exercício e pela experimentação.⁶²

.....

1. uma escola que permita a qualquer pessoa interessada o acesso a uma formação em arte.

2. uma escola que ofereça uma ampla variedade de cursos e contemple as mais diversas abordagens e vertentes da arte contemporânea.

3. uma escola que respeite as singularidades de cada aluno, permitindo que o mesmo escolha sua grade curricular de acordo com os seus interesses e com as necessidades delineadas no desenvolvimento de seu trabalho.

4. uma escola que promova o diálogo e as “contaminações” entre todas as formas de expressão artísticas.

5. uma escola que mantenha sempre presente em sua condução a indagação do título acima.

6. uma escola cuja filosofia de ensino estimule a elaboração de novas perguntas.⁶³

.....

ESCOLA INFINITA – UNIDADE TRIPARTIDA DA ARTE

Me inspiro em dois conceitos que me são muito especiais para uma escola e ética viva da arte para o mundo contemporâneo: Infinito e Unidade Tripartida.

A projeção do Infinito para uma filosofia da prática ética e estética da arte está associada ao sentido pragmático e simbólico de uma escola comprometida com experiências de

.....

⁶¹ LUIZ AQUILA, artista. Dirigiu a EAV Parque Lage de 1988 a 1991.

⁶² LUIZ CAMILLO OSORIO, professor da PUC-Rio e curador do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ). Membro do Conselho da organização social Oca Lage.

⁶³ LUIZ ERNESTO, artista. Leciona na EAV Parque Lage desde 1979. Foi diretor da Escola entre 1998 e 2002. Participou do grupo de elaboração do Plano Diretor da EAV, implantado em 2009. Eleito em 2014 representante dos professores e funcionários no Conselho da organização social Oca Lage.

invenção de futuros pelo sentido de colaboração e comunidade. Toda escola de arte já deve ser entendida como laboratório de ressonâncias de “exercícios experimentais da liberdade” (Mario Pedrosa). Uma escola livre é sem paredes, respira arte pela contínua transformação dos seus meios e fins, não isolados em si mesmos. Sim, como pulmão e atmosfera de fluência infinita de irradiações artísticas, como extensão e inserção vital da própria condição tripartida humana: multissensorial, espiritual e social. O Infinito se desdobra como estética e pedagogia existencial criadora em sua escala macro e micro da existência humana e cósmica, traduzindo as forças e energias pulsantes e circulares em mediações da arte-vida.

Não há dúvida de que a EAV é uma escola laboratório de futuros, como o foi a Bauhaus, a Black Mountain e tantas outras.⁶⁴

.....

A estratégia de uma escola de arte livre se aproxima da ativação poética dos artistas que transitam dentro e fora dos espaços institucionais. A formação do artista contemporâneo tem demandas distintas daquelas que pautaram os cursos no MAM coordenados por Frederico Morais e o Núcleo Experimental (Cildo Meireles,

Guilherme Vaz e Luiz Alphonsus) na década de 1970 e a fundação da Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Ao assumir a direção da EAV em 2008, toda a atmosfera libertária que respirávamos em 1979 com Gerchman foi referencial para a minha reaproximação com a EAV. Mas percebi que a Escola se tornara um espaço loteado, uma espécie de condomínio. Cada professor criava seu percurso, seu programa, tinha seus alunos. Professores com importantes contribuições a dar, porém a Escola ficava sem articulação interna.

Para reinventar a Escola, era preciso pesquisar experiências anteriores, e nessa primeira etapa da formulação do Plano Diretor da EAV que organizamos, a atuação de Frederico Morais se destacou em virtude do esboço de uma organicidade no conjunto das oficinas.

Estávamos, contudo, vivendo outro momento do Brasil e de sua produção artística. O próprio sistema da arte já conquistara uma densidade maior. Mesmo assim, persistia uma demanda: o desafio era pensar como uma escola livre, aberta, poderia proporcionar uma formação sem repetir padrões institucionais e interagir com os programas de ensino da arte já constituídos, sem perder a valorização da liberdade.⁶⁵

.....

⁶⁴ LUIZ GUILHERME VERGARA, professor da Universidade Federal Fluminense e curador/diretor geral do Museu de Arte Contemporânea de Niterói. Participou do grupo de elaboração do Plano Diretor da EAV Parque Lage, implantado em 2009.

⁶⁵ LUIZA INTERLENGHI, curadora. Foi aluna da Oficina do Cotidiano de Rubens Gerchman e do ateliê de Artes do Fogo de Celeida Tostes, da EAV Parque Lage (1978-79). Dirigiu a instituição em 2008.

IMAGEM DO ARTISTA NA PÁGINA 79⁶⁶

IMAGEM DO ARTISTA NA PÁGINA 81⁶⁷

IMAGEM DO ARTISTA NAS PÁGINAS 82, 83⁶⁸

Uma escola de arte livre deve ajudar, estimular e facilitar o aluno a olhar para si mesmo, oferecendo instrumentos para que ele, a partir do autoconhecimento, se relacione com o mundo à sua volta.

Por isso, envio a foto *Ouroboros*, feita aí no Parque Lage. Essa raiz tem a forma do símbolo da cobra que morde o próprio rabo. Ela simboliza, além do autoconhecimento, o eterno retorno e a procura desse olhar para dentro. O Ouroboros, em várias culturas, simboliza a criação contínua, a alma elevada, a roda da existência e da eterna autorreinvenção.

IMAGEM DO ARTISTA NA PÁGINA 85⁶⁹

Uma escola de arte livre deve ser verdadeiramente libertária. Mesmo

vivendo uma democracia plena, a liberdade, neste caso, extrapola os limites (previstos em lei, inclusive), porque se trata de arte, de invenção. A revolução é ingrediente indispensável nesta fórmula. Revolução com educação (formal, inclusive), invenção e emoção sem limites. Foi o que nossa Escola de Artes Visuais procurou ser e no que ela teve sucesso, sendo um oásis dentro de um país sob uma ditadura violenta e ignorante de nossos anseios. Viva a Escola de Artes Visuais! Viva a liberdade! Viva uma sociedade libertária!⁷⁰

É possível afirmar que, atualmente, a arte se desenvolve por toda parte e as reflexões sobre essa produção também. Desta forma, cada vez mais, amplia-se a inserção política “da” e “na” arte, considerando a atuação do artista na vida e no mundo contemporâneo.

Diante de questões como essas, dentre outras, não podemos pensar em uma formação neste campo, com a finalidade de buscar reconhecimento de crítica e público. Salvo pensando o reconhecimento como participação efetiva do artista na vida, e sua

⁶⁶ MARCIO DOCTORS, curador da Fundação Eva Klabin. Idealizou o Projeto Respiração (FEK) e o Espaço de instalações permanentes do Museu do Açude.

⁶⁷ MARCO VELOSO, artista. Foi professor da EAV Parque Lage de 1995 a 2008.

⁶⁸ MARCOS BONISSON, artista. Estudou na EAV Parque Lage de 1978 a 1981. Lecionou na Escola em 2010 e retornou em 2015.

⁶⁹ MARCOS CHAVES, artista. Foi aluno da EAV Parque Lage nos anos 1970 e desde 2014 integra a Comissão de Eventos e Projetos da Escola.

⁷⁰ MARCOS FLAKSMAN foi professor da EAV Parque Lage entre 1975 e 1979.

assimilação pela comunidade com a qual pretende relacionar-se.

Uma escola de arte deve, assim, ter como interesse e base de seus princípios a proposição de contribuir para a formação e o desenvolvimento de um ser humano completo. Para, quando for o caso, proporcionar formas de capacitá-lo em uma possível e desejada atuação, que lhe garantam, para além de uma inserção no campo profissional, uma condição de agente transformador, comprometido com sua realidade.

Uma escola de arte livre deve procurar escapar do determinismo de uma formação puramente técnica, incompatível com a perspectiva da produção contemporânea; deve colocar-se como espaço de experimentação e discussão, sedimentado na articulação de seus profissionais. Livre de obrigações de processos avaliatórios e disponível também para experimentações didáticas e metodológicas, pode ser um laboratório permanente de investigações também nas perspectivas de ensino.

Uma escola de arte livre deve, ainda, buscar desenvolver o potencial criativo de cada indivíduo, estimulando o exercício da imaginação criadora, da descoberta e da invenção, a experimentação da pluralidade, multiplicidade e diversidade de valores, sentidos, intenções, propostas e pesquisas.⁷¹

.....

.....

⁷¹ MARCOS MORAES, coordenador dos Cursos de Artes Visuais de Produção Cultural e da Residência Artística FAAP, São Paulo.

⁷² MARCUS DE LONTRA COSTA, curador. Dirigiu a EAV Parque Lage de 1983 a 1987 e foi um dos realizadores da mostra Como Vai Você, Geração 80? na Escola, com Paulo Roberto Leal e Sandra Mager (1984).

Educar é libertar. A verdadeira escola liberta a criatividade e a capacidade do ser humano de transformar e recriar o mundo ao mesmo tempo em que disciplina o indivíduo, identificando-o com o coletivo da espécie e como agente de sua própria história.⁷²

.....

Atualmente, qualquer pessoa interessada numa formação no campo artístico não precisa passar pelo sistema acadêmico de ingresso das universidades públicas ou pela tarificação das escolas particulares. Ajustando sua agenda com o tempo necessário para atravessar a cidade, qualquer um pode se programar para aulas de ateliê ou de teoria, história e crítica de arte. Com uma programação adequada, essa formação, possibilitada pelas instituições culturais, não me parece substancialmente diferente daquela oferecida pelos cursos universitários. Muitos professores e artistas que hoje trabalham nas universidades também atuam nesse complexo cultural, localizado não só no espaço físico das cidades, mas igualmente no espaço virtual da internet. São comuns as transmissões ao vivo ou os arquivos de encontros, debates e documentários que, frequentemente, fazem parte da programação dos eventos culturais, reunindo curadores, historiadores, críticos e artistas. Desse modo, sem se

preocupar com sistemas de aprovação, pré-requisitos ou com as obrigatoriedades de uma grade curricular, um estudante deste circuito estaria livre para montar seu programa de estudos, dedicando-se ao trabalho criativo e à sua formação intelectual com toda a liberdade que sua agenda lhe permitir. Naturalmente, uma formação baseada nos moldes dessa escola livre e solta pediria uma dedicação, uma constância e um envolvimento com os estudos diferentes dos alunos dos cursos universitários. Como neste sistema não existem critérios de aprovação baseados em notas e frequência, o aproveitamento das atividades seria fundamentado exclusivamente naquilo que cada um levaria consigo para o seu trabalho, para a sua formação e para o seu desempenho artístico e social. Sem as exigências do sistema tradicional de ensino, a formação ou o aperfeiçoamento do artista ou teórico, nessa escola, demandará uma participação inteiramente ativa de quem dela se aproximar.

[Escola livre e solta *foi um projeto de ação educativa proposto pela artista Débora Bolsoni para o Centro Cultural São Paulo em 2010. O projeto previa uma grade de cursos oferecidos pela instituição, facilitando o planejamento para quem se dispusesse a uma formação continuada no campo das artes.*]⁷³

Não é somente uma “escola” e também não é exclusivamente “de arte”. É um espaço público que produz gestos coletivos, que explora intensamente os sentidos da palavra “livre”: transportável, adaptável, questionável, partilhável.

É um espaço para a crítica dentro da dúvida e para a dúvida dentro da crítica.

Uma escola de arte livre é, sobretudo, uma maneira de ir além. De prospectar, de inventar, de desenhar o futuro e, nesse sentido, as fronteiras (entre disciplinas, entre professor e aluno, entre artista consagrado e artista iniciante, entre curador e artista etc.) devem ser porosas e intercambiáveis.

Imagino um lugar abaixo da linha do equador, plantado aos pés do Cristo, com uma piscina no centro, onde queremos ficar, e ficar, e ficar.⁷⁴

De alguma forma, há um paradoxo na expressão “escola livre”. A própria palavra escola já sugere uma direção a ser seguida, um rumo, até uma escolha.

Em qualquer aprendizado, é necessário saber quais os conhecimentos e experiências já foram realizados, a fim de se ganhar tempo e, eventualmente, se chegar de fato a novas pesquisas, novos caminhos. Mas só é possível validar esse processo se o aprendiz conecta esses conhecimentos acumulados com seu próprio processo de existência. A transmissão de uma mestria depende

⁷³ MARIO RAMIRO, artista e professor da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP).

⁷⁴ MARTA MESTRE, curadora-assistente no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ) e curadora visitante da EAV Parque Lage (2015-16).

disso tanto como o mero ato de nomear as coisas. Antes mesmo da alfabetização, temos de aprender a nomear coisas. Esses processos só se realizam através da garantia do fluxo entre os mundos interior e exterior de cada um. Sozinha, mesmo a palavra “mãe” não quer dizer nada. Como todas as outras, ela precisa de uma decodificação para existir e ressoar no mundo exterior. Vemos a garantia desse fluxo como a base de qualquer aprendizado. Talvez, através disso, seja possível alcançar alguma liberdade no ato de aprender e de ensinar.

No caso do ensino da arte, as nuances da aparente contradição “escola livre” se tornam especialmente complexas. O exercício da arte provém da maturidade de reflexão que, por sua vez, tornará possível a sua tradução em formas particulares de expressão. Coisa essencialmente livre, um tanto difícil de aprender e de ensinar.⁷⁵

.....

**Cantos que encontram
ressonância. Sobre o
mesmo algo respiram
entrelinhas sem diretrizes.⁷⁶**

.....

Uma escola de arte livre é uma escola onde podemos mudar nossos nomes e onde o conhecimento se produz a partir de usos do corpo. Uma escola de arte livre tem a urgência de romper com o lugar privilegiado que a subjetividade masculina e patriarcal manteve na construção das narrativas. Nesta escola, todas nós falamos usando o pronome feminino. Esta escola funciona basicamente através dos movimentos do desejo, porque seu papel principal é redefinir radicalmente nossos horizontes de ação e compromisso. Uma escola de arte livre é um projeto de uma vida compartilhada, uma política do afeto, da coletivização dos recursos de imaginação coletiva. Esta escola é sempre um projeto feminista cuja ética nos ajuda a sonhar com histórias diferentes: relações sociais sem hierarquias, corpos sem rótulos, novas coreografias amorosas, modelos alternativos de família, um contrato social mais igualitário entre espécies, uma nova economia do cuidado. Uma escola de arte livre é uma rede de colaboração de corpos frágeis.⁷⁷

.....

O que é uma escola de arte livre?
Com quantos paus se faz uma canoa?
Who is afraid of red, yellow and blue?
(Barnett Newman)

.....

⁷⁵ MAURÍCIO DIAS & WALTER RIEDWEG, artistas. Trabalham juntos desde 1993. Maurício Dias participou da mostra Como Vai Você, Geração 80? na EAV Parque Lage, em 1984.

⁷⁶ MAYA DIKSTEIN, artista. Estudou na EAV Parque Lage de 2012 a 2014. Participou da exposição Encruzilhada no Parque Lage (2015).

⁷⁷ MIGUEL A. LÓPEZ, curador-chefe do Centro de Investigação e Pesquisa TEOR/ÉTica + Lado V, em San José, Costa Rica.

Who comes after the subject? (Cadava)
Você sabe com quem está falando?
O que é uma arte livre de escola?
Qu'est-ce que la philosophie? (Deleuze e
Guattari)

Imaginemos um corpo livre de toda e
qualquer influência externa. (Newton)
Um corpo entregue à sua própria sorte?
Tal corpo não existe. Portanto, a ciência
moderna baseia-se em uma ficção.
(Heidegger)

Você prefere fazer um piquenique na Barra
da Tijuca ou um programa no Joá?

O que é o que é: cai em pé e corre deitado?
Algum tempo depois, vieram grandes
terremotos e inundações, e toda uma raça
de guerreiros desapareceu, sugada pelas
entranhas da terra. E a grande ilha de
Atlântida desapareceu no mar. (*Timeu*,
Platão)

Cadê o toucinho que estava aqui? O gato
comeu.

Você pensa que cachaça é água?

Todos os corpos caem com a mesma
velocidade. (Galileu)

A menor distância entre dois pontos é
uma curva. (Duchamp)

Um dia, descobri que minha caneta-
-tinteiro havia criado o universo.

Uma criatura pedestre e pobre de espírito
perguntou: “E quem criou a caneta-
-tinteiro?” Ainda bem que as enfermeiras
o levaram para bem longe de mim.
(John Griffiths)

Mas, afinal, existe mesmo esse lugar?

Toda vez que alguém fazia essa pergunta,
alguém ao lado tinha um ruidoso acesso

de tosse. De modo que nunca se ouvia a
pergunta. (*Utopia*, Thomas More)
É melhor porque está sempre fresquinho
ou está sempre fresquinho porque é
melhor?

Acho que vi um gatinho. Vi, sim. Se vi.
(Piu-Piu)

Jogue uma bola de pingue-pongue
seguidamente contra uma parede de
concreto até atravessá-la. Calcular
o número de probabilidades de tal
ocorrência acontecer.

O infinito exprime a incapacidade do
finito de terminar. (Blanchot)

O que você vai ser quando crescer?

O que é uma escola livre de arte?

Alô, alô? Quem fala? É do armazém do seu
José? Éééé!

A mamãe mandou dizer para comprar
uma lata de biscoitos Aymoré.⁷⁸

.....

A CASA DOS MUTANTES

Uma escola de arte livre / sabe que a arte
não se ensina. / A arte se vive. / Arte é
vida concentrada. / A arte se descobre /
e para descobertas é necessário
liberdade. / Uma escola de arte livre / é
um espaço que experimenta a liberdade.
/ Por se experimentar e por ser livre /
esta escola está sempre em mutação /
como a arte e como cada pessoa que
pela escola passa. / Uma escola de arte
livre / é um lugar de encontro com
a mutação.⁷⁹

.....

⁷⁸ MILTON MACHADO, artista. Professor da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Lecionou na EAV Parque Lage de 1983 a 1994.

⁷⁹ NADAM GUERRA, artista. Estudou na EAV Parque Lage em 1992, onde leciona desde 2008.

o.
o grau zero por onde perambulam incertezas.

me fiz muitas interrogações ensaiando a resposta para uma pergunta tão difícil. são muitas incertezas. são umas tantas perguntas: qual seria o papel da escola e do professor? o que seria uma escola livre? ela existe? existiu? onde? o que significa uma escola de artes visuais livre, hoje? quem frequenta a escola livre de arte? arte se ensina? arte para quem? arte para quê? existem diferenças reais entre teorias e práticas de arte ou são apenas inventadas pela nossa tentativa de categorizar o mundo? diante da formalização intensa do ensino de artes visuais nas últimas décadas nas universidades brasileiras, acompanhada por um projeto de normatização redutor das ciências e das diversas disciplinas, quais diferenças e aproximações poderíamos traçar entre uma ideia de universidade e uma ideia de escola livre?

1.
cem utopias

a universidade e a escola livre não estão muito distantes. elas se encontram em geografias imaginadas, sempre impossíveis e necessárias. terras desconhecidas, com monstros de mil cabeças, bocas, tentáculos, algumas sereias e botos, outros seres imaginários. viagens sem fim para professores e alunos. a universidade e a escola livre seriam um pequenino bote no mar revolto que tenta chegar em algum país

distante. dentro dele, há espaço para técnicas marítimas, bússolas, tempo para olhar as estrelas e o nascer do sol. poucos aparatos norteadores, porém, sem certeza alguma da direção exata da terra imaginada. no pequenino bote se encontram estrangeiros de raças, crenças, ideais distintos e um desejo de terra firme. sem utopias, o ensino da arte não sobrevive.

2.

a arte de se autogovernar
à procura de alguma resposta para o que é uma escola livre, encontrei um substantivo feminino: autonomia. palavra perigosa, de sentido desgastado e esvaziado pela crítica à arte moderna. para além do significado de “arte autônoma” (que não cabe aqui), a autonomia da qual falo, no trabalho de arte, posiciona a prática artística e o pensamento sobre arte em um lugar precário. a terra nunca é firme. na escola livre, é o posicionamento precário que faz professor e aluno estarem em tensão permanente com o circuito das artes – isto é, com todas as instâncias que dão significado e valor à prática artística. sem o circuito, talvez não se viva de arte; porém, é preciso que a escola livre encontre essa terra perdida, da crítica, da vontade de saber. sem retorno.

sem utopias, não fazemos arte.⁸⁰

.....
O único jeito de fazer é fazendo, já dizia o coreógrafo Merce Cunningham. Uma

⁸⁰ NATÁLIA QUINDERÉ participou do programa EAVeirão 2015 e foi cocuradora, com Pablo León de la Barra, da exposição Jardim de Inverno: Arquivo 25 anos (Casa França-Brasil, 2015).

escola livre é uma escola onde o fazer é ele mesmo feito e refeito cotidianamente. Onde o corpo – físico, metafórico, instrumental, alegórico – de cada artista está presente como autor e experimento, de resultados inesperados. Sempre que um artista antecipa o resultado que sua pergunta vai gerar, que desenha por antecipação a forma final do seu pensamento, a escola falhou em sua liberdade. Porque ser uma escola de arte livre é multiplicar alunos com a coragem de pular no vazio. Se uma escola precisa ser um corpo – docente, discente, dissidente –, que seja o sem órgãos, com capacidade de gerar novas e impossíveis combinações. Se uma escola é de fato livre, as palavras castradoras não são sequer sussurradas, não são lembradas, e se são, é para se tornarem outra coisa, liquidificadas. Em homenagem ao NO – Manifesto da coreógrafa Yvonne Reiner, que este ano completa 50 anos –, podemos pensar num Sai Manifesto, Brasil 2015. Sai Edital, Sai Lattes, Sai Captador de Patrocínio, Sai Feira de Arte, Sai Festival, Sai Precificação, Sai Portfólio, Sai Bilheteria. O espaço da escola de arte, seja ela qual for, é antes e por fora de tudo isso. E se uma escola consegue criar esta fresta na realidade, o resto se arranja.⁸¹

.....

IMAGEM DO ARTISTA NA PÁGINA 87⁸²

.....

.....

⁸¹ NAYSE LOPEZ, jornalista e curadora do Festival Panorama desde 2001.

⁸² NELSON FELIX, artista. Participou da exposição Como Vai Você, Geração 80?, em 1984, e foi professor da EAV Parque Lage em 1999.

Nós não dizemos antes do tempo aquilo que achamos que ainda precisamos saber. Tentamos aprender como aprender; portanto, aprendemos aonde temos de ir simplesmente indo. Nós avaliamos e criticamos a nós mesmos ao longo do caminho – e juntos. Convidamos outros artistas e profissionais a pensar e fazer conosco. Acreditamos no arriscado flerte com a vulnerabilidade e em nos exercitarmos diante do desconforto da incerteza. Acreditamos em um fazer pensante na imaginação ativa como um agente no mundo, moldando e sendo moldado pelo mundo, levando-o a se movimentar de modo diferente. Gostamos de um mundo que se movimenta de modo diferente.

A escola não é um lugar para aulas, mas um amplificador para o mundo. Aulas não podem ser fixadas à frente do tempo, ou se tornarão regras. Dogmáticas. Concretas. Trabalhadas. O plano de ensino é escrito após o término do curso. O currículo emerge da energia e das relações no espaço e no mundo. Emerge dos encontros no mundo. Emerge dos contratos sociais sobre como negociamos e nos relacionamos uns com os outros no mundo. Emerge de questões e sentimentos, da empatia, da política da experimentação, da ciência perceptiva, da responsabilidade de assumir riscos e da compaixão. Emerge da ecologia dos pensamentos e ideias, da condição de estar ciente de que estamos cientes, e do sentimento sentido de estar presente.

Transfiguração
Hibridização
Plural Informação Invenção
Desorganização Construção Observação
Tu Processo
Fragilidade Impuro
Inesperado Dúvida Emoção
Singularidade Globalização
Ócio Perecível
Equilíbrio Prática Espaço
Ser Linguagem Múltiplo Arte
Sonho Diversidade Dobra
Reflexão
Curiosidade Liberdade
Insignificância
Convivência

Uma escola sem paredes.⁸⁵

.....
IMAGEM DO ARTISTA NA PÁGINA 89⁸⁶
.....

Uma escola de arte que seja pública.⁸⁷

.....
A escola livre resulta do pensamento e da ação de todos que passaram por ali. Todos aqueles que estudaram, deram aula, expuseram, cantaram, filmaram, dançaram, fotografaram, discutiram nas mesas do café, passearam pelos jardins, fizeram a história da escola do Parque Lage. Ela também é um híbrido de várias instituições e equipamentos culturais e atrai agentes de todas as formações e alunos de todos os interesses. Informa e é informada por todos eles numa rapidez que lhe permite agilidade de resposta e adequação à cena do momento, formando um círculo perfeito que une arte e cultura.⁸⁸
.....

Quarta-feira passada mandei uma mensagem para o Thiago, convidando-o

para ir a um concerto. Ele não me respondeu. Eu só o havia visto uma vez, mas achei que poderia dar certo. Nesse mesmo dia, recebi um e-mail em que havia uma pergunta para eu responder. Quando li a pergunta, me veio à cabeça uma resposta clichê, algo como “um lugar onde aprendemos a desaprender aquilo que não interessa”. Eu, curioso com o fato de essa frase me vir à cabeça, decido colocar no Google, entre aspas, a sentença “aprender a desaprender”. Clico na primeira resposta que aparece e sou levado para um texto publicado junto a um blog jornalístico. O último parágrafo desse texto diz: “Aprender a desaprender significa, portanto, evoluir, deixar crenças antigas e acreditar em novas verdades.” Decido que a resposta que vou dar à pergunta que me foi feita é: “Uma escola de arte livre é um lugar onde aprendemos a desaprender.”

Não fico satisfeito em enviar essa resposta e me lembro do dia em que eu estava saindo de uma das aulas do curso de práticas artísticas contemporâneas, quando R. veio a mim e colocou sua mão esquerda sobre o meu ombro direito, e juntos caminhamos em direção à Lagoa Rodrigo de Freitas. Eu chamei aquela caminhada de linguagem, sabendo que tudo poderia se perder ou acabar repentinamente. Mas, mesmo assim, fiz questão daquela linguagem, que, para mim, era nova, uma nova linguagem que transcendia as palavras que já não mais dão conta. Volto para o problema que é responder à

.....
⁸⁵ PABLO LEÓN DE LA BARRA, curador e diretor da Casa França-Brasil em 2015.

⁸⁶ PAULA PAPE, fotógrafa e diretora do Projeto Lygia Pape.

⁸⁷ PAULO PAES, artista. Entrou na EAV Parque Lage em 1978, onde ficou até 1992 (de 1978 a 1981 como aluno, de 1981 a 1990 com o coletivo Visual Inc. e de 1990 a 1992 como professor).

⁸⁸ PAULO VIEIRA, advogado. Presidente do Conselho da organização social Oca Lage desde 2014.

pergunta e escrevo a mão num papel que estava sobre a mesa, “Uma escola de arte livre é um lugar onde aprendemos a ouvir o som real das batidas do coração, e é também um lugar onde descobrimos que temos que perder o medo do mundo.”⁸⁹

.....

Escola livre é aquela que permite ser reinventada por seus usuários, sempre. Que aprende-ensina; onde os alunos desaparecem e as relações se horizontalizam – não se sabe quem aprende e quem ensina. Que se configura como uma escola não formal em escuta atenta ao ruído ao redor e que sempre se desloca antes de ser imobilizada pelo ensino normativo. Cujo papel político esteja à altura de um empreendimento de intervenção, isto é, um laboratório onde se potencializam fluxos não alinhados às tendências hegemônicas. É fundamental que as conversas corram soltas em sua própria intensidade e que a alegria seja a prova. Artistas produzem-se a si próprios: uma escola livre deve oferecer as melhores e mais interessantes condições para a ocorrência desse processo, articulando conversa e convívio, método e desvio, produção e deriva.⁹⁰

.....

.....

De referência nacional e abraçada por uma grande mata que alonga seu quintal, a Escola de Artes Visuais do Parque Lage imediatamente tornou-se destino do meu interesse assim que cheguei para morar no Rio, em 2011. O que mais me interessa até hoje é sua face singular: história e natureza, campo aberto para investigações artísticas.

IMAGEM DO ARTISTA NA PÁGINA 90⁹¹

.....

É o lugar das possibilidades, elucubrações, especulações e experimentações de vida, onde se permite que você seja quem você é... que te pergunta, instiga, estimula, provoca, troca, ouve, fala, dialoga, sente... e percebe as necessidades viscerais do ser/artista.

IMAGEM DO ARTISTA NA PÁGINA 93⁹²

.....

IMAGEM DO ARTISTA NA PÁGINA 48⁹³

.....

Uma escola de arte livre é aquela onde os alunos podem escolher, entre diferentes

⁸⁹ RAFAEL RG, artista. Participou do EAVerão 2015.

⁹⁰ RICARDO BASBAUM, artista. Coordenou diversos cursos e seminários na EAV Parque Lage de 1988 a 1999. Participou do grupo de elaboração do Plano Diretor, implantado em 2009.

⁹¹ RODRIGO BRAGA, artista. Foi aluno do Curso de Aprofundamento da EAV Parque Lage em 2012.

⁹² RONALD DUARTE, artista. Realizou a performance *Nimbo Oxalá* no Parque Lage em 2014, para o lançamento da organização social Oca Lage.

⁹³ SOLON RIBEIRO, artista. Foi professor do curso de inverno da EAV Parque Lage 2015, atividade integrante do programa de formação gratuita Práticas Artísticas Contemporâneas. Contribuição especial para a presente edição.

possibilidades apresentadas, roteiros que atendam à sua formação, ou seja, o caminho é construído pelo aluno à medida que caminha, sem imposições.

Uma escola de arte livre é aquela que permite à escola escolher, entre as diferentes possibilidades conceituais e didáticas, roteiros que a desafiem, ou seja, uma escola de arte livre é a que se reinventa à medida que caminha, sem imposições.⁹⁴

.....
IMAGEM DO ARTISTA NA PÁGINA 51⁹⁵

.....
**Um jardim onde se
escutam e se entoam os
cantos de um povo em cada
recanto, em cada voz. Que
esse jardim se faça floresta
revigorada.**⁹⁶

.....
TRÊS APONTAMENTOS SOBRE A
ESCOLA DE ARTE LIVRE

I. Mundo abrigo

“Em um escrito de 1979,
incorporado ao Manifesto Caju,

Hélio cita entusiasmado um longo trecho de *Nietzsche e a filosofia de Deleuze*, livro que ‘lhe caiu nas mãos’, sobre um assunto que vislumbrou como pedra de toque: o processo de instauração do artista trágico com o fim da representação e do ‘espectador não participante’. Hélio citou a versão original em francês. A página do livro pertencente a Hélio, encontrado em sua biblioteca pessoal, estava marcada com um folheto, distribuído na avenida, da letra do samba da Mangueira apresentada no carnaval.” Beatriz Scigliano Carneiro, *Relâmpagos com claror: Lygia Clark, Hélio Oiticica, vida como arte* (2004).

II. Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação

“Pensar certo implica a existência de sujeitos que pensam mediados por objeto ou objetos sobre o que incide o próprio pensar dos sujeitos. [...] A grande tarefa do sujeito que pensa certo não é transferir, depositar, oferecer, doar ao outro, tomando, como paciente de seu pensar, a inteligibilidade das coisas, dos fatos, dos conceitos. A tarefa do educador que pensa certo é desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado. O

.....
⁹⁴ SUZANA QUEIROGA, artista. Leciona na EAV Parque Lage desde 1985. Participou do grupo de elaboração do Plano Diretor da EAV, implantado em 2009.

⁹⁵ TINA VELHO, artista. Professora e coordenadora do Núcleo de Arte e Tecnologia e das Oficinas de Imagem Gráfica da EAV desde 1998 [Escola Livre, 2015]. Contribuição especial para a presente edição.

⁹⁶ TUNGA, artista. Participou do grupo da elaboração do Plano Diretor da EAV Parque Lage, implantado em 2009. Convidado para o *masterclass* do EAV verão 2015.

pensar certo, por isso, é dialógico e não polêmico.” Paulo Freire, *Pedagogia da autonomia* (1996).

III. Como aprender junto⁹⁷

.....

– Escolas (de arte) devem ser acessíveis a todos, portanto, livres de mensalidades, isto é, gratuitas.

– Escolas (de arte) devem funcionar como plataformas e incubadoras experimentais para a pesquisa e a produção artísticas.

– Escolas (de arte) devem funcionar como agentes de novas ideias, livres da pressão do mercado de arte.

– Escolas (de arte) precisam ser abertas a novas ideias e defender a liberdade de expressão.

– Escolas (de arte) devem criar um ambiente inclusivo, livre da discriminação racial, sexual e religiosa, e ser livres da divisão de classes sociais.

– Escolas (de arte) têm a missão de apoiar e estimular o livre-pensamento e de transformar a educação em si.

A educação livre é uma ferramenta para a liberação.⁹⁸

ESPAÇO E LUGAR DE LIBERDADE

Quando pensamos na expressão escola livre, associamo-la a algumas experiências que romperam com a rigidez

acadêmica, como, por exemplo, aquela realizada pela Bauhaus. Em substituição ao paradigma da obra-prima, do talento e do *métier*, propunha-se aquele da criatividade, do meio e da invenção; tratava-se, portanto, de novos parâmetros não só do ensino, mas da própria arte. De certa maneira, a formação de artistas no século XX enfrentou o dilema da ausência de normas preestabelecidas e de padrões de arte. Se não há regras de técnica e gosto, então como e o que ensinar a futuros artistas? Foi uma empreitada sempre suplantada pela própria produção que, a cada momento, lançava novos meios e questões que corroíam e tornavam obsoletas aquelas ensinadas nas academias. Enquanto a maioria das academias/universidades permaneceu fechada às novas modalidades artísticas, algumas tentaram olhar para a própria liberdade constitutiva da arte, buscando torná-la central para o ensino. É o caso da virada realizada por Joseph Beuys no severo ensino de arte alemão e também o da Black Mountain College, onde figuras como [John] Cage, [Robert] Rauschenberg e [Merce] Cunningham introduziram o experimentalismo e a interdisciplinaridade, radicalizando o caráter híbrido da arte e do que se entende por “ensino”.

Essas referências são importantes, pois ainda hoje parte das escolas de arte compartilha as mesmas dúvidas, os mesmos impasses. Esse “não saber” ou um

.....

⁹⁷ ULISSES CARRILHO, estudante da EAV Parque Lage desde o EAV verão 2015. Foi curador-assistente do Programa Curador Visitante (curadorias de Bernardo Mosqueira e Bernardo José de Souza – 2015).

⁹⁸ UTE META BAUER, diretora fundadora do Centro de Arte Contemporânea da Nanyang Technological University, Cingapura, onde leciona na Escola de Artes, Design e Mídia.

saber sem certeza talvez seja o ponto mais importante no caso da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. O que significaria aí ser uma escola livre? É livre por não ter as amarras formais do ensino de arte universitário, livre por estar aberta aos novos paradigmas artísticos: ser espaço para se repensar constantemente e projetar esse “não saber” como o melhor para a formação do artista. Ao lado desse espaço aberto a novas configurações, a Escola de Artes Visuais tem o Parque Lage no seu nome e isso é de extrema importância, pois significa um lugar aberto para o meio artístico, não só uma escola, mas um ambiente, onde foram realizados filmes, peças de teatro e eventos importantes para a cultura nacional. A contaminação entre ensino, lugar de encontro de artistas, de entrecruzamento entre as artes constitui o Parque Lage não como uma mera localização. É um lugar onde tudo acontece, onde se conhece e se acolhe gente, lugar de contato, de festa e transgressão. Por isso, é importante não ser apenas um modelo, mas uma escola-lugar que toma a liberdade como algo corriqueiro entranhado na experiência cotidiana.⁹⁹

.....

DUAS MESAS

Era 1983 talvez. Marquei um encontro com Tunga na EAV. Minha primeira ida ao local, sento-me à mesa de duas amigas, Reila Gracie e Simone Michelin. Ele, por sua vez, chega com seu amigo Severo

.....

⁹⁹ VIVIANE MATESCO, curadora independente. Lecionou na EAV Parque Lage de 1987 a 2010.

¹⁰⁰ WILTON MONTENEGRO, fotógrafo e ensaísta. Em 2014, participou da mesa-redonda que acompanhou o lançamento do livro da artista Analu Cunha, na EAV Parque Lage.

Sarduy, pouco conhecido por aqui, que possui uma escritura saturada de desejo e já tinha lançado, à época, em português, o romance *Cobra* e o extraordinário ensaio *Barroco*. De repente, me dou conta: percebo, no entorno, nesses artistas, na escola, no ambiente, o desejo no ar.

Dois mil e quinze. Estava sentado a uma mesa na Casa França-Brasil, com Milton Machado, que me apresenta a duas pessoas que chegam: Aracy Amaral e Lisette Lagnado. Durante a conversa, Lisette convida Milton para dar aula na EAV e diz uma frase que chama minha atenção – que sua intenção é fazer da EAV uma escola de arte do futuro. No tom, o desejo.

Aqui, duas mesas se juntam. Creio que uma escola de artes visuais, antes de tudo, deve proporcionar o olhar para todos os outros lados além do Norte – desnortear-se, perder o rumo, desdicionar o olhar –, e para trás, em busca da própria memória e da de cada um. É preciso percorrer o proibido para andar pelos caminhos para a liberdade, pois, “para evitar o caminho interdito, ainda é necessário poder marcá-lo como tal”. A construção do futuro passa por aí, e isso só é possível para além do desejo.¹⁰⁰

.....

eh que nem autoescola, o aluno/ professor ensina e aprende tudo ao mesmo tempo, somente aquilo que quer. tem liberdade, solto, leve, tranquilo a faculdade atrapaia os estudos

(because que vc fica fechado só nos
estudos acadêmicos da ex-cola
(adoro escrever errado)
salve.¹⁰¹

.....
tudo o que a gente sabe/ e também o que
não sabe/ por ser infinito cabe/ em nossa
imaginação

se a liberdade permite conceber o
impossível/ certamente será possível/
realizar uma parte/ só visível na arte/ onde
não há mais fronteiras e vanguardas/ nem
territórios estáticos/ por ser uma esfera de
raio tão vasto/ que o centro pode estar/ em
qualquer ponto do espaço

talvez uma escola livre/ seja o lugar
exato/ para o encontro dos compassos/
e também dos descompassos/ de todas
as formas de ser/ de fazer e desfazer/
de tudo o que se pensa/ constrói e
desconstrói/ cria e recria/ muitas vezes
como guia/ outras mais com anarquia

é onde se mantém viva a vida/ onde
todo mundo ensina/ o que já sabe de si
é para lá que se leva/ toda forma de
ver o mundo/ dentro e fora do absurdo /
onde é natural vislumbrar/ uma

astronave hipnótica/ pousada num
para-raios/ um cata-vento de pedra
movido por um motor/ um guarda-
chuva de água/ que chove em seu
interior/ uma gravata voando/ dentro
de um monitor/ um bumba meu boing

africano/ boiando numa piscina/
cheia de gente nua/ mergulhada numa
espuma/ uma baleia escarlate/ ancorada
em uma duna/ o fóssil de um poema/
escavado no cimento da coluna/ uma
chuva de conceitos/ numa parede de
vidro/ a ceramista celeida/ queimando
um muro de barro/ o artista rubens
gerchman pintando/ os lábios de
lindoneia/ o verão que nunca acabou/ o
samba o rock o frevo a real geleia geral

o que pode caber então numa escola
livre/ nos livra do compromisso/ de
sermos coerentes com aquilo ou com
isso/ por ser ideal convergir/ no mesmo
ponto de vista/ o real e o imaginário/ a
controvérsia e a concordância/ a criação
transgressora da burocracia epidêmica /
sapatos dançando sozinhos/ na banheira
negra de granito/ de besanzoni colasanti
do conde/ uma nuvem azul de fumaça/
sobre as cavaliarias/ o corcovado refletido/
no olho de uma serpente/ pois uma
floresta é possível/ dentro de uma semente

não há teoria que explique/ nem
poema que dê conta/ nem este improviso
sustenta/ esta linha de horizonte/ onde
o circo pega fogo/ irreversível, num
impossível desmonte.¹⁰²

.....
Sem margem e sem correção. Seriam
indicações comuns num balcão qualquer
de impressão fotográfica na cidade.

.....
¹⁰¹ XICLET (ADRIANA), artista e fundadora da Casa da Xiclet, São Paulo. Em 2007, realizou a exposição PANACEIA – a Deusa da Cura de artistas de sua galeria na EAV Parque Lage.

¹⁰² XICO CHAVES, artista e poeta. Participa das atividades da EAV Parque Lage desde a sua criação, em 1975. Foi um dos diretores da instituição em 1993 e 1994. É membro da Comissão de Eventos e Projetos da EAV desde 2014.

Diminuir a distorção entre o que se vê na tela e o que está impresso. A escola é o lugar onde você aprende que as distorções acontecerão independentemente da sua vontade. A escola de arte livre deveria ser o lugar de aproveitá-las, como faz um pássaro ao buscar materiais diversos para confeccionar seu ninho, adaptando cada pedaço, encaixando formas aparentemente inconciliáveis, para fazer desses encontros sua casa. Ser livre numa escola de arte, contudo, exige muita prática e persistência. Mire os exemplos e eles se desmancharão no ar, o que não compreendo também é caminho.

O cheiro de alecrim, a terra em transe, a dança ancestral das raízes e

dos pés e canelas flamejantes vindos da África, o rosto pintado de vermelho, as penas azuis e amarelas, a ponta da lança, o casco do jabuti. Esses adendos, subtítulos, anexos de uma história em comum, desmistificam, além de enriquecer o presente, tão mal-acostumado aos títulos grandiosos dos mandatários do passado. Saber reinventar o sentido das palavras acolhendo a liberdade do outro, um grande desafio para quem ensina e aprende. Por uma escola que tenha a temperatura dos seus e as cores do mundo. Ao escrever sobre uma escola de arte livre, me dou conta de que eu não sei o que é, não sei dizer, só sei fazer.¹⁰³

¹⁰³ YAN BRAZ, artista. Estudante da EAV Parque Lage desde 2013. Foi menção especial do I Prêmio Reynaldo Roels Jr. e do Prêmio Tatuagem Urbana, projeto de calçada da Prefeitura do Rio de Janeiro e da Secretaria de Conservação da cidade (no Museu Histórico Nacional) em parceria com a EAV Parque Lage (ambos em 2015).

Talvez uma Escola de Arte Livre
seja aquela que mantenha funcionando a pergunta:
O que é uma Escola de Arte Livre?¹⁰⁴

¹⁰⁴ YURI FIRMEZA, artista. Professor de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará (UFC). Lecionou no programa EAVerão 2015.



Próximas páginas | Next pages

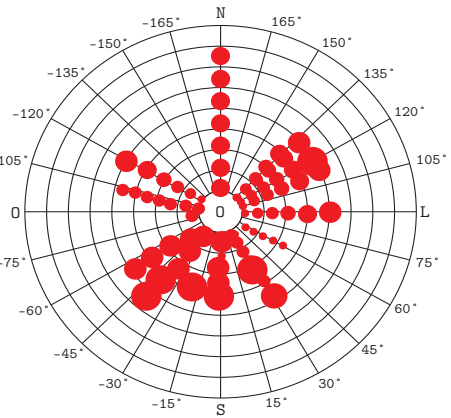
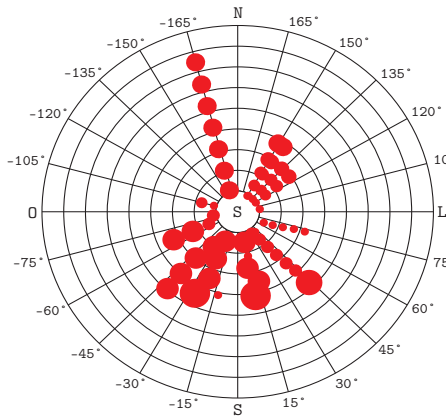
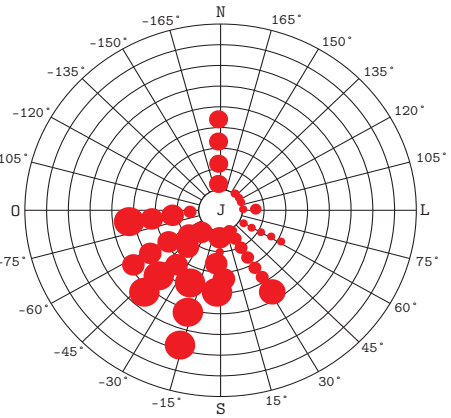
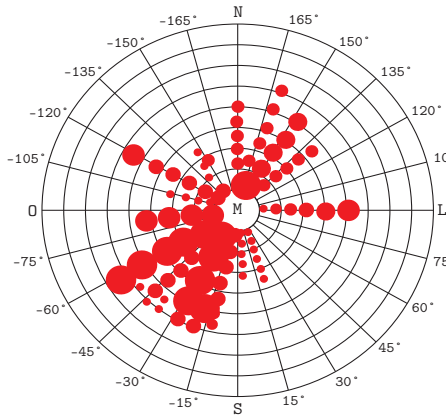
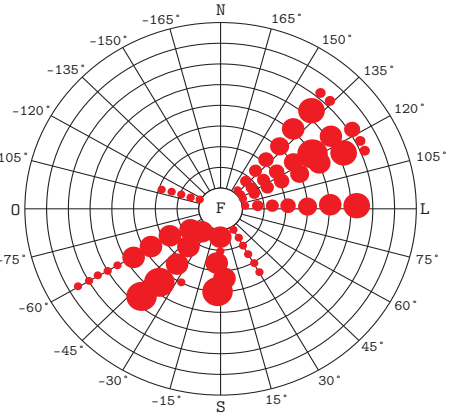
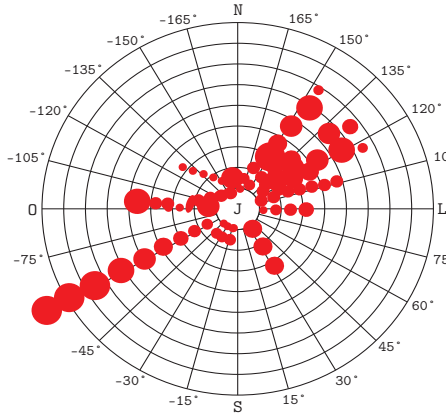
Bernardo Ortiz

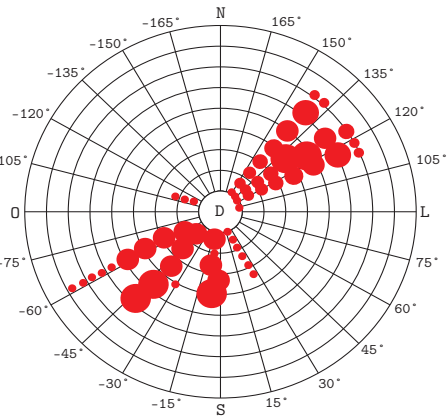
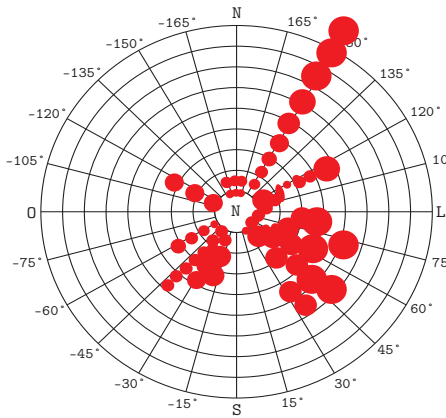
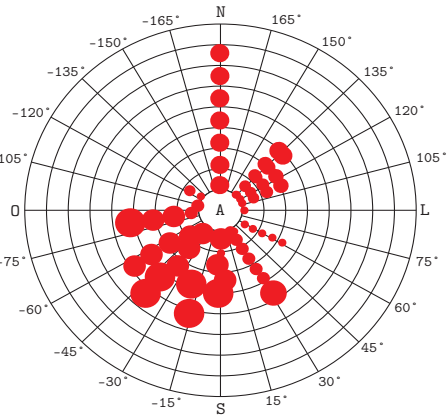
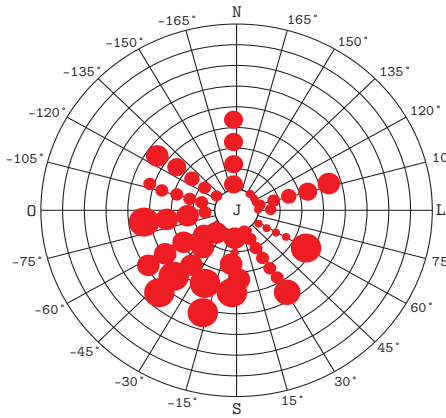
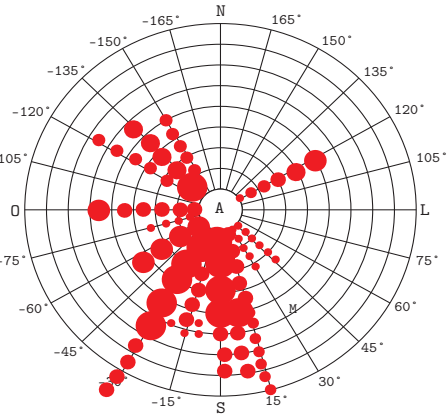
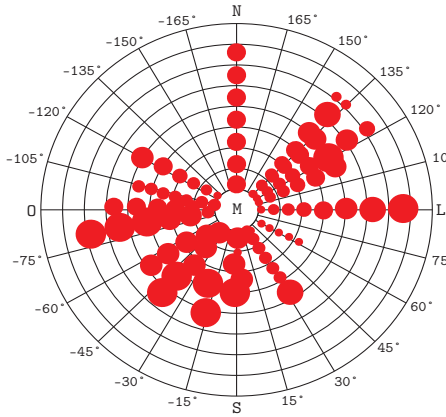
Fig. 1: A direção e velocidade do vento no Rio de Janeiro em 2014 - Documentos para uma escola livre | Fig. 1: Windspeed direction and intensity for Rio de Janeiro in 2014 - Documents for a free school
Contribuição especial para esta publicação | Special contribution for this publication

Brígida Baltar

Casa pássaro | Birdhouse, 2012
Madeira | Wood
17,5 × 56 × 80 cm

É como uma casa de pássaros, que pousam, voam e voltam. | It's like a birdhouse with birds that perch, and fly back and forth.







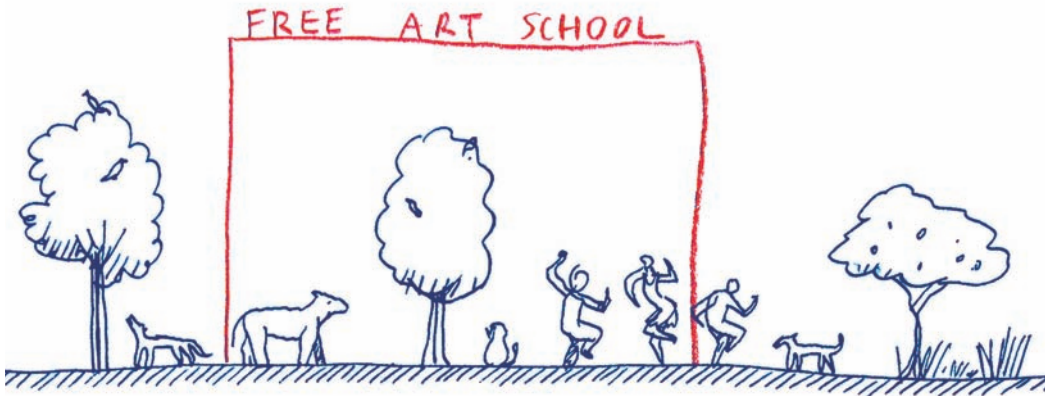


Próximas páginas | Next pages

**Bojana Piškur &
Djordje Balmazovic**
Contribuição especial
para esta publicação |
Special contribution
for this publication

Daniel Steegmann Mangrané
Contribuição especial
para esta publicação |
Special contribution
for this publication

Giodana Holanda
Escola de arte livre |
Free art school
Contribuição especial
para esta publicação |
Special contribution
for this publication

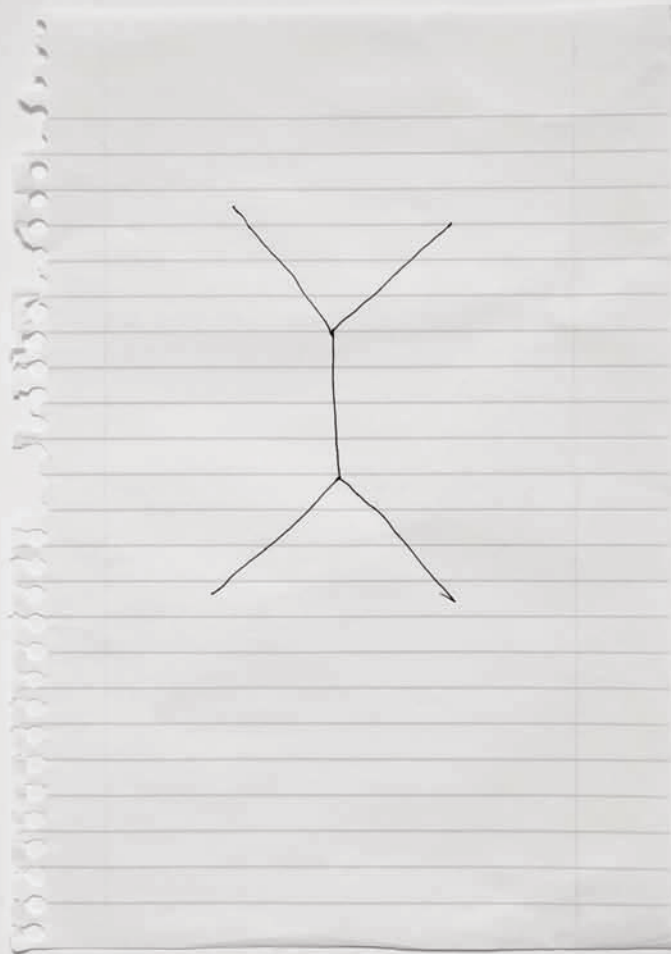








João Modé
Contribuição especial
para esta publicação |
Special contribution
for this publication



Próximas páginas | Next pages

João Penoni

Adesão | Adherence, 2005

Performance e vídeo |

Performance and video

Foto | Photo: Rodrigo Torres

Jorge Menna Barreto

Sedução | Seduction

Contribuição especial

para esta publicação |

Special contribution

for this publication







Marcio Doctors
Contribuição especial
para esta publicação |
Special contribution
for this publication

PARQUE LAGE

EAV



A conquista espacial
Conhecimento e incerteza



Lygia Pape
Ttéia na Floresta 1978/1979



Katie Van Scherpenberg
Jardim vermelho 1986



EAV
Parque Lage
Floresta da Tijuca

Próximas páginas | Next pages

Marco Veloso

Uma escola livre |

A free school

Contribuição especial

para esta publicação |

Special contribution

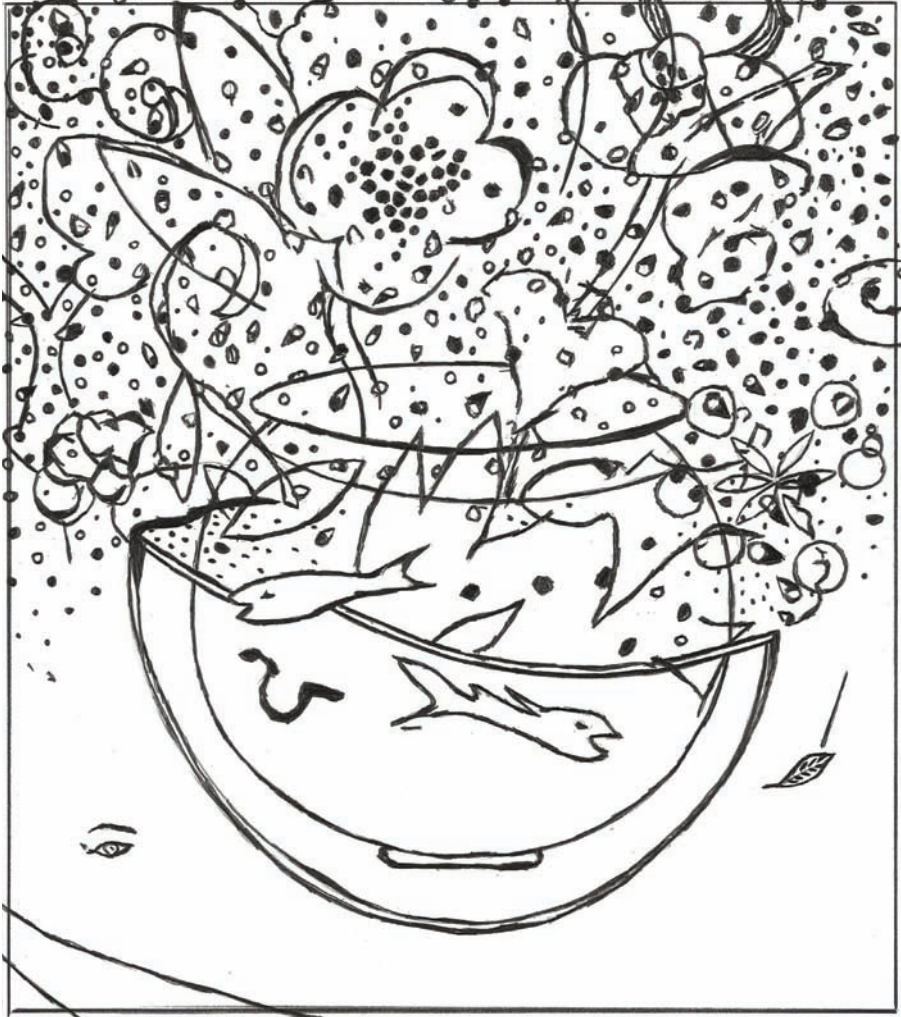
for this publication

Marcos Bonisson

Sem título | **Untitled, 1978**

Fotografias | **Photographs**

30 x 45 cm cada | **each**





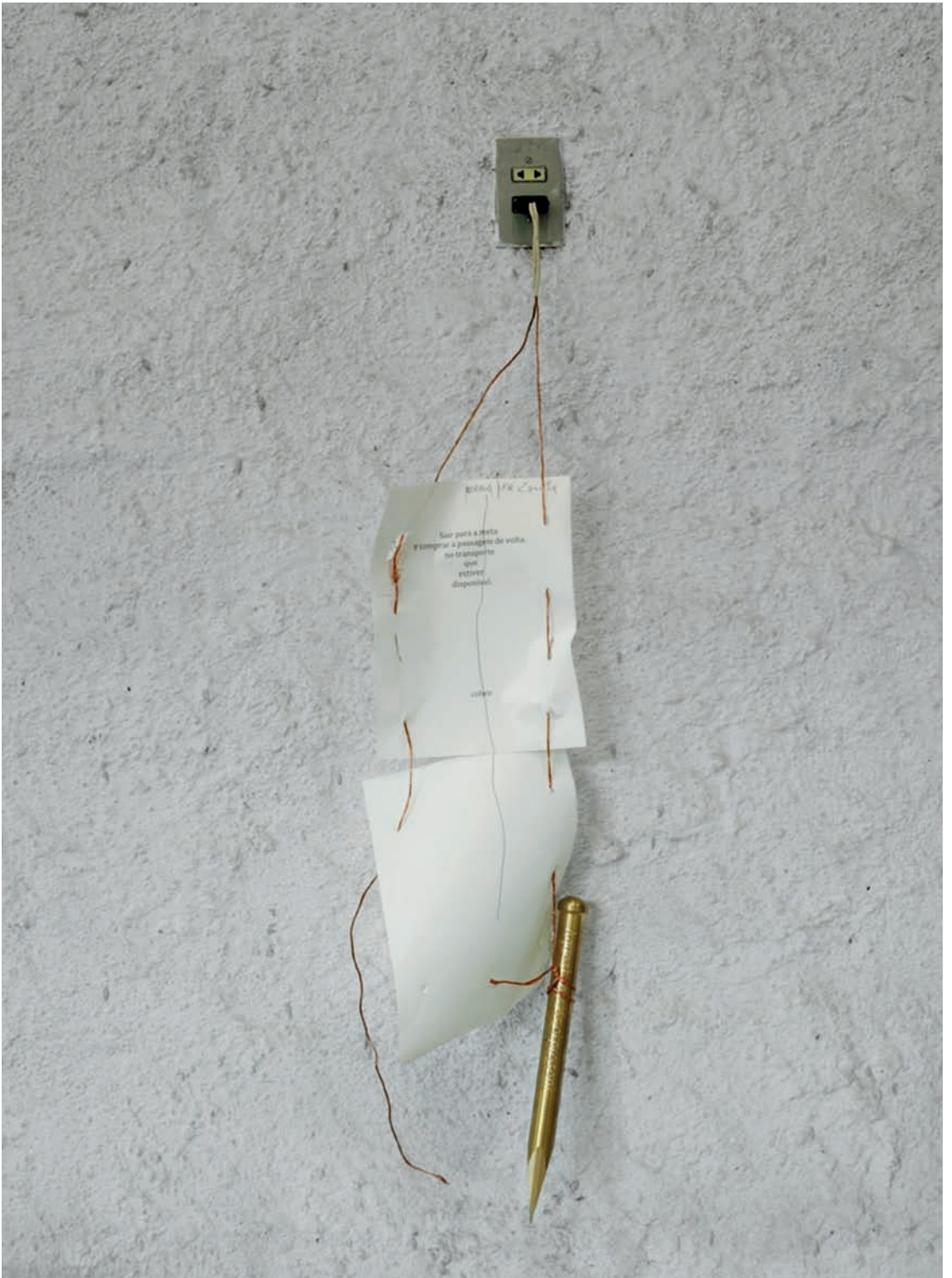


Marcos Chaves
***Ouroboros*, 2015**
Impressão em jato de
tinta sobre papel de
algodão | Inkjet printing
on cotton paper
1 x 1,50 cm
Fotografia realizada
no Parque Lage para a
exposição Encruzilhadas |
Photograph taken at
Parque Lage for the
exhibition Encruzilhadas



Nelson Félix
Contribuição especial
para esta publicação |
Special contribution
for this publication

Sair para a meta e
comprar a passagem de
volta no transporte que
estiver disponível |
Pursue your goal and
buy your return ticket by
whatever means available



Próximas páginas | Next pages

Paula Pape

Escola de Arte Livre do MAM-RJ |
Free School of Art MAM-RJ, 1970

Colagem de Paula Pape aos
11 anos na aula do professor
Ivan Serpa | Collage by
Paulpa Pape at 11 years old in
teacher Ivan Serpa's class
70 x 59,7 cm

Rodrigo Braga

Inventário de peixes verdes |
Inventory of green fish, 2014

Fotografia | Photography
1 x 1,50 cm

Fotografia realizada no
Parque Lage | Photograph
taken at Parque Lage







Ronald Duarte
*Favela Titãozinho -
Fortaleza* | Titãozinho
Community - Fortaleza
Contribuição especial
para esta publicação |
Special contribution
for this publication.









Notes on the establishment of an educational/cultural project for the Parque Lage School of Visual Arts (EAV Parque Lage)

1 – General Principles

a – The school is located in a public park, which functions as a public recreation area. The park itself, like the adjacent Jardim Botânico, is under the jurisdiction of the Brazilian Institute of Forest Development (IBDF), while the school is under the jurisdiction of the State of Rio de Janeiro government. Meanwhile, the Jardim Botânico Residents Association will continue to defend quality of life issues in this neighborhood.

All of these facts assume that in the educational and cultural activities of the school, an effort will be made to integrate with the nearby community and the city itself.

For its part, the school could be an important instrument in implementing the cultural policy of the state. Jean Geslin, the director of France's Dunkirk School of Fine Arts: "I am convinced that if a school knows how to confront the city's problems and can integrate with the art market and the circulation of ideas, it can be a place where minds can be changed."

b – Establish connections with the local and national art community (and eventually, with the international community, as well); and mobilize artists,

critics, the general public (including collectors), galleries, museums and other institutions to assist in developing the school's programs.

One goal is to bring students in closer contact with the cultural environment, preparing them, as well, for their lives after they leave the school.

c – To incorporate various courses of a practical nature (studios) and theoretical approach (history, aesthetics and sociology of art). To create a strong theoretical component (without abandoning practice in the studio, which would include traditional techniques, such as drawing and painting) that stimulate cultural debate and a mix of ideas. Never replace, however, creation with rhetoric.

Bernard Marcadé, art critic and professor at France's Turcoing School of Fine Arts: "Art schools are, I think, a place of sensitivity... The role of 'generalists' (general education teachers) is to reinforce the idea that an art school is, first and foremost, a place of passage, circulation, interference, paradoxes and controversies, more than a place that builds knowledge and where one passively consumes techniques."

d – How should a basic, experimental course be structured and then how to further develop techniques, methods and concepts in workshops and general culture classes. From the beginning, students will become acquainted with different artistic languages and universes while, at the same time, they will be provided with theoretical information. Thereafter, the individual student would

choose his/her personal path from among those opportunities available at the school.

e – The school would not be subject to fads imposed by the market (or by critics), nor should it engage in a desperate dash to catch up with the latest technologies. This said, it should be attentive to high-tech innovations and the emergence of new media, but it should not submit itself passively to them.

Volker Rattemeyer, Germany: "...the rapid succession of styles and currents shows to what degree the direction of artistic education follows the criteria of the latest trends in the marketplace, which can be alienating."

Schulyer Chapin, Institute of Fine Arts at New York University: "We do not consider it absolutely necessary to keep up with the latest technological innovations."

f – Emphasis on the training of independent artists, emphasizing subjectivity and individual mythologies. In this regard, the school should encourage questions, contradictions and challenge teaching based solely on an ethic of immediate success and consumption.

Harald Szeemann, cultural animator and curator of Documenta in Kassel: "In art, it may be that one day subjectivity will have the value of objectivity."

Michel Rappo, director of the Geneva Art School: "It is evidence of the persistence of a certain incompatibility between artistic creation and political action. Like interrogation, the former functions, essentially, to create tremors of

doubt, whereas the dynamic of the latter demands certainties that mobilize... For the individual and society, to cease to question, to place [oneself] in question is to begin to cease to be."

g – All of the school's operational areas – teaching, cultural activities and research – should mingle. Teaching and research should generate expositions, and expositions should lead to courses and seminars, etc.

2 – Areas of Teaching

a – define the guidelines and functioning of the basic program as well as its duration. In principle, I think it should be oriented toward cultural detoxification.

b – emphasize the teaching of sculpture, including its developments in the field of installations, as a means of offsetting the support for painting during prior administrations and, at the same time, offering support to one of the vocations of Brazilian art, as well as the development of contemporary art.

c – examine new media, performances and new technologies applied to art.

d – determine that students attend lectures, which will be free of charge, as well as encourage them to participate in other school activities.

e – create a chair (or even a center) of studies to focus on the art circuit as a means of examining the relationship between art and the general public, management, business and artists' relationships with the market and the State.

f – assess the effectiveness of children’s courses, expanding them if necessary, and examine the possibilities of courses for senior citizens.

g – attract new artists and theoreticians to the school.

h – establish a visiting professors program, including those from abroad.

i – create short courses for training new audiences, including for new collectors.

j – require teachers to contribute at least one class per semester to a Popular Art course, yet to be created, and which would be offered free of charge.

k – reduce the number of the school’s students to a ceiling of between 600 and 800 in 1988, and between 400 and 600 in 1989. Aside from a stable student body, it is anticipated that the school will be serving approximately 1,000 students between its training courses and its Popular Art course.

l – set 40 as the maximum number of students per class, 10 as the minimum. No teacher may be involved in more than two courses, nor teach more than two classes. Minimum and maximum numbers must still be established for engraving classes.

m – reduce the course earnings of teachers by 60%, directing 20% toward the maintenance of courses by the school and 20% to the cultural activities division. As an alternative, establish an hourly wage.

3 – Cultural Activities

a – restore existing exhibition halls and create an art gallery in the annex to the school building.

b – prepare an exhibition for this coming October to be called, “The Carioca Scene,” with support from art galleries in Rio de Janeiro. The event would serve as a Rio counterpoint to the São Paulo Biennial, which will be launched at the same time. Each gallery will make a small, but noteworthy contribution, as yet to be defined, which will be for publication in a catalog. Participating galleries will offer works from two artists from among those with whom they contract works, which will be chosen by mutual agreement with the school’s management.

c – prepare, for January 1988, the exhibition, “Le Dejeuner sur l’Herbe” (Luncheon on the Grass) in Parque Lage, bringing together works by Brazilian artists around the theme of Manet’s iconic work. The path followed by this work and its successive versions (Monet, Raysse, Picasso, postcards, etc.) will be documented photographically.

d – hold permanent exhibitions by artist-teachers, including in the form of workshops, as well, which will accompany courses given by the exhibitors themselves.

e – student exhibitions at the end of each semester.

f – sectoral and/or sequential exhibitions from some of the private collections in Rio de Janeiro.

g – thematic exhibitions: AIDS (art and disease), Suicides.

h – exhibition-seminar on failure (in contrast to the ideology of success at any price).

i – beginning in October 1988, host a Sculpture Biennial of Rio de Janeiro in the open space of Parque Lage, accompanied by parallel exhibitions of sculptors' drawings, photographs, etc.

j – develop a sculpture donation/loan program for Parque Lage.

l – prepare, for Jardim Botânico, an exhibition bringing together paintings, drawings and engravings on themes related to this park-museum.

m – In January or February 1989, hold the 1st International Art Fair, bringing together works of art, art books and magazines, art materials, etc. Simultaneously, host a seminar about art materials.

n – prepare cultural programming for the summer.

o – offer courses on art and other cultural topics, with a focus on attracting new audiences Monday through Thursday at 6:30 pm.

p – establish weekend programming focused on the following topics: Fridays at 8:00 pm, seminars on controversial issues, with lectures by experts from Rio and Brazil in the various areas; Saturday mornings: children's activities; afternoons: artist interviews conducted by art critics; Sunday afternoons: screenings of art films and videos.

q – host discussion events on other crafts to feature the artists themselves, from the areas of carpentry, metalworking, baking, toy-making, etc.

r – convene leading edge/avant-garde groups to develop multimedia performance activities using new technology.

4 – Research Area

a – reopen the library, refreshing it with books, magazines and catalogs.

b – solicit the participation of the school in the National Arts Foundation (FUNARTE) program that donates art publications to cultural institutions; also request donations of catalogs from galleries and museums.

c – create, together with the library, a research center on the history of art in Rio de Janeiro focused on the study of artists' studios in our state, among other topics.

5 – Financial Area

a – identify and secure sponsors through the Association of Friends of the Parque Lage School of Visual Arts (AMEAV).

Possible sponsors:

Jornal do Brasil (Ideias), O Globo/TV-Jornal (shows, events), galleries (artists: grants), national and multinational companies (donations of artworks, exhibitions, educator grants), National Council for Scientific and Technological Development – CNPq (research grants), state government (art fair), Banco do Estado do Rio de Janeiro-BANERJ (insurance), etc.

6 – Administrative Area

- Director General
- Deputy Director for Administration
- President, EAV Friends Association
- EAV Vice President (EAV Director General)
- Secretary
- Treasurer
- Board
- Administration
- Teaching supervision: basic course, studio, training focused on specific audiences
- Weekend Manager: Friday to Sunday
- Activities oversight: galleries, exhibitions, events
- Exhibition halls and gallery manager
- Research coordinator
- Librarian (books, pictures, documents)
- Publicity coordinator

7 – Timeline

August

- Study situation, diagnosis
- Installation of the Administration
- Contacts with teachers, staff, institutions
- New board for the Friends Association of the Parque Lage School of Visual Arts (AMEAV)
- Settle Marcos Lontra accounts
- 2nd semester courses begin

September

- Develop new EAV action plan
- Short-term: October – December 1987
- Medium-term: 1988
- Long-term: 1989 - 1990

October – December

- Cultural activities - events begin
- Besanzoni Lage concert/exhibition

- Exhibition: “The Carioca Scene”
- Training courses for the general public
- Weekend with Art
- Seminar on Failure
- Students Exhibition

January – February

- Summer Schedule: Performances, Ideas, Children, General Public Training, Weekend
- Le Dejeuner sur l’Herbe no Parque (Luncheon on the Grass)

March – June

- Basic course
- Art gallery: Brazilian art from private collections
- Workshops and exhibitions: artists/ teachers
- Thematic exhibition: AIDS
- Jardim Botânico
- Other activities

July

- Student exhibition
- Children’s activities

August – December

- Sculpture Biennale
- Crafts: home-made bread
- Thematic exhibition: Suicide
- Workshops in Rio: Rua Farani or Giorgi/Ceschiatti/Pedrosa

January – February

- Rio de Janeiro International Fair

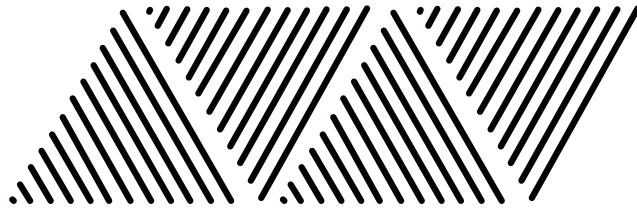
March

- Final structure of the courses

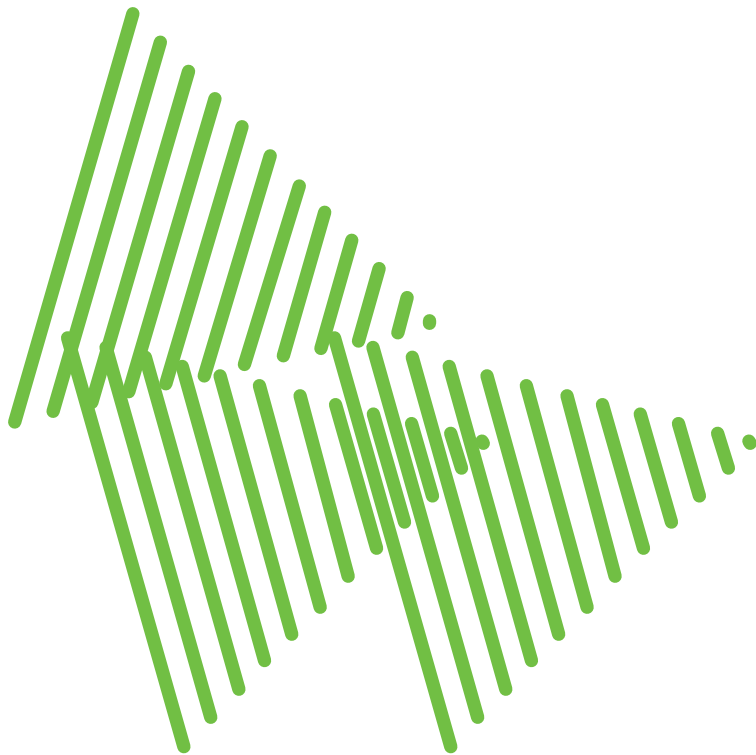
FREDERICO MORAIS

FM/mmig.-

8.31.1987



what is a free school?



The EAV Parque Lage is the Taj Mahal of culture! It was Henrique Lage's gift of love to his wife, lyric soprano Gabriella Besanzoni. The loving couple held memorable musical evenings at Parque Lage, which was the site for filming scenes from *Terra em transe*, and for Zé Celso Martinez Corrêa's scenarios, as well as Helio Eichbauer's body workshops. This cultural mix is in the DNA of the school, which has been a multidisciplinary space since the time of its founder, Rubens Gerchman. It is important to know the past and understand the present in order to leap into the future. This is freedom!¹

.....

Freedom is not enough. What I want has not yet been named. Clarice Lispector

Since its founding in 1975 by Rubens Gerchman, the Parque Lage School of Visual Arts (Escola de Artes Visuais do Parque Lage), associated with the Rio de Janeiro State Department of Culture, has been developing and offering free courses for artists and people interested in learning about contemporary art.

How can we celebrate the forty years of one of the most revered institutions in the city and, at the same time, honor it for its commitment to the re-democratization of the country and the emergence of new values? This modest book sets out to examine the future of an art school

consecrated by some as an “anarchic place” or space for exchanges, “the garden of opposition” and invention of paths, a mythic space of experience and formation of audiences.

Together with Prof. Marcelo Campos (Memória Lage) and myself, the current Education Committee drew up a list of names, including artists, teachers, art critics and curators, on the local (Rio de Janeiro), national and international scene, to answer the question *What is a free school?*. The testimonials could have up to three hundred words, be a single sentence – considering a very demanding limit for a longer comment – or even a drawing or photograph. Few exceeded the stipulated limit, allowing their contributions to be incorporated in full.

Also invited to participate in this effort were all former directors, as well as members, of previous commissions. The publication covers, therefore, the diverse administrations and administrators (founders and current teachers, former pupils and students being trained), artists and public figures who went to EAV or are engaged in the dissemination of art and culture. In view of the international conference scheduled to start the 2016 school year, some members have already sent a brief reflection. The result is undoubtedly a polyphonic reverberation of the difficulty of articulating education and freedom.

The Editorial Board decided to publish a facsimile of the “Notes on

.....
¹ MARCIO BOTNER, director-chairman of the board of the Oca Lage, a social organization that has, since 2014, administered the Parque Lage School of Visual Arts and the Casa França-Brasil, which are Rio de Janeiro State Department of Culture institutions. He was a student at EAV Parque Lage from 1991 to 1994 and also taught at the school from 2004 to 2012.

the elaboration of an educational and cultural project for the School of Visual Arts - Parque Lage”, written by Frederico Morais, director of EAV Parque Lage from 1987-88, that served as the basis for the first Master Plan, introduced in 2009 and updated in 2014.

Far from pretending to be exhaustive, we tried instead to give voice to the multiple and contradictory expectations about the mission of an art school in the 21st century. It is important to note that the Memória Lage virtual platform permits a comprehensive access to the historical trajectory of the school through the recent digitization of more than five thousand documents that make up an invaluable resource for research.

This publication is part of a series of activities around the School of Visual Arts (EAV) Parque Lage 40th anniversary celebration. Let us hope that there will be many more!^{II}

.....

In the terms used both by teachers and students, as well as by the press, we perceive the features of a school created by an “atmosphere”. In his text, Rubens Gerchman affirmed the condition of an “open and multidisciplinary” structure, envisioning a school that reformulated

itself every semester. In addition, he listed elements such as the activation of spaces in flux, classes in the gardens and on the terrace, around the pool, and outdoor movies, live music, poetry and even the snacks served in the cafeteria as fundamental features of the school. The testimonials of the artists linked to EAV Parque Lage stressed the experimental nature, the inclusion of “all ages”, the pleasant seasonality of summer events and the frequently repeated word “workshop”. At the same time, there was an administrative structure that hired both artists with broad experience and those that were still in the early stages of their careers, placing them together in teaching positions. It should also be noted that, however ephemeral the atmospheric idea, Gerchman was also concerned with installing a Center for Documentation linked to a Center for Experimental Art.^{III}

.....

A Free School is a school with the capacity to comprehend the cultural diversity of Brazil and contemplate that diversity of knowledge and practices, including and prioritizing new ways of learning. Transversalization is necessary, and not just on the desks in the classroom; there are other places for teaching: villages,

.....

^{II} LISETTE LAGNADO, director of the School of Visual Arts of Parque Lage. EDITORIAL BOARD: Fernando Cocchiarale, Helio Eichbauer and Roberto Conduru (Education Committee), Marcelo Campos, Lisette Lagnado and Marcio Botner.

^{III} MARCELO CAMPOS has been a professor of EAV Parque Lage since 2010. He was the coordinator of the Memória Lage Project with Sandra Caleffi (2014-15). [Memory Lage is a project for the organization, cataloging, digitization and online availability of the documentary collection of EAV Parque Lage contemplated in the 2012 Notice published by the Petrobras Cultural Program.]

clearings, gypsy camps and peripheral settlements. A free school is a living school that is not limited by the constraints of formal education and values its greatest asset, its students, which are the only justification for its existence.¹

.....

It is [a place] that offers options for the courses. The students choose which courses they want and for how long they want to take them.

I do not believe someone “learns” art; there are no shortcuts. Thus the school should be a place to create and experience, a place for meeting and reflection.²

.....

A school that encourages freedom of thought, questioning, research and artistic experimentation, and offers an open platform for artistic production, critical practice and the construction of knowledge.³

.....

A place to be.⁴

.....

.....

¹ ADERBAL ASHOGUN is an artist and coordinator of Afroambiental Network. He has been a teacher at EAV Parque Lage since the EAVerão 2015 summer program.

² ADRIANA VAREJÃO is an artist. She studied at the EAV Parque Lage from 1983 to 1985.

³ ANA LUIZA NOBRE is an architectural critic and professor in the Department of Architecture and Urbanism /PUC-RJ and research and coordinator of educational services at the Instituto Moreira Salles. She studied at the EAV Parque Lage in the 1980s, where she teaches the free course “Counter-Architecture” (2015).

⁴ ANITTA BOAVIDA is a student at EAV Parque Lage since 2012.

⁵ ANNA BELLA GEIGER is an artist who has taught at EAV Parque Lage since 1991.

My thoughts about what a “free school” should be are based on the teaching techniques developed for the MAM-RJ courses in the early 1970s and in recent years, albeit in a different way, at the School of Visual Arts of Parque Lage.

In addition to allowing broader access for student admission, which creates a more agile and different dynamic as compared to the College Entrance exams, EAV Parque Lage offers a variety of independent courses whose levels range from a primordial initiation to the understanding of art to a more complex reflection on the meaning of contemporary art. It is not exactly like the Open University (Joseph Beuys), although it also has non-hierarchical access.

These issues are currently raised at the EAV Parque Lage both in relation to practical techniques and in the discussion of a universe today marked by ethical and political issues arising from multicultural agendas, post-colonial and transnational, all of which are essential for the maturation and commitment of the contemporary artist.⁵

.....

An easy question, but difficult to answer!

In the context of an art school, *free* means to not just being able to challenge

the inevitable limitations that a country/
city/school/curriculum/professors and
peers inevitably present to the student,
but also being actively encouraged to
do this. It means everyone is involved,
everyone is vulnerable.⁶

.....

A free school is free from definitions.⁷

.....

The Parque Lage is a huge box filled with
affections that gave new meaning to my
perceptions of art in life and life in art.
I educated myself within this lush field
of nature and ideas, seeing an art world
forming and maturing. In the mid-1990s
I was a student of design and began my
initiation to painting with emblematic
teachers at the school, Orlando Mollica
and Beatriz Milhazes. More than mere
technique, I was interested in conceptual
and aesthetic processes.

Since then, I had an unforgettable
experience watching the shows, movies,
festivals, exhibits and memorable
celebrations. I admire the transversal
spirit, the free and inspiring essence of

the school. Its principal essence is to
pulse with a new poetic order in the
minds of its visitors.⁸

.....

The only free school that I believe in and
know is life itself. From life we learn,
grow and develop our personality and
trajectory.

Life is free, like faith.

We start when we are born, we develop
our own programs connected with family,
social and cultural issues, without being
aware of them.

Consciousness is molded from our
growth, our environment and life
experiences, during our lives.

From the beginning we are students
and teachers, we both learn and teach.

Life is a school which we enter when
we are born and it is over when we die,
and we only receive diplomas if we
manage to be happy in this wonderful
process that is living!⁹

.....

It is a place where you can die of
curiosity, discover many things and
invent others; a place to work with
new friends and defend democracy;

.....

⁶ BARBARA VISSER is an artist and teaches in the Art Department of The Royal Netherlands Society for the Arts and Sciences.

⁷ BARRÃO is an artist. He participated in the Como Vai Você, Geração 80? exhibition at EAV Parque Lage, in 1984.

⁸ BATMAN ZAVAREZE is curator of the Multiplicity Festival. He studied at the EAV Parque Lage in 1992 and 1993, and was a member of the EAV Parque Lage Events and Project Committee in 2014.

⁹ BEATRIZ MILHAZES is an artist. She participated in the Como Vai Você, Geração 80? exhibition at the EAV Parque Lage in 1984. At the beginning of the 1980s she was a student at the school, where she taught from 1987 to 1998.

to experiment when necessary and transgress whenever necessary; a place to go crazy with pleasure and find beauty everywhere (or, who knows, even in that which when looking askance could even look ugly); to discuss a little about everything whenever a question hangs in the air, but above all a place to raise many questions; to transform the past, drink of the present and celebrate the future; to enjoy the freedom to think, speak, write and create beautiful and dirty things.¹⁰

.....

(*to my love*) Freedom needs to be invented. A free art school is the “now” of the excellence of freedom; a fertile territory for thought defined by its own expansion; it is a mutant plant that nourishes itself with parts and energy machines that produce criticism; it is a fabric without border sewn through generous terms of exchange; it is the home of those interested in the dominion of their questions; it is the tower tall enough so that one can see the extent of the effect of the practices; it is a receptive grotto that illuminates reflections on the world; it is the best way for the best path to the best way; it is an ideal forest for passionate engagement and joyous affections; it is a river of questions that hydrate us and a waterfall of courage that imbues us with vitality; it is a magnificent

palace that is home to sovereign freedom; it is the land where we face the mystery and recognize the imperatives of our time; it is the ring where the arrogant are unmasked; it is the enchanting shelter for diversity and the temple to honor transformation; it is a huge tent on the street where the world appears as Carnival and where bodies become more porous and powerful; it is the surface on which we try different ways to bend reality; it is the heart that, like the world, can also grow ten meters between love and fire, between life and fire and explosion. Freedom must be invented.¹¹

.....

ARTIST'S IMAGE ON PAGE 62¹²

.....

My Free University was the Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro at the end of the late 1960s and early 1970s. Besides the museum's beautiful collection, I had access to intense programming, especially the first exhibition of Body Art, Arte Povera and Conceptual Art. The MAM Cinematheque showed the best and most current in the authorial film movements in various countries, and also the full range of Brazilian cinema. The MAM photography laboratory, directed by Alfonso Beato and Douglas Lynch,

.....

¹⁰ BERNARDO JOSÉ DE SOUZA is a curator. He was Visiting Curator at EAV Parque Lage with the *A Mão Negativa* exhibition in 2015.

¹¹ BERNARDO MOSQUEIRA is a curator. He studied at EAV Parque Lage in 2010 and 2012. He is Visiting Curator at the School with the *Encruzilhada* exhibition in 2015.

¹² BERNARDO ORTIZ, artist. He taught a drawing course at EAV Parque Lage in 2015.

offered courses with well known Brazilian photographers, like Lauro Escorel and Antonio Penido. Rooms with moviola editing equipment were in full operation. Films were assembled and the presence of Glauber Rocha, Gustavo Dahl and Leon Hirszman, among others, in the hallways and in the cafeteria, brought an energy and a desire for knowledge rather than influence, and transformed us all. The visual look of the MAM program, under two masters with remarkable influence of the Bauhaus – Wöllner and Bergmiller – was a lesson in graphic arts and seamlessly integrated with the architecture of Affonso Eduardo Reidy. The Creation Sundays, organized by Frederico Morais, encouraged young artists to take paths which they still hesitated about or choose not to take.

The proposal by Rubens Gerchman for a free school seems to have arisen from intuition. I am not speaking here of the simplicity of intuition that precedes an idea. I am trying to understand how an artist who mastered the technique of drawing and painting presents himself as the creator of a multidisciplinary school. The accumulation of experiences lived by the generation of the 1960s created a courage to exist and resist. More than that, an opening to the new, not in the sense of fashion, but of the unfathomable. At the same time, scientific advances pointed to a magical future, and the facilities offered by the machines

would be able to bring rest to the body. The speed of information, and not its simultaneity, was expected.

The free school seemed to provide for exactly this: the possibility for one to have access to various forms of information in one place. The counterpart would then be to transform information into experience. Thus the generation that in the next decade would have personal computers and social networks could seek knowledge based on their desire and intuition.

The best food for intuition is knowledge.¹³

.....
a free art school / is a space for resistance / imagine an eclectic school in a mansion / that underscores the need for a space open to experiences / imagine a major cultural facility / just imagine the first gay magazine / think of chandeliers and easels / a pool like a caldrón with fruit and people / many people / I imagine a wing / a cage without a door or nest / birdsong and a pond / I cannot imagine leaving / I have only 3 absences on my attendance record.¹⁴

.....
Nothing is ever free, nor can be taken for granted. If the current economic paradigm forces us to retreat from the

.....
¹³ BERNARDO VILHENA is a poet. He was a member of the Nuvem Cigana group and, using performing skills acquired at Parque Lage, founded marginal poetry in Rio de Janeiro in 1975.

¹⁴ BIA MARTINS has been a student at EAV Parque Lage since 2011 and won the First Reynaldo Roels Jr. Prize (2015).

public sphere, then what constitutes the public issue today? This urgently requires (re)articulation. As political and economical forces have come to shape the perception of culture, (art) education – regarded as a place of cultural production – has fallen behind. Learning practices need to reclaim space, conceive this space as a space that makes visible (that is to say public) what is at stake, that shapes the means to participate in politics, and that creates forms of political socialization. If we understand art as a form of organizing relationships that can produce new meaning and experiences, leading to disruptions or significant changes in everyday life, then it is high time to reinvest in its place in society, especially when the value of art is increasingly challenged.

A free art school in our view considers artistic practice as learning practice, as an organic, nomadic, collaborative platform for study and research on the nature of that which is public – public space, public time, public good – as severely affected by the current transitions. A free art school may appear and disappear here and there, may be organized by different initiators, in different forms. It escapes control and formalization. A free art school takes itself as a case study that explores learning and turns this into a public sphere. It activates a learning

that is rooted in practice as a process of continuous reconfiguration. Time is spent on analysis, speculation and imagination, while employing relevant writings and reflections on current developments. A free school develops a site where artistic practices are articulated in dialogue and in collaboration with other fields of knowledge, and sets out to generate and articulate political agency towards the need of a more “general” practice for effecting change and innovation in society. In the collective attempt to find common and uncommon ground, participants of this school critically examine how their individual practices can be positioned and applied in the context of abrupt transitions, and develop conceptual and practical tools and methods for a form of critical (self) education.¹⁵

.....
ARTIST'S IMAGE ON PAGE 67¹⁶

.....
ARTIST'S IMAGE ON PAGE 64¹⁷

.....
A place that existed before we did, and will continue after we are gone, and which at

.....
¹⁵ BIK VAN DER POL is a duo of Dutch artists. They have worked collectively across art and architecture since 1995.

¹⁶ BOJANA PIŠKUR, senior curator at the Museum of Modern Art, Ljubljana, Slovenia; & DJORDJE BALMAZOVIC, graphic designer and educator in the Skart collective, Belgrade, Serbia.

¹⁷ BRIGIDA BALTAR, artist. She studied at EAV Parque Lage from 1983 to 1987 and returned in 2012 as a docent in art for the course “Theory and Portfolio”.

the right time we will abandon, aware that achievement is in proportion to what is given. A refuge for petty offences, offences both poetic and clever disobedience. A garden with low walls that we cohabit in complicity with other seekers.

The words of the poet give rise to revolutions carried in time by mysterious winds, imprecise beginnings, capricious; ours is to do not much more than keeping the soil fertile in hope of the contribution of new landscapes. This understanding, only a free art school teaches.¹⁸

.....

Rio is a city that combines nature, culture and conviviality. These are also the characteristics of a good art school.

The School of Visual Arts at Parque Lage knew over time how to be of the city and for the city.¹⁹

.....

Reflections on what is known as contemporary art strives to deal with the question: what is going on, what are we talking about when we take as a reference the today that shapes us? Thus, Agamben speaks of this darkness of the present, the darkness, obscurity and not obscuring, as the lights; Lacan of art as opacity, saying it “could nominate that which will not allow itself to be seen,” appearing “as formal mode of irreducibility of the non-

conceptual, as the thinking of opacity” (G. Agamben) and Deleuze, where a work of art has nothing to do with communication and from this comes its resistance, “even though it is not the only thing that resists” (G. Deleuze). The growing interest in works of art, motivated perhaps by the false belief that it is a privileged mode of communication and knowledge of reality, by transverse roads that also obscure the idea that art, contrary to what often is expected of it, is not to be understood, is not knowledge, is something of an enigma, or an event, is not immediately impenetrable, asking to be elucidated.

Hence, the justification of research into the importance, in contemporary art, of the traces of modern processes, the vestiges of modern works, the remains of the inscription of art into what is real, where the recall process of these traces and preparation of works that remains modern – forgotten, buried, erased – is essential. But while remembering with Baudelaire that in the remains of modernity lies the eternal key, and therefore resists more, and that the traces would be the key to the contingent and the fungible, which absolutely does not mean that it is stating the simple permanence of what is modern nor that our attitudes towards life today expresses its decay. Extending the issue, Jean-Luc Nancy asks “if all art does not manifest its nature in the

.....
¹⁸ CADU, is an artist. He studied at the EAV Parque Lage from 1991 to 1998 and has taught there since 2010.

¹⁹ CARLOS ZILIO is an artist. He is a professor in the Graduate Studies Program of the School of Fine Arts at the Universidade Federal do Rio de Janeiro (EBA – UFRJ). He has participated in seminars, lectures and exhibitions at EAV Parque Lage on various occasions.

best possible way or its proposal when it becomes a trace of itself: when, having removed greatness from the works that cause worlds to advance, it seems to be past, displaying only its passage” – as in a museum, “where it remains as the past, and there is as if it were only passing through, between places of life and a presence that perhaps probably, for the most part, will no longer arrive.”

Is it not there that the work of a school of visual arts begins?²⁰

.....

A school that knows how to perceive the skills/needs of each student and encourages them to search outside the box. That knows plucking in the tradition that leads to revolution. That knows how to show different possibilities for expression and encourages the student to make his/her own mix. That leaves the students to live together in peace.

Or:

A good name for love.²¹

.....

Are we going to teach what to think or how to think? A free school offers the necessary tools for an autonomous reflection by the student and encourages a more active posture, so that the person is still able to articulate ideas in training

and developing the ability to think critically. After all, a good teacher is one who, instead of creating a relationship of dependency, becomes dispensable over time. Teaching is not just to pass information, or prepare someone for the market, but to provoke thought by balancing convergent and divergent thinking.²²

.....

I learned from my father that a free art school is a place of education that allows artistic processes of any nature and exercise of creativity genuinely. Besides, it is where one can exercise experimental freedom without worrying about censorship.²³

.....

A free art school is a postulate, but is above all a result. It is therefore somewhat analogous to those productive tautologies that the conceptual artists of the 1960s and 1970s claimed. Their works were linguistic propositions inserted in the field of art, and which affirmed no more than that: this is art. But in doing so, ended up also resetting the identity of that field, as the logical implication of each insert was also the statement that: art is this, art is also that, or it may be this. Statements of an identity ($A = A$)

²⁰ CELSO FAVARETTO is a professor of Education at the Universidade de São Paulo (USP).

²¹ CHACAL is a poet. He was a member of the Nuvem Cigana group and, using performing skills acquired at Parque Lage, founded marginal poetry in Rio de Janeiro in 1975.

²² CHARLES WATSON has been a teacher at EAV Parque Lage since the beginning of the 1980s.

²³ CLARA GERCHMAN is general director of Rubens Gerchman Institute (IRG).

that, by virtue of its own dynamism, eventually turn into issues, thus provoking a radical redefinition of the initial term ($A = A'$). The same is true of a free art school: we enroll in each new course, each new class, each new conversation, the libertarian field that is the history of this institution: this is freedom. But it is only when we reap the unexpected results of such gestures, the fruits of daily exchanges with students and colleagues, when we intuit the true extent of the field of freedom: *freedom is this, and this and that, etc.* In a word: a postulate that becomes a result, a self-fulfilling prophecy.²⁴

.....

One should not create a conventional academic structure for an activity where there is no consensus on its definition.

“Artist” is not profession.

An art school should be devoted to:

- 1 – providing technical and theoretical inputs to original projects. Each individual defines his path in the institution according to his or her needs.
- 2 – to train professionals to work in the art system.²⁵

.....

The vegetation crashes down the side of a steep hill, panting at the eclectic buildings

.....

of an old garden that surrounds an imposing palace, penetrating windows, cracking walls and turning the pool green. Birds, snakes, monkeys climb the stairs and open kitchen drawers. Fungal mycelia communicate in the roots of trees, beetles dig their nests in the floorboards.

In an interconnected and interdependent paradigm, the rain forest is made up of numerous species, processes and speeds, divergent and even contradictory: while lichens grow on tree bark, these are shed annually, bacteria capture the air of nitrate for epiphytes and fungi make insects go crazy and make them climb to the highest treetops, from which they can more efficiently strip off spores.

Differently from what is commonly thought, the extreme lushness of the tropical forest is not the result of the richness of the soil, but rather its poverty. The immense variety of shapes, solutions and strategies of life in the forest is the result of constant competition for light, water and nutrients, much scarcer than usually thought: The fertility of the forest is totally dependent on that network of interdependencies.

An art school in the Rio de Janeiro of the future should be like a forest, where relationships between students, teachers, nature, culture, knowledge, entertainment, experimentation

²⁴ DANIEL JABLONSKI is an artist. He studied at the EAV Parque Lage from 2006 to 2008 and has taught at the school since 2012.

²⁵ DANIEL SENISE is an artist. He studied at the EAV Parque Lage from 1981 to 1983 and has taught at the school from 1985 to 1996. He participated in the group that prepared the EAV Parque Lage Master Plan implemented in 2009.

and freedom propagate like fungi in rhizomatic networks of interconnectivity and mutual empowerment.

Just as Helio aspired to the giant maze, I propose we aspire to the great forest.

ARTIST'S IMAGE ON PAGE 68²⁶

.....

“If there are protocols for the creation of knowledge, the free art school would be the place for the reinvention of them. This is a space for testing, risk, exchange, meetings, for the practice of the new that challenges traditions and questions the very linear notion that we have of history. The free art school should be the place of knowing how to be free, and where free knowledge is open to all students and teachers, artists and non-artists. The free art school should be aimed at the entire community, being a land of freedom where the inhabitant of the metropolis finds room to breathe and experimentation, beyond his/her heavy daily routine tied to endless tasks.”²⁷

.....

THE PARQUE LAGE OF MY AFFECTIONS

Where we stand was once a sugar mill where slaves were punished and today there is the beat of a different drum, beating, beating, beating. The iron bars of the old laundry, the little chapel and

stables are memories of another era, when the person that named the lagoon bought the mill and turned it into a farm. The manor of the Parque Lage is a kind of Brazilian Taj Mahal, erected here in the 1920s using the mortar of the love (and money) of Henrique Lage for the Italian opera singer Gabriella Besanzoni. The “Parque” has stories that are unique to it, shared with us, that begin leaping over the wall that did not exist at a time when the gardens went up to the edge of the lagoon and in which Besanzoni swam singing. It is said that the fish put their heads out of the water to see her singing and to listen. This was before the 1930s when the architecture of the castle was perfect for transformation into a Communist stronghold that lasted until 1935 when the Vargas government defeated the rebels in the battle of Praia Vermelha – a communist putsch, said the prejudiced. Here at the feet of Christ the festive spirit of Besanzoni still lingers, Chico Xavier psychographed her melodious voice and staged the first psychographic opera in the world here. At the table of the main hall tapped the feet of the concealed, like Glauber Rocha, Odete Lara and so many others. Here in this pool is the giant everyday *feijoada* pot with *Macunaíma* defeating the giant and recovering his *muiraquitã*. Everywhere we look is Earth Entranced, so concentrate, enter into a trance, be entranced on the terrace.

.....

²⁶ DANIEL STEEGMANN MANGRANÉ is an artist. He has taught at EAV Parque Lage since the EAVerão 2015 summer program.

²⁷ DANIELA LABRA is a curator. She has taught at EAV Parque Lage since 2011. She is Visiting Curator at the School with the Depois do Futuro exhibition (November 2015).

The sealed room below the auditorium hiding the treasures of the dismantled Morro do Castelo, the underground tunnels linking the secret chambers to the laundry room of the slaves, the Alto Paraíso and, of course Machu Picchu. But of all these fantastic stories there is one that is said to be a lie. It was a Carnival Monday in the 1960s... Fat Tuesday is a holiday, but even for those who do not believe, Carnival Monday is a workday. Taking advantage of this loophole in the Momo law, Roberto Marinho organized an auction on this day and scooped up the Parque Lage in a bad-faith effort to build his Projac TV studio here. And this story could have become history, and there would not have been a *Macunaíma*, Glauber Rocha, Ze Celso, Marcia X, or anyone else here today in this pool; we'd be in studio 5 recording Caldeirão do Huck. But Carlos Lacerda was then governor of the state of Guanabara. Brimming with anger against Roberto Marinho for political and personal reasons, he decided to penalize our Mr. Burns. Lacerda expropriated, nationalized and made Parque Lage a public space. He did not do so because he was a nice man, but rather because he was not. He did so for personal revenge and to attack Dr. Roberto. What could be worse for a capitalist than to take what is his and give it to the people? Carlos Frederico Lacerda, who was named in honor of Karl Marx and Friedrich Engels, was on

the political right and allied with the UDN, tried to overthrow the president and did a lot of other things. Dr. Roberto no longer needs an introduction. But when I look at this pool and sense the smell of the bodies of these two burning in the hot beans, I will devour them with a smile on my face, for it is good to see two fascists scrambling about because of personal pettiness. But what wound up remaining under every tree in this park is the smile of a child. Smiles that in 1975 became the power of the Parque Lage School of Visual Arts. The story did not stop there and that is why so many people contributed their heroic efforts to building this school while others often tried to move it out of here. That is why we should treat our Parque Lage kindly, struggling lovingly alongside so that it will belong to all of us forever.²⁸

.....

A “Free School” is a place where they teach you to learn to learn. That, if successful, will teach the apprentice to learn and unlearn much of what he thought he had learned.²⁹

.....

.....

²⁸ DOMINGOS GUIMARAENS is an artist and a poet. He studied at the EAV Parque Lage in 1998 and has taught there since 2015.

²⁹ EDUARDO VIVEIROS DE CASTRO is an ethnologist and an americanist, with research experience in Amazônia.

a school that thinks, that does and redoes
past
present
and
future.³⁰

.....

A free school is one that
allows people to dream;
art is dreaming.³¹

.....

The ideas that guided the founding of
the School of Visual Arts of Parque Lage
(EAV) 40 years ago continue to echo
down the corridors, rooms and lawns of
the palace in the green space.

Throughout this period, it fulfilled
– and still fulfills – the exercise of free
creation, based on the model of an “open
school” established by Rubens Gerchman,
the first director of the school. On the
margins of the formalism in academic
teaching and the censorship imposed
during the military regime, EAV Parque
Lage established itself as one of the most
exciting areas of freedom of expression
and artistic creation in the city.

In these four decades, the school has
been consolidated from the pedagogical

experience of the avant-garde and the
coexistence between students and teachers
in free training courses that combine
leisure, creativity and experimentation
with critical and artistic thought.

These essential pillars that make up the
foundation and the history of EAV Parque
Lage today are references for the teaching
of art and also for the future training of
artists from around the country.

In this case, the concept of “free
school” embraces the notion of a
space ahead of its time, open to the
development and deepening of avant-
garde aesthetic conceptions and artistic
experiences.³²

.....

How can we express the most profound
part of being, the most intimate areas that
can't even be explained? A free school
permits everyone to learn his own way
of communicating/teaching/doing; so
that each can achieve his own autonomy
to create in peace, independent of the
rules. Art is the only field of knowledge
that allows us to use everything from
the material to the nonmaterial; that
redefines its rules all the time and creates
concepts in permanent mutation.³³

.....

³⁰ EFRAIN ALMEIDA is an artist. He was a student at EAV Parque Lage from 1986 to 1989, where he has taught since the 1990s.

³¹ ERNESTO NETO is an artist. He studied at EAV Parque Lage in the 1980s. He participated in the group that prepared the EAV Parque Lage Master Plan implemented in 2009. He has been a member of the Board of the Oca Lage Social Organization since 2014.

³² EVA DORIS ROSENAL has been the State Secretary for Culture of Rio de Janeiro since 2015.

³³ FABIO SZWARCOWALD is an economist. He has been vice president of the Board of the Oca Lage Social Organization since 2014.

PARQUE LAGE FUTURISTIC RUINS

The shadow of Mad Max looms over Parque Lage.

Surrounded by water from the regularly rising floods promoted by a meteorological playboy – global warming. Over Parque Lage looms the shadow of Mad Max.

Parque Lage has become a ruined bunker for technological projects, innovative, visual attempts to solve, to represent the problems and agitation, the delights and dangers of purgatory, the coastal urban limbo still called Rio de Janeiro, but which is about to change its name from its trademarked fantasies to a global code word for a city in a state of alert and emergency research in general.

Because over the city looms the shadow of Mad Max.

And in a key point in its “Zona Sul” the zone submerged for a few months every year by the Rio – entranced bunker.

The Parque Lage inhabited by researchers of the visual surfaces of everything.

The visual entrails of all household appliances, of all the brains and viscera, of all the anatomies and motors and circuits and wiring of all the digital furnishings, all the traditional furnishings contorted from having been abandoned to the trash. From the visual material of everything in the environment around us created by persecuted human refugees challenged by hybrid homo sapiens primates, men of incessant mutation carried out with the help of genetic hacks.

Lubricious surgeries done in the underground corners of a duly flooded Rio limbo. From the city of Rio de Janeiro – entranced land.

The shadow of Mad Max, the shadow of fuel collapses and social breakdowns through excess and shortages, looms over Parque Lage, where humanist refugees who still believe in a universal middle class, in technology managing behavior and that still believe in progress and fail to open their eyes to the orgy of fundamentalism that has swept the planet in defiance of all democratic promiscuity, all the pornography of transparency and the revelations of the secrets of human behavior: political, domestic, human, non-human, oceanic, atmospheric, cosmic, microscopic, geologic, mental, genetic... All the conceptual and demographic, religious, scientific, artistic pollution. Industrial pollution from the perception of the excess of entertainment and the vast layer of incessant information of the noosphere.

All reality turned into manic propagation, waves of the propaganda of reality transformed into an intermittent show.

All the proliferation of everything and everyone, stimulated commercially through symbiosis, saturations, synergies, synesthesias and mutations.

An orgy of fundamentalism denying technological form, through social networks and applications, chips and prostheses from conflict or lysergic, all the excess of democracy and the civilizing evolution of consumption.

An orgy of fundamentalisms challenging the orgy of production of services and the unceasing innovation of world civilization in a claustrophobia process – a playful, hypnotic and interactive implosion.

An admirable new world furtively emerging.

Taking refuge in Parque Lage.
Like the Japanese who did not believe they had been defeated by the Allies. They do not believe in the end of humanism, religion, the arts and sciences as pillars of our saga to give greater meaning to life. All are management and entertainment departments of a man scathingly domesticated by the human rights democracy and the consumption of all material and spiritual desires.
Parque Lage surrounded by water.
Sculptors tear out pieces of the palace-ruins and put motors on them, improvising the drones of the Stone Age. They sculpt the figure of Anita the funk performer in a stone drone that flies above the flooded city.
Anita as a funk rock drone opens and raises her arms to the sky like the prophet of a crippled terminal.
And like a furious Jehovah screams.
And what does an angry Jehovah scream as a warning to the people about to be castigated?
Prepare!
The shadow of Mad Max looms over the Parque Lage while the exclusive and uber excluded, the population of the terrestrial elites confront each other, enjoy themselves, spread out around there.
The exclusives are the financial hyper-elite of the planet.
People that concentrate an amount of money equivalent to six billion people on earth.
The super screwed are the beggars, the lumpen, the disinherited, the existentially shipwrecked adopted by plans for technological experimentation, wandering like zombies or universal soldiers.

Strategic question marks of the necessary mutation.
Limbo shaped like us.
Exclusive, experimental super zombies and fundamentalists surrounding the domesticated, democratic humanists.
The shadow of Mad Max looms over the Parque Lage.
On the slopes of Corcovado one can glimpse a gigantic bonfire.
It is not a celebration of St. John; it is not the Inquisition; it is not the Ku Klux Klan.
They are voracious and shallow little rich girls, the damsels of the darkness, dancing around the fire where overpriced handbags crackle, unbelievable jewelry.
They are the fundamentalists of the consumption of exclusive brands.
They are followers of the nephews of the pathologic – me-ism, infantilism and my-selfism –, devotees of the most spectacular selfishness. They are voracious and shallow little rich girls, the damsels of the darkness, dancing around the fire sniffing Vuitton crack.
The shadow of Mad Max looming over tractor-trailer trucks that spill tons of spaghetti on a site for abandoned viscera where organ traffickers rid themselves of American brains and African intestines.
Suddenly gangs of boys and girls appear in a mutation of the street.
They collect the remains of transplants and radiation therapy and increase the power of body and mind in kamikaze-like fashion. They come armed with hammers and maritime flags.
They put signs on the brains and start

hammering the brains inside of spaghetti that look like improvised Medusas.

They hammer the brains, the noble steaming viscera, and scream that the fundamentalists are filthy mutations.

They scream.

Meat becomes a machine!

The shadow of Mad Max looms over a religious ghetto full of answering fury.

An alley of bastard bibles where the religious of every stripe shriek that we must fight this common world where the grandeur of religious feelings has been transformed into spiritual trinkets played in stadiums and hysterical auditoriums.

Transcendence has become a neurological caprice, and faith, a chip, an application.

Priests, dervishes, holy fathers, Buddhist monks, pastors, the orthodox of every kind scream that there has to be something over you and that these digital boys who want to be free of the body, this obsolete carcass and who want to transfer the fantasmic mind to digital pouches, well, they do not know how medieval they are.

These digital children...

Faith as an application.

Which carrier are you?

Jehovah

Jesus Christ

Buddha

Alan Kardec

Animistic

Which carrier are you?

The shadow of Mad Max looms over the city-limbo Rio de Janeiro and swallows

the palace-ruins of the arts and sciences.

The refuge of those who still do not believe in the barbaric vitality of the collapse that arrived.

The shadow of Mad Max looms over the refugees in a land of entrancement in the Rio palace of humanists' ruins.³⁴

.....

The various definitions of "school" proposed by the Royal Academy of the Spanish Language associated it with an establishment, a school of thought, a method or style, a theory or teaching style; in short, a disciplinary structure. The Academy also distinguishes between varieties of "art" (military, writing, popular, etc.) that in its purest form, would be the "personal and detached view that interprets the real or imaginary." Meanwhile, "free" means that which is not enslaved or imprisoned, but also the bold and unchecked to be exercised at the margin of the "job" or occupation; that is, the free person would operate outside the discipline of daily routines, in tempo of "life."

Foucault made a distinction between the practices of liberation – that operate in response to repressive regimes – and the exercise of freedom. The latter allows us to "understand why and how the what-is, could not be more like the that-which-is" and that "in the order of sexuality, it is clear that it is in releasing one's desire that

.....

³⁴ FAUSTO FAWCETT is a poet, singer and composer. A text inspired by the A Mão Negativa exhibition under the Visiting Curator Program at EAV Parque Lage presented during the discussions in the winter course Contemporary Artistic Practices in July 2015.

one will know how to behave ethically in relations of pleasure with others.”

In contrast to this approach, the hegemonic language has drawn a distinction between liberty and license, assuming the latter a pejorative moral burden. The task of contemporary practices of freedom either inside or outside a “school” or in a “school” writ large; outside or inside the “art” or in art writ large – would represent a break from the daily normative limits and their morally charged definitions and being open to the unscheduled, to that which is not taught and the irrational, such as already occurs in certain rhizomatic and fragile structures of the self and the “new institutionalism.”³⁵

.....

I confess I do not know what a “free art school” is. If it exists, it’s like a utopia that I sense, although I do not know exactly what it is. The coexistence of the concepts of “school” and “freedom” survives as an antithetical pair.

“Free art school” from which point of view? Operating (freedom to circulate, swimming, smoking, picnicking and networking)? Or pedagogical and conceptual? Freedom to choose what course to take or follow a plan already determined?

Perhaps it is important, first of all, to investigate what we mean both by school and by freedom. And then ask

what it means to experience. Can you try something out of its formal and commercial dimension? Or perhaps it is better to ask what art is. Or even to ask what will be the object of art starting from today, and what will be the lexicon used to inform the art of historical time.

Much is said about the depletion of the old stories and that perhaps we have to develop new approaches for a new time, approaches which would also consider the WASP art teaching model, designed for the production of symbolic meaning to the needs of industrial society focused on commodity production that we inherited from tradition.

A “free art school” must look forward and not backward, replicating the 1970s’ practices that no longer respond to these dystopian times. With new tools – I do not know what they are; we will have to create them – to meet the requirements of a future, post-industrial society, providing students with the skills to face the new challenges relating to the faculties of understanding: memory (history/science); reason (philosophy); and imagination (poetry).

Perhaps, to think of a “free art school,” we should return to utopia. And then, perhaps, the first step would be to change “free art school” to “free school” – without the word art. But with the artists.³⁶

.....

³⁵ FRANCISCO GODOY VEGA is a professor of Art History at the Universidad Autónoma de Madrid and a researcher at the Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía.

³⁶ FRANZ MANATA is an artist. He has been a teacher at EAV Parque Lage since 2004. In 2015 he was elected to be a representative of the professors and staff of the EAV Parque Lage to the Board of the Oca Lage Social Organization.

Each creation movement is a moment of freedom.

A free art school generates these moments at various levels: intellectual, experimental and visual – without limits.³⁷

.....

In the 1950s Isaiah Berlin famously spoke of two liberties: the freedom from (negative) and the freedom to (positive). Art schools can be free in the sense of being free from tuition fees or entrance requirements (negative), or they can be places in which to exercise creativity with freedom (positive). The first is naturally desirable, although of course free admission just means that someone other than the student is paying, be it the government or a private source. The latter is the hardest to define and to measure, as the word “school” implies some form of communal learning, which is different from a pure studio program where people are brought together to practice art without necessarily aspiring to what a school provides. To be a school would seem to imply some sort of hierarchy in which there are teachers and learners, although these can be configured in numerous, dynamic, and non-traditional ways. I think the difference is how one enters the school; if it is with a desire to share or to learn, the conditions for a free art school can exist.³⁸

.....

.....

³⁷ FRIDA BARANEK is an artist. She studied at EAV Parque Lage in 1983 and 1984.
³⁸ GABRIEL PEREZ-BARREIRO is director and chief curator of the Colección Patricia Phelps de Cisneros, New York and Caracas.
³⁹ GIANGUIDO BONFANTI is an artist. He has taught at EAV Parque Lage since 1978.
⁴⁰ GIODANA HOLANDA, artist. Has taught at EAV Parque Lage since 1984.

A free art school should be plural, like the singularities that address learning. Like the axiom: from the unique to the universal, creative actions reach their highest power when the intersection between them and their language is syntonic.

Culture receives us as if in a crib, we are swaddled in history and invited by her to process, which assumes that our sensory field, our creative source, has the spring. It is the objective of a free art school to transmit and discuss culture organically, never made rigid by previous rules or directions, such as fashion, success or market.

The trajectory of the human being is unpredictable, and there are many factors that together determine its subsequent steps. Prejudices should be avoided. Some will definitely be found in art, others will be enriched with the new fields of affectation.³⁹

.....

ARTIST'S IMAGE ON PAGE 70⁴⁰

.....

I came to know the EAV Parque Lage through my relationship with Reynaldo Roels Jr.

Reynaldo was a teacher at the EAV Parque Lage for many years and its director for a time.

I am an appreciator and small consumer of art. I conceived the education of artists as a mix of inspiration and learning in the medieval learning sense, like that which Leonardo, Rubens and Brueghel have endured.

I knew about the National School of Fine Arts and knew that most of the contemporary artists came from a formal education at the university, but not all. Some were practically self-taught, and sophisticated; others were frankly naïve. Not lesser, but naïve, and treated as such.

The lay connoisseur of art in the 20th century, facing the freedom of expression achieved in the Western world, risks posturing himself as confused. Hence, the desire to “educate the eye” to draw upon taste and understand the language.

I am an economist by profession. Few economists have explored the process of the formation of taste in the education process. The pioneer was Gary Becker, who approached cultural taste as addiction. Both taste for art and vice progress through the accumulation of experience, advancing to a certain point, to some extent limited by saturation, and depending on an individual’s progression, or external effects, such as income or death.

I was lucky to have good guides on my route: Reynaldo, Ana Maria Niemeyer, Victor Arruda and others. And my own curiosity.

Reynaldo introduced me to EAV Parque Lage and its free training

proposal for Art apprentices, many of whom became notable artists. I believe that has been a very successful teaching experience and adapted to the current evolution of artistic language when so many fields became open to individual expression.

I do not refer to the concept, but to the “status” of artistic techniques; the simplest example, photography, whose recognition advanced greatly in the time of my generation.

Reynaldo has always favored the opening of language, and its critical year was marked by attention to the contributions to its expansion.

It was this memory that took me and Nelson Eizirik to establish an award in his honor and link it to the school to which he devoted his more lasting intellectual energies to the movement for liberty and the opening of the language.⁴¹

.....
I remember the EAV Parque Lage from the 1970s and 1980s as “the Garden of Opposition.” The oxygenated space for culture under the dictatorship. This symbolic capital remains active throughout a generation that breathed EAV Parque Lage when air was missing. So I felt committed to go, along with Helio Eichbauer, to an exhibition of that name. The EAV Parque Lage has registered the DNA of a free art school,

.....
⁴¹ HELIO PORTOCARRERO is an economist. Along with Nelson Eizirik he established the Reynaldo Roels Jr. Prize, whose first edition took place in 2015.

creating a space for experimentation, intervention, and especially the exchange of affections.⁴²

.....

A free school would be a space capable of producing situations and ideas for each one to explore what freedom could be.

And, on the path to conquering that freedom, the school would accompany those who participate in searching for a tone of their own; a tone from which to act beyond clichés and utilitarianism.

I do not have a formula for such a school, but I would recommend to always have next to your desk a paper with Eva Hesse's statement: "That vision or concept will come through total risk, freedom, discipline."

"Commitment" would be another essential component of the experiment.⁴³

.....

The idea of a free art school implies the exchange of plural aesthetic experiences among artists and more experienced art thinkers and those who are beginning the process of creating their own visual language.

The formal student/teacher relationship is replaced by attentive and sensitive analysis of work processes,

.....

⁴² HELOISA BUARQUE DE HOLLANDA is a professor, writer and coordinator of the Advanced Contemporary Culture Program at the Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

⁴³ INÉS KATZENSTEIN is a curator and the director Founder of the Department of Art at the Universidad Torcuato di Tella, in Buenos Aires, Argentina.

⁴⁴ IOLE DE FREITAS is an artist. She has taught at EAV Parque Lage since 1994.

of how it was and is done in visits to workshops where there is relaxed but focused and in-depth observation, and reflections and conversations among artists, critics and thinkers.

It is, I repeat, a dynamic multiple exchange of aesthetic experiences.

This is what the School of Visual Arts of Parque Lage has been developing since its beginning, opening a discussion course essential to the development of sensitivity in the art.⁴⁴

.....

"What is a Free School of Art?" This is a challenging and paradoxical rhetorical question. Freedom from methods and programs, from pedagogy and costs, from commitments?

Or are they referring to models like the Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio or the Escola Brasil, in São Paulo that are free of the attributes and responsibilities of formal, academic education, proposing themselves to be an alternative?

Or perhaps the question assumes that art is liberation, and because of this cannot be taught or only teaches this?

Yes, because every "school" is a disciplinary, training experience, independent of the wealth that it can offer and represent.

And, for that reason, one supports and propagates the principle that knowledge

sets you free. Will the schools still attempt to offer a libertarian experience? Does Art still possess this transforming power, the way it did at the more radical moments in its history?

But isn't this idea a little romantic for our times – this idea of a “free school”?

Doesn't it feel a little like a modernist utopia, Bauhaus, Black Mountain College, Joseph Beuys?

And what does a freedom that you learn in school, that requires investment (public or private) and has market value, really mean?⁴⁵

.....

Education is the cornerstone in the illustrious mission to build a society of free men, while standardizing the instrument par excellence of modern disciplinary apparatus. It is inevitable to suspect, however, that any educational project aimed at generating emancipated subjects could carry, encoded in its DNA, new and more sophisticated models for subjection. In the present, dislocated system in which utopias, especially those related to modernity, have been seriously eroded, it might be possible, however, to imagine a “free school” that goes beyond this terrible ambivalence.

Freedom is no longer identified with the ability to choose, following universal ethical principles free of all constraints. The contemporary individual sees his

capacity to act subjected to a seemingly endless string of “free” elections on absolutely predetermined options. True “freedom “ would lie, rather, in our power to do – or resist – in a context in which the conditions of such operations seem to narrow and become more obscure, linking in this sense to the notion of autonomy, so dear to Art. A “free school” should therefore be a school for autonomous doing. This doing – and this resisting – would be independent by being outside of reality in its ivory tower, but by recognizing its transformative power and reality.

In this school the first to be released should be the imagination, unlocking the “operating system” that defines the realm of possibility and projecting an open space for action. Secondly, ways of doing and “free” tools should be tested, in the sense that they could be infinitely scalable and reusable by others, because this disseminative and collective element is one of its fundamental principles.

These tools and ways of “doing” may not need to be invented from zero, since their principles have always been there, in our knowledge and collective experience. That is why the “free school” should always be willing to learn, and be detached and transform itself based on the process of negotiation and interactions with multiple “exteriors” that it would necessarily encounter.⁴⁶

.....

⁴⁵ IVO MESQUITA is a curator and art historian.

⁴⁶ JESÚS CARRILLO is a researcher and professor at the Universidad Autónoma de Madrid.

I do not know, nor do I believe. I do believe in an OPEN school: open to new ideas, new proposals, open to those who seek in search of growth.

A school open and able to provide consistent, relevant and consequent information, with a committed and well prepared faculty.

A school that believes in and invests in the development of others, basing the different approaches on reflection, analysis and criticism.

A school that proposes to work through the mechanisms of sensitivity and perception.

A school in tune with contemporary art, without forgetting historical perspective and the theoretical basis, and that does not separate theory from practice.

A truly open school, that overturns barriers, transposes boundaries and expands horizons. That repudiates prejudice.

A real School of Art and Life (EAV Parque Lage), open to new and oxygenated air.⁴⁷

.....

ARTIST'S IMAGE ON PAGE 73⁴⁸

.....

.....

⁴⁷ JOÃO CARLOS GOLDBERG is an artist. He joined the teaching staff of EAV Parque Lage in 1982. He was the Head of the Sculpture Group from 1982 to 2006 and director of the institution from 1991 to 1993.

⁴⁸ JOÃO MODÉ, artist. Studied at EAV Parque Lage in 1980 and participated in the exhibition Como Vai Você, Geração 80? in 1984. Has been a teacher at the school since 2010.

⁴⁹ JOÃO PENONI is an artist. He attended courses at the EAV Parque Lage from 1998 to 2011.

⁵⁰ JORGE CUPIM is a skateboard-based artist. He has been a student at EAV Parque Lage since 2014. He was awarded the Tatuagens Urbanas [Urban Tattoos] award (2015), a sidewalk project of the City of Rio de Janeiro (Museu Histórico Nacional) in partnership with EAV Parque Lage.

On the 30th anniversary of the school, in 2005, I began my studies in photography with Denise Cathilina. For the exhibition celebrating this event, I did a performance called “Adesão” where I hung my body on all of the exterior walls of the school. The act was authorized by the then director of the school, Reynaldo Roels Jr., during a time when the school was in a very precarious position, and without the care that we see today.

I think the permission to carry out this activity of hanging myself on the façades of the school (which carried a risk for the artist as well as for the institution) demonstrated a path for the Parque Lage to be seen as a school of free art.

ARTIST'S IMAGE ON PAGE 75⁴⁹

.....

It is a place where ideas come to life and the student has complete freedom to express what he believes and values; where teachers become students, and vice versa, and the main focus is on poetic license; a place where people mingle and develop both their human and artistic abilities.⁵⁰

.....

Art cannot be taught, but some people can learn.⁵⁴

.....

The question “What is a free school?” leads me to another, from Gauguin: “When will men understand the meaning of the word freedom?” at EAV Parque Lage, I understood this meaning. There I found a propitious space and support as a professor, and I passed this understanding along to my students.⁵²

.....

.....

Peripatetic. Navigable. Autonomous. Disruptive. Nefarious. Immoral. Amoral. Mental and physical sports. With witchcraft lessons. Free food and drink. Affordable for everyone. For all. Barbarian. Fresh. With an extensive library and good speakers. Natural light and dark spaces. Obscure. Trees full of leaves and fruit. Pansexual. Parallel. Labyrinthine. With a corridor of mirrored walls. Time for a siesta. From Sunday to Sunday.⁵⁵

.....

There is no academic structure or curriculum or *pensum* or *syllabus* that can be greater than the teachers that work there. Since creativity cannot be taught, the most you can hope for as a teacher is to inspire. An inspired student can then teach himself, can go to the sources, he can become obsessed, become an expert in the object of his desire. Nobody remembers the teaching modules of the place where he/ she studied, but certainly all remember the teachers who marked their lives. A free art school is precisely that: a heterogeneous set of powerful artists, active and motivating, who inspire their students.⁵³

.....

A free art school is one that has the perspective of helping to form the perceptual apparatus of its students and thus prepare them for contemporary living. Considering that art is creation of worlds, the more accurate the discernment, that is, the accuracy of perception, the greater the chance that one will have an answer in an affirmative and inventive way for what happens to you.⁵⁶

.....

.....

⁵¹ JORGE MENNA BARRETO, artist. Taught in the winter course at EAV Parque Lage, an activity of the free Contemporary Artistic Practices education program, in 2015.

⁵² JOSÉ MARIA DIAS DA CRUZ is an artist. He was a teacher at EAV Parque Lage from 1988 to 2013.

⁵³ JOSÉ ROCA is Artistic Director of FLORA ars+natura, an independent art space in Bogota, Colombia.

⁵⁴ KATIE VAN SCHERPENBERG is an artist. She has been a teacher at EAV Parque Lage since 1983.

⁵⁵ LAURA LIMA is an artist. She studied at EAV Parque Lage during the 1990s.

⁵⁶ LAYMERT GARCIA DOS SANTOS is a full professor at the Institute of Philosophy and Sciences of Universidade de Campinas (Unicamp). He taught in the winter course at EAV Parque Lage, an activity of the free Contemporary Artistic Practices education program, in 2015.

A free art school, viewed from the experience with the Maré Free School of Dance, is a combination of balanced precariousness and intermittent financial resources with ingenuity and creation of forms of survival and teaching skills.

It is always translating itself. In motion.⁵⁷

.....

FREE SCHOOL = SCHOOL WITHOUT WALLS
+ CREATIVE POWER OF EACH RAISED TO A
HIGHER POWER!

It is to make inner liberation possible, provoking experience and learning through the other, the world, from within; it is where one discovers the possibilities of educating oneself for the rest of one's life. A free school must serve to reach down into our entrails, to our ancestry, to learn to remember, to seek knowledge, to pursue language, to lose one's way, to find one's masters, joining the pieces, to disturb the "correct," to cause chaos. It is revolutionary by nature. And it has to affect our way of being, of seeing the world. (Utopia is a star that is always there!) Paying attention to intuition and its impulses to penetrate the meaning of things.

I am speaking of a school that at age 17 got me started on Art Life Art and the "school without walls" that lives with me on my travels around the world today. The School of Visual Arts 1976 with Rubens Gerchman, a Pluridimensional Workshop,

Helio Eichbauer, a unique experience and incalculable privilege that taught us to look into the eyes of memory and recall, to dive into the abyss, to climb the tree of knowledge and reap the stars...⁵⁸

.....

A Free Art School is a school that knows that not everyone is an artist, but an artist in the making. It is a school that can include subjects called Fine Arts, but is free to embrace the contemporary world where art transcends technique because it is linked to inter-disciplinarity. Art history? Yes. Art criticism? Yes, but also critique of culture; also sociology, anthropology, psychoanalysis, philosophy, economics, or a grid in which the complexity of today's world that fertilizes contemporary art is mirrored.

A free art school makes room for believing, for risk, for experimentation. It helps its teachers and students to achieve their potential, in all means of expression – music, literature, poetry, cinema, theater, dance.

A Free Art School is practice and theory together. One without the other will always be hobbled. A Free Art School teaches how to think critically. It is a chance for emancipation.

A Free Art School is a porous space where various segments of society and the city as a whole act. It is an open, generous and horizontal space.

.....

⁵⁷ LIA RODRIGUES is a choreographer. She is a lecturer in Charles Watson's The Creative Process course at EAV Parque Lage.

⁵⁸ LIGIA VEIGA is an actress and director of the Grande Companhia Brasileira de Misterios e Novidades. She studied at the EAV Parque Lage from 1975 to 1979.

A Free Art School knows that individuals who are there are its greatest resource, and not the school itself. The stronger and freer the people there are, the freer the school will be, and all want it free.⁵⁹

.....

An art school is a free space in which the student builds his own curriculum. Free of the dead-ends of the techniques of Fine Arts, it is possible to go beyond, to become an artist, a critic, curator or a member of the general public, having a profound knowledge of this liberating material that is art.⁶⁰

.....

EAV Parque Lage under Gerchman emerged in 1975 at the height of the military dictatorship as an oxygenation space, a laboratory of customs and coexistence, for breaking paradigms and social prejudices, as creative living and even an art school. The EAV Parque Lage, for all these reasons (and others that at the time did not occur to me) acquired the flexibility of a Brazilian artist. This flexibility grows, matures, and creates solutions out of difficulty. Difficulty becomes an input for the

.....

creation of the beautiful collective work of the EAV Parque Lage, a free school of freedom.

I am too far from the day-to-day life of the school to be able to suggest a design for the future. At the same time, what I appreciate about the EAV Parque Lage still today is the absence of a clear idea of the future. I like the way it leaves these issues open and up for being resolved with solutions collected along the way.

I'm afraid I will see the school crystallized and turned into a "college" with a general curriculum that is not useful for the individuals who, for the most part, are looking for practical experience, reflection and critical comments.⁶¹

.....

It is a space where experimentation and freedom are exercised. That experiments with exercise and freedom. It is liberated by exercise and by experimentation.⁶²

.....

⁵⁹ LUISA DUARTE is a curator. She is visiting curator in the EAV Parque Lage with the Quarta-feira de Cinzas exhibition (2015).

⁶⁰ LUIZ ALPHONSUS is an artist. He was the director of the EAV Parque Lage from 1995 to 1998.

⁶¹ LUIZ AQUILA is an artist. He was the director of the EAV Parque Lage from 1988 to 1991.

⁶² LUIZ CAMILLO Osorio is a professor at Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ) and curator of the Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ). He is a member of the Board of the Oca Lage Social Organization.

1. A school that permits any interested person to access training in art.
2. A school that offers a wide variety of courses and includes diverse approaches and aspects of contemporary art.
3. A school that respects the uniqueness of each student, allowing him/her to choose a curriculum according to his/her interests and needs outlined in the development of the work.
4. A school that promotes dialogue and “cross fertilization” among all forms of artistic expression.
5. A school that always keeps the question of “What is a Free School” in the consideration of its challenges.
6. A school whose teaching philosophy encourages the development of new questions.⁶³

.....

THE INFINITE SCHOOL –
THE TRIPARTITE UNITY OF ART

I am inspired by two concepts that are very important for a school and the living ethics of art for the contemporary world: The Infinite and Tripartite Unity.

The projection of Infinity for a philosophy of ethical and aesthetic practice of art is associated with the pragmatic and symbolic meaning of a

school committed to the experiences of inventing futures through a sense of collaboration and community. Every school of art must now be understood as a laboratory of resonances of “the experimental exercise of freedom” (Mario Pedrosa). A free school is without walls, breathes art by continuous transformation of its means and ends, not isolated in themselves. Yes, like a lung and an atmosphere of an infinite flow of artistic radiations, as an extension and vital insertion of the human tripartite condition: multisensory, spiritual and social. The Infinite unfolds as an aesthetic and creative existential pedagogy in its macro and micro scale of human and cosmic existence, translating the forces and pulsating, circular energies into mediation of art-life.

There is no doubt that the EAV Parque Lage is a laboratory-school of futures, like the Bauhaus, Black Mountain and many others.⁶⁴

.....

The strategy of a free art school is much like the poetic activation of artists who move in and out of institutional spaces. The education of the contemporary

.....

⁶³ LUIZ ERNESTO is an artist. He has been a teacher at the EAV Parque Lage since 1979. He was director of the school from 1998 to 2002. He was a member of the group that developed the Master Plan implemented in 2009. In 2014 he was elected to represent the teachers and staff on the Board of the Oca Lage Social Organization.

⁶⁴ LUIZ GUILHERME VERGARA is a professor at the Universidade Federal Fluminense (UFF) and the Curator/Director General of the Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC). He participated in the group that prepared the EAV Parque Lage Master Plan implemented in 2009.

artist makes different demands from those that guided the courses at the MAM coordinated by Frederico Morais and The Experimental Nucleus (Cildo Meireles, Guilherme Vaz and Luiz Alphonsus) in the 1970s and the founding of the EAV Parque Lage.

Upon assuming the leadership of the EAV Parque Lage in 2008, the libertarian atmosphere we breathed in 1979 with Gerchman was the reference for my rapprochement with EAV Parque Lage. But I realized that the school had become a sub-divided space, a kind of condominium. Each teacher plotted his own course, his own program and had his own students. Teachers with important contributions to make, but the school had no internal articulation. To reinvent the school, you had to research previous experiences and, in this first stage of the formulation of the Master Plan for EAV Parque Lage Plan we organized, the work of Frederico Morais was especially helpful because of the draft outline of a structure for the workshops.

We were, however, living a different time in Brazil and its artistic production. The art system itself had already earned greater density. Even so, there remained a demand: the challenge to think like

a free, open school could offer an educational program without repeating the same institutional standards and could interact with art education programs already set up, without losing the value of freedom.⁶⁵

.....

ARTIST'S IMAGE ON PAGE 79⁶⁶

.....

ARTIST'S IMAGE ON PAGE 81⁶⁷

.....

ARTIST'S IMAGE ON PAGES 82, 83⁶⁸

.....

A free art school should encourage, facilitate and help the student to look at him/herself, and offer the tools to help him/her relate to the world around him.

For this reason I am sending the photo *Ourobouros*, done here at Parque Lage. This root is shaped like the symbol of the snake biting its own tail. It symbolizes, beyond self-awareness, the eternal return and the search for this look inside. The *Ourobouros*, in many different cultures, symbolizes

.....

⁶⁵ LUIZA INTERLENGHI is a curator. She was a student at Rubens Gerchman's Oficina do Cotidiano workshop and Celeida Tostes' Artes do Fogo studio, at EAV Parque Lage (1978-79). She was director of the institution in 2008.

⁶⁶ MARCIO DOCTORS, curator of the Fundação Eva Klabin. Conceived the Projeto Respiração (FEK) and the permanent installations space of Museu do Açude.

⁶⁷ MARCO VELOSO, artist. He was a teacher at EAV Parque Lage from 1995 to 2008.

⁶⁸ MARCOS BONISSON, artist. He studied at the EAV Parque Lage from 1978 to 1981. He taught at the school in 2010 and returned in 2015.

continuous creation, the elevation of the soul, the wheel of existence and eternal auto-reinvention.

ARTIST'S IMAGE ON PAGE 85⁶⁹

.....

A free art school must be truly libertarian. Even living in complete democracy, freedom in this case goes beyond the limits (including those established by law) because it is art, invention. Revolution is an indispensable ingredient in this formula. Revolution with education (including formal education), invention and boundless emotion. This is what our School of Visual Arts sought to be and succeeded in being, existing as an oasis within a country under a violent dictatorship ignorant of our desires. Long live the School of Visual Arts! Long live freedom! Long live a libertarian society.⁷⁰

.....

It can be argued that today art is developed everywhere and the reflections on this production are also everywhere. Thus, more and more, there is an increasing political insertion “of” and “in” art and the artist’s role in life and in the contemporary world.

Faced with questions such as these, among others, we cannot think of

“training” in this field, with the object and purpose of pursuing “critical and public recognition.” Unless you think of recognition as the effective participation of the artist in life, and his assimilation by the community with which he wishes to relate and act.

An art school should thus have as a principal interest and the foundation of its principles, the idea of contributing to the formation and development of a complete human being. So that, if possible, it could provide the means to provide the tools for a possible and desired activity, and ensure him, in addition to inserting him into the professional field, the means of becoming a transforming agent, committed to his reality.

A free art school should seek to be an escape from the determinism of purely technical training, incompatible with the perspective of contemporary production, and should propose to be a space for experimentation and discussion, based on the articulation of its professionals. Free from processes of evaluations and obligations and available for teaching and methodological experimentation, it can become a permanent and constant laboratory for research into educational perspectives.

A free art school must also seek to develop the creative potential of the individual, encouraging the exercise of creative imagination, discovery and invention, perceptual experiences, experimentation of plurality, multiplicity

⁶⁹ MARCOS CHAVES is an artist. He was a student of EAV Parque Lage in the 1970s. He has been a member of the Events and Projects Committee at the School since 2014.

⁷⁰ MARCOS FLAKSMAN was a teacher at EAV Parque Lage from 1975 to 1979.

and diversity of values, meanings, intended purposes and research.⁷¹

.....

To educate is to liberate. A truly free school releases the creativity and ability of human beings to transform and recreate the world at the same time it disciplines the individual, identifying him with the collective of the species and as agent of his own history.⁷²

.....

Currently someone who is interested in training in artistic fields does not have to go through the academic system of entrance into public universities or pay the fees for a private school. By adjusting one's agenda to the time needed to cross the city, anyone can schedule studio classes or theory, history and art criticism. With suitable programming, the training made possible through cultural institutions does not seem substantially different from that offered by the university courses. Many teachers and artists who now work in universities also operate in this cultural complex located not only in the physical space of the cities, but also in the virtual space of the internet. Live broadcasts are common and the records of meetings, discussions and documentaries

often are part of the programming of cultural events bringing together curators, historians, critics and artists. Thus, without worrying about approval systems, prerequisites or the obligations of a curriculum, a student in this circuit would be free to set their study program, able to dedicate him/herself to creative work and his/her intellectual education with all the freedom that his/her schedule allows. Of course training based along the lines of that free school and unfettered school requires dedication, constancy and engagement different from the regimen of students in university courses. As in this system there are no approval criteria based on grades and attendance, the use of activities would be based exclusively on what each brings to his/her work for training and artistic and social performance. Without the demands of the traditional educational system, the education or theoretical polishing of an artist at this school will require an entirely active participation on the part of anyone who goes there.

[*The Free and Unfettered School was an educational action proposed by the artist Débora Bolsoni to the Centro Cultural São Paulo in 2010. The project included a series of courses offered by the institution, facilitating planning for those desiring to continue training in the arts.*]⁷³

.....

⁷¹ MARCOS MORAES is the coordinator of Visual Arts courses for Cultural Production and the FAAP Artistic Residence, São Paulo.

⁷² MARCUS DE LONTRA COSTA is an art critic. He directed the EAV Parque Lage from 1983 to 1987 and was one of the creators of the Como Vai Você, Geração 80? exhibition at the school, along with Paulo Roberto Leal and Sandra Mager (1984).

⁷³ MARIO RAMIRO is an artist and professor at the Communications and Arts School of the Universidade de São Paulo (USP).

It is not just a “school” and it is also not exclusively dedicated to “art.” It is a public space that produces collective actions, which intensely explore the meanings of the word “free”: portable, adaptable, questionable and shareable.

It is a space for criticism within doubt and doubt within criticism.

A free art school is above all a way to go beyond. To prospect, to invent, to design the future and, accordingly, the boundaries (between disciplines, between teacher and student, between celebrated artist and novice artist, between curator and artist, etc.) must be porous and interchangeable.

Imagine a place below the Equator, planted at the feet of Christ, with a swimming pool in the center, where we want to stay, and stay, and stay.⁷⁴

.....

There is something of a paradox in the expression “free school.” The word “school” already suggests a direction to be followed, a course, even a choice.

In any learning experience, it is necessary to know what knowledge and experiences have come before, to save time and, eventually, to formulate new research, follow new pathways. However, it is only possible to validate this process if learners connect this accumulated knowledge with their own process of existence. The

.....

⁷⁴ MARTA MESTRE is assistant curator at the Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ) and visiting curator at EAV Parque Lage (2015-16).

⁷⁵ MAURÍCIO DIAS & WALTER RIEDWEG are artists. They have been working together since 1993. Maurício Dias participated in the exhibit, *Como Vai Você, Geração 80?* at the EAV Parque Lage in 1984.

⁷⁶ MAYA DIKSTEIN is an artist. She studied at EAV Parque Lage from 2013 to 2014.

transmission of a mastery depends on this as much as the mere act of naming things. Even before literacy, we must learn to name things. These processes only take place through the assured flow between the inner and outer worlds of each individual.

Alone, even the word “mother” doesn’t mean anything. Like all the others, it needs to be decoded to exist and resonate in the outside world. We see the assurance of this flow as the basis of all learning. Perhaps through it, it is possible to achieve some freedom in the act of learning and teaching.

In the case of art education, the nuances of the apparent contradiction in “free school” become especially complex. The exercise of art comes from the reflection of maturity, which in turn makes possible its translation into particular forms of expression. An essentially free thing that is somewhat difficult to learn and to teach.⁷⁵

.....

Notes that resonate.
Over them something
breathes between the
lines without direction.⁷⁶

.....

A free art school is a school where we can change our names and where knowledge is produced from the uses of the body. A free art school has the need to break into that privileged place that male subjectivity and patriarchy have maintained in the construction of narratives. In this school, we speak of everything using the feminine pronoun. This school works primarily through the motions of desire, as its main role is to radically redefine our horizons of action and commitment. A free art school is the project of a shared life, a policy of affection, a collectivization of collective imaginative resources. This school is always a feminist project whose ethics help us to dream different stories – social relationships without hierarchies, bodies without labels, new romantic choreography, alternative family models, a more egalitarian social contract between species, a new economy of care. A free art school is a collaborative network of fragile bodies.⁷⁷

.....

What is a free art school?
How many wooden slats make a canoe?
Who is afraid of red, yellow and blue? (Barnett Newman)
Who comes after the subject? (Cadava)
Do you know whom you're talking to?
What is a free art school?
What is philosophy? (Deleuze and Guattari)
Imagine a body free from any external influence. (Newton)

.....

⁷⁷ MIGUEL A. LÓPEZ is chief curator at the Centro de Investigación e Pesquisa TEOR/ética + Lado V in San José, Costa Rica.

A body given over to its own devices? Such a body does not exist. Therefore, modern science is based on a fiction. (Heidegger)

Would you rather have a picnic in Barra da Tijuca or do something in Joá? What is it that: Falls standing or runs while prone?

Some time later came major earthquakes and floods, and a whole race of warriors disappeared, sucked into the bowels of the earth. And the grand island of Atlantis disappeared into the sea. (Timaeus, Plato)

Where's the bacon that was here? The cat ate it.

Do you think that cachaça is water? All bodies fall at the same speed. (Galileo) The shortest distance between two points is a curve. (Duchamp)

One day, I found that my fountain pen had created the universe. A pedestrian creation, poor of spirit asked, "Who created the fountain pen?". Good thing the nurses took him away from me. (John Griffiths)

But ultimately, does this place really exist? Every time someone asked that question, someone nearby would cough loudly. So, you never heard the question. (*Utopia*, Thomas More) Is it better here because it's always cool or is it always cool because it's better? I think I saw a kitten. Yes, I did. If I saw it. (Tweety)

Toss a ping-pong ball against a concrete wall until it passes through it. Calculate the probability that such an occurrence

will happen.

The infinite expresses the inability of the finite to end. (Blanchot)

What will you be when you grow up?

What is a free art school?

Hello, hello? Who is it? Is it José's warehouse? It issssss! Simon says to tell you to buy.

A tin of Aymoré cookies.⁷⁸

.....

THE HOME OF THE MUTANTS

A free art school / knows that art is not taught. / Art is lived. / Art is concentrated life. / Art discovers itself / and for discoveries there must be freedom. / A free art school / is a space to experiment with freedom. / To experiment and to be free / this school is always changing art and each person that passes through it. / A free art school / is a place to encounter change.⁷⁹

.....

o.

zero degrees, where uncertainties roam
I asked myself many questions, rehearsing an answer to a very difficult question. there are many uncertainties. there are many such questions: what is the role of the school and the teacher? what would a free school be? does it exist? has it existed? where? what is the meaning of a free visual arts school today? who attends a free art school? is art taught? for

.....

⁷⁸ MILTON MACHADO is an artist and professor at the School of Fine Arts at the Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). He taught at EAV Parque Lage from 1983 to 1994.

⁷⁹ NADAM GUERRA is an artist. He studied at EAV Parque Lage in 1992, where he has taught since 2008.

whom is art? what is art for? are there real differences between the theories and practices of art, or have they just been invented in our attempt to categorize the world? in the face of intense formalization of visual art education in Brazilian universities in recent decades, when monitored by a project for regulation to reduce the sciences and other disciplines, what differences and approaches could be drawn between the idea of a university and the idea of a free school?

1. a hundred utopias

the university and the free school are not so distant from one another. they can be found within imagined geographies, always impossible and necessary. unknown lands, with monsters that have a thousand heads, mouths, tentacles; some mermaids and dolphins; other imaginary beings. endless voyages for teachers and students. the university and the free school would be a tiny boat atop rough seas trying to reach some distant country. inside, there would be room for seafaring techniques, compasses, time to look at the stars and the sunrise. few guiding devices and without any certainty as to the exact position of the imagined land. the little boat encounters foreigners of races, beliefs, distinct ideas and a desire for dry land. without utopias, the teaching of art cannot survive.

2. the art of self-government

while looking for some answer as to what a free school is, i found a feminine noun: autonomy. it's a dangerous word,

worn out and drained of meaning by modern art criticism. beyond the meaning of “autonomous art” (which doesn’t fit here), the autonomy of which I speak, within a work of art, positions artistic practice and thinking about art in a precarious place. the ground is never solid. In a free school, it is this precarious position that places teacher and student in constant tension with the arts circuit, i.e., with all instances that lend meaning and value to artistic practice. without the circuit, perhaps art would not live; however, it is necessary for the free school to find this lost land, of criticism, with a willingness to learn. without turning back. without utopias, we cannot make art.⁸⁰

.....

Choreographer Merce Cunningham said that the only way to do something is by doing it. A free school is a school where doing is about things being made and remade daily. Where the body – physical, metaphorical, instrumental, allegorical – of each artist is present as author and experiments, with unexpected results. Whenever artists anticipate the results that their questions will generate, that anticipates the final structure of their thoughts, the school has failed in its freedom. This is because being a free art school is to multiply students with the courage to jump into

.....

⁸⁰ NATÁLIA QUINDERÉ participated in the EAVerão 2015 summer program and was co-curator, with Pablo León de la Barra, of the Jardim de Inverno: Arquivo 25 anos exhibition (Casa França-Brasil, 2015).

⁸¹ NAYSE LOPEZ is a journalist and curator of Festival Panorama since 2001.

⁸² NELSON FELIX, artist. He participated in the exhibition Como Vai Você, Geração 80? in 1984, and taught at EAV Parque Lage in 1999.

the void. While a school must have a body – teachers, students, dissidents – it should remain without organs, with the ability to generate new and impossible combinations. If a school is, in fact, free, then discouraging words are not even whispered, nor remembered and, if they are, they must become something else, liquefied. In honor of NO – the Manifesto of choreographer Yvonne Reiner, who this year turned 50 – we can think of a Sai Manifesto, Brazil 2015. No more announcements of positions, no more standardized curricula, no more searching for sponsors, no more portfolios, no more art fairs, no more festivals, no more pricing or ticket sales. Whatever else it may be, this place is first and foremost an art school. And if this school can create a space in this reality, the rest will fall into place.⁸¹

.....

ARTIST'S IMAGE ON PAGE 87⁸²

.....

We don't pronounce ahead of time what we think we need to know. We try to learn how to learn, so we learn where we have to go by going. We evaluate and critique ourselves along the way, and together. We invite other artists

and practitioners to think and do with us. We believe in risking vulnerability and practicing in the robust discomfort of uncertainty. We believe in a *thinking doing*, in the active imagination as an agent in the world, shaping and being shaped by the world, causing the world to move differently. We like the world moving differently.

School is not a place for lessons, but an amplifier for the world. Lessons are not fixed ahead of time or they become rules. Dogmatic. Concrete. Belabored. The syllabus is written after the course ends. The curriculum emerges out of the energy and relationships in the space and the world. Emerges out of the encounters in the world. Emerges out of the social contracts of how we negotiate and engage with each other in the world. Emerges out of questions and feelings, empathy, the politics of experimentation, perceptual awareness, the responsibility of taking risks, and compassion. Emerges out of the ecology of thoughts and ideas, being conscious that we are conscious, and the felt feeling of being present. Emerges out of the question: how can art help change the world?

Our school emerges out of questions of why: why make a specific artwork? Why do something one way and not another? Why put a work in an institution? What relationships does a work empower? Finding our whys helps

us prioritize content. Helps us sharpen a precision with tools. Sharpening our tools helps us to collaborate with others and builds openness. Simply breathing can provide the material for a workshop. Simply breathing can be a lesson plan. Breathe now. Take a deep breath. Simply breathing can help us feel an awareness of where we are and what we are doing. Everyone participating shapes the lesson. Makes the lesson greater.⁸⁵

.....

Teaching critical design always implies a process of emancipation – education viewed as liberation. But emancipation is an autonomous process, where he or she who is in the learning process is constituted as another released from his or her constraints and free to act according to his own principles. Any interference in this process, any direction, is suspect – the act of emancipation cannot happen passively.

The school, a place devoted to teaching, is also, historically, one of the key elements of the regulatory apparatus: it is an institution that creates behaviors, attitudes and uses of the body that contribute to integration in a specific sector of society. Emancipation, then, is also and should be a process of emancipation of or against the school.

.....

⁸⁵ OLAFUR ELIASSON, ERIC ELLINGSEN, CHRISTINA WERNER together ran the Institut für Raumexperimente (Institute for Spatial Experiments), a five-year educational research project initiated by Olafur Eliasson in 2009 and affiliated with the College of Fine Arts at the Berlin University of the Arts: www.raumexperimente.net [Extract of text originally published in *AKADEMIE X: Lessons in Art & Life*, Phaidon Press Ltd.]

What would a free school be? A school that emancipates? Is there a school where it was not necessary to break free?

Perhaps this vocabulary is too limited, perhaps this emphasis on the individual process, of self-construction, does not permit us to think in terms of contexts and collective structures. But if emancipation is collective, the school could be, perhaps, itself an emancipation process, a becoming. A process in which the same school should reshape, discard and rebuild itself again with those who come to pass through it, whether they be students, teachers or employees. Whatever, they must cease to exist as the same people they were when they began, at the same time they were building the new school.⁸⁴

.....
A school without walls.⁸⁵
.....

ARTIST'S IMAGE ON PAGE 89⁸⁶
.....

A school of art that is public.⁸⁷
.....

The free school is the result of the thoughts and actions of all who passed through it. All those who have studied, given lessons, held expositions, sang, filmed, danced, photographed, sat in coffee table discussions, strolled through the gardens, contributed to the history of EAV Parque Lage. The school is also a hybrid of various institutions and cultural facilities and attracts elements from all backgrounds and students of all interests. It informs and is informed by all of them at a speed that allows the responsiveness and adaptation to the scene of the moment, forming a perfect circle that unites art and culture.⁸⁸

.....
Last Wednesday, I sent a message to Thiago, inviting him to a concert. He did not answer me. I had only met him once, but I thought it could work. That same day, I received an e-mail in which there was this question for me to answer. When I read the question, what came to my mind was a cliché answer, something like “a place where we learn to unlearn what does not matter.” Intrigued by that phrase coming into my head, I decided to put the sentence “learning to unlearn” into Google, in quotes. I clicked on the first answer that popped up and I was led to a

.....
⁸⁴ PABLO LAFUENTE is a curator, writer and researcher.

⁸⁵ PABLO LEÓN DE LA BARRA is curator and has been director of Casa França-Brasil in 2015.

⁸⁶ PAULA PAPE, photographer and director of the Projeto Lygia Pape.

⁸⁷ PAULO PAES is an artist. He entered the EAV Parque Lage in 1978 and remained until 1992 (1978-81 as a student, 1981 to 1990 with the Visual Inc. collective, and 1990 to 1992 as a teacher).

⁸⁸ PAULO VIEIRA is a lawyer. He has been chairman of the Board of the Oca Lage Social Organization since 2014.

Knowledge Individual
Expansion Communication
Dematerialization Intersection
Experimentation Time
Learning
Ethics Close Ephemeral Life
Crisis Delirium Game Rhizome
Understanding Life Appropriation
Pleasure Thought
Multidisciplinary Adventure
Courage Imagination Body
Society Reality Deconstruction
People Context Autonomy

Transfiguration
Hybridization
Plural Information Invention
Disorganization Observation
You Construction
Fragility Impure Process
Unexpected Doubt Emotion
Singularity Globalization
Idleness Perishable
Balance Practice Space
Be Language Multiple Art
Dream
Reflection Diversity Fold
Curiosity Freedom
Nothingness Familiarity

text published in a journalistic blog. The last paragraph of that text says: “Learning to unlearn means, therefore, evolve, leave old beliefs and believe in new truths.” I decided that the answer I will give to the question put to me is: “A free art school is one where we learn to unlearn.”

I was not satisfied with this as my response and I remembered the day I was leaving one of the course lectures on contemporary artistic practices, when R. came to me and put his left hand on my right shoulder, and together we walked towards the Lagoa Rodrigo de Freitas. I called that walk “language,” knowing that everything could be lost or suddenly be over. But even so, I made a point of that language, which, for me was new, a new language that transcended words that no longer suffice. Back to the problem is to answer the question and write by hand on a piece of paper that was on the table, “A free art school is a place where we learn to listen to the real sounds of heartbeats, and is also a place where we find that we have to lose our fear of the world.”⁸⁹

.....

A free school is one that allows itself to be reinvented by its users over time. Where the “learners” also teach; where the students gradually disappear and relations become more horizontal – where it is hard to tell who is the student and

who is the teacher. Which is constituted in a non-formal school, attentively listening to the noise around it and moves before it, it becomes immobilized by normative teaching. Whose political role is worthy of an intervention project, i.e., a laboratory where flows not aligned with hegemonic trends are given their due weight. It is essential that the conversations run free of their own strength and that satisfaction is the proof. Artists produce for themselves: a free school should offer the best and most interesting conditions for the occurrence of this process, articulating conversation and socializing, method and challenge, production and drift.⁹⁰

.....

A national landmark and embraced by a large forest that stretches along its backyard, the EAV Parque Lage immediately became a destination of interest as soon as I came to Rio to live in 2011. What still interests me today is its unique combination of history and nature, an open field for artistic investigation.

ARTIST'S IMAGE ON PAGE 90⁹¹

.....

It is a place for possibilities, ruminations, speculations and life trials, that allows you to be who you are... it challenges

.....

⁸⁹ RAFAEL RG is an artist. He participated in the EAVeirão 2015 summer program.

⁹⁰ RICARDO BASBAUM is an artist. He taught various courses and seminars at EAV Parque Lage from 1988 to 1999. He participated in the group that prepared the EAV Parque Lage Master Plan implemented in 2009.

⁹¹ RODRIGO BRAGA is an artist. He was a student in the Specialization Course at EAV Parque Lage in 2012.



you, instigates, stimulates, provokes, returns, listens, talks, dialogues, feels and realizes... the visceral needs of the being/artist.

ARTIST'S IMAGE ON PAGE 93⁹²

.....

ARTIST'S IMAGE ON PAGE 140⁹³

.....

A free art school is one where students can choose from different possibilities presented, itineraries that suit their training; that is, the path is constructed by the learner as he strolls without impositions.

A free art school is one that allows the school to choose between different conceptual and didactic possibilities, scripts that challenge, i.e., a free art school is one that reinvents itself as it goes without imposition.⁹⁴

.....

ARTIST'S IMAGE ON PAGE 143⁹⁵

.....

.....

A garden where you listen and sing the songs of a people in every corner, in every voice. This garden helps to reinvigorate the forest.⁹⁶

.....

THREE POINTS ABOUT THE FREE ART SCHOOL

I. Host world

“In a paper in 1979 and incorporated into the Manifesto Caju, Hélio enthusiastically cites a long portion of *Nietzsche and the philosophy of Deleuze*, a book that ‘fell in to his hands’ on a subject he saw as a touchstone: the process of the establishment of the tragic artist for the purpose of representing the ‘non-participant spectator.’ Hélio cited the original text in French. The page from the book belonging to Hélio, and found in his personal library, was marked with a pamphlet, distributed on the street, with the words of a samba song presented by the Mangueira Samba School during Carnival.”

⁹² RONALD DUARTE is an artist. He gave the *Nimbo Oxalá* performance at Parque Lage in 2014, for the introduction of the Oca Lage Social Organization.

⁹³ SOLON RIBEIRO is an artist. He was a winter term teacher at EAV Parque Lage 2015, part of this integral activity of the free education program, Contemporary Artistic Practices. Special contribution for this publication.

⁹⁴ SUZANA QUEIROGA is an artist. She has taught at EAV Parque Lage since 1985. She participated in the group that prepared the EAV Parque Lage Master Plan implemented in 2009.

⁹⁵ TINA VELHO, has been an artist, teacher and coordinator of the Art and Technology Nucleus and the EAV Parque Lage Graphic Print Workshops since 1998. Special contribution for this publication.

⁹⁶ TUNGA, artist. He participated in the group that prepared the EAV Parque Lage Master Plan implemented in 2009.

Beatriz Scigliano Carneiro, *Relâmpagos com claror: Lygia Clark, Hélio Oiticica, vida como arte* (2004).

II. Teaching requires risk, acceptance of the new and rejection of any form of discrimination

“Thinking correctly implies the existence of subjects who think through an object or objects on which the very thinking of subjects is focused [...] The great task of the person that is thinking correctly is not to transfer, deposit, offer or donate to the other, but rather taking as a patient of his thinking, the intelligibility of things, facts, concepts. The task of the educator who thinks correctly is to challenge the student with whom he is communicating and who is communicating and produce an understanding of what is being communicated. The correct way of thinking is dialogue and not controversy.”

Paulo Freire, *Pedagogy of Autonomy* (1996).

III. How to learn together⁹⁷

.....

- (Art) Schools should be accessible to everyone, thus free of tuition.
- (Art) Schools should function as an experimental platform and an incubator for artistic research and production.

.....

⁹⁷ ULISSES CARRILHO has been a student at EAV Parque Lage since the EAVeirão 2015 summer program. He was an assistant curator in the Visiting Curator Program (curators: Bernardo Mosqueira and Bernardo José de Souza – 2015).

⁹⁸ UTE META BAUER is the founding director of NTU Centre for Contemporary Art, Singapore and Professor at the School of Art, Design and Media, Nanyang Technological University, Singapore.

– (Art) Schools should act as agents for new ideas, free from the pressure of the art market.

– (Art) Schools should be open-minded and advocates for free speech.

– (Art) Schools should create an inclusive environment, free from racial, sexual and religious discrimination, and be free from societal class division.

– (Art) Schools’ mission is to support and encourage free thinking and transform education itself.

Free education is a tool for liberation.⁹⁸

.....

A PLACE AND SPACE FOR LIBERATION

When we think of the expression “free school” we associate it with experiences that break with a rigid academic structure: Bauhaus, for example. In place of the paradigm of the masterpiece, the talent and the “métier,” they proposed creativity, means and invention; it was, therefore, about new standards not only for teaching, but for art itself. In a way, the education of artists in the 20th century faced a dilemma of the lack of pre-established art norms and standards. If there were no technical rules and taste, then how and what should future artists be taught? It was an endeavor always supplanted by its own production that, at every moment, launched new media and issues that eroded and rendered obsolete

those taught in the schools. While most academies/universities remained closed to new artistic modalities, some tried to look at the very constitutive freedom of art, in an attempt to make it central to the school. This is the case of the turn-around performed by Joseph Beuys in the severe teaching of German art and also the Black Mountain College, where figures like Cage, Rauschenberg and Cunningham introduced experimentation and inter-disciplinarity, radicalizing the hybrid nature of art and what is meant by “education.”

These references are important because, even today, art schools share the same questions, the same impasses. This “not-knowing” or uncertain knowledge is perhaps the most important point in the case of EAV Parque Lage. What would it mean to be a free school? It is free for not having formal ties to the teaching of a university art school, free to be open to new artistic paradigms: the space to constantly rethink and project this “not-knowing” as the best for the education of the artist. Alongside this space open to new settings, the School of Visual Arts has Parque Lage in its name and that is extremely important, because it means an open place for the art world, not only a school, but an environment where films, plays and important national cultural events were performed. The intermingling of teaching, a meeting place for artists, an intersection between the arts makes Parque Lage more than a mere location. It is a place where

anything can happen, where artists meet and greet us, a place for contact, for parties and transgression. So it is important not just to be a model, but also a school-place that takes freedom as something for granted and ingrained in everyday experience.”⁹⁹

.....

TWO TABLES

It was perhaps in 1983. I made a date with Tunga in EAV. My first trip to the place, I sit at the table of two friends, Reila Gracie and Simone Michelin. He, in turn, arrives with his friend Severo Sarduy; little known here, he has a manuscript saturated with desire and had already released at the time, in Portuguese, the novel *Cobra* and the extraordinary essay *Baroque*. Suddenly I realize: I see in the surroundings, in these artists, schools, the environment, I see desire in the air.

Two thousand fifteen. I was sitting at a table in the Casa França-Brasil with Milton Machado, who introduces me to two people who arrived: Aracy Amaral and Lisette Lagnado. During the conversation, Lisette invites Milton to teach at EAV and says something that caught my attention – that her intention is to make EAV Parque Lage the art school of the future. In tone, in desire.

Here, the two tables come together. I believe that a School of Visual Arts, first of all, must look in other directions besides North – change direction, lose

.....

⁹⁹ VIVIANE MATESCO is a curator. She taught at EAV Parque Lage from 1987-2010.

your way, let your eyes wander – and go back in search of something familiar in each one’s memory. You have to pass through the forbidden to walk along the paths to freedom, because “to avoid the forbidden path, it is also necessary to mark it as such.” The construction of the future is out there, and this is only possible beyond desire.¹⁰⁰

.....

It’s like Drivers Education Course, the student/teacher teaches and learns all at the same time, only what they want.

they are free, unfettered, light, calm college interfeers with studies (porque you fokuss only on skool academic studees

(I love to write wrong)
salve.¹⁰¹

.....

all that we know/ and also what we do not know/ being infinite fits/ in our imagination

if freedom allows us to conceive the impossible/ it will surely be possible to/ perform the part/ only visible in art/ where there are no more borders and vanguards/ or static territories/ to be a sphere of radius as vast/ the center can be/ anywhere point in space

maybe a free school/ is the exact place/ for the meeting of bars/ and also the drift/

of all the ways of being/ to do and undo/ everything that you think/ constructs and deconstructs/ creates and recreates/ often as a guide/ others more with anarchy

it is where it keeps alive the life/ where everyone teaches/ what you already know of yourself

that’s where it takes/ the whole way of seeing the world/ in and out of the absurd/ where it is natural to glimpse/ a hypnotic spacecraft/ resting on a lightning rod/ a stone weathervane propelled by a motor/ a water umbrella/ raining inside it/ a flying necktie/ inside a monitor/ an african bumba meu boing/ floating in a pool/ full of naked people/ immersed in a foam/ a scarlet whale/ anchored in a dune/ the fossil of a poem/ excavated the cement of the column/ a rain of concepts/ a glass wall/ a celeida ceramacist/ burning a mud wall/ artist rubens gerchman painting/ the lips of lindoneia/ endless summer/ the samba rock the frevo the real general jelly

which can then fit a free school/ freeing us from commitment/ to be consistent with it or with this/ to be ideal converging/ on the same point of view/ the real and the imaginary/ controversy and agreement/ the creation transgressing epidemic bureaucracy

shoes dancing alone/ in the black granite bath/ bezansoni colasanti of the count/ a blue cloud of smoke/ over the stables/ the corcovado reflected/ in

.....
¹⁰⁰ WILTON MONTENEGRO is a photographer and essayist. In 2014 he participated in a round-table at the publication of Analu Cunha’s book at EAV Parque Lage.

¹⁰¹ XICLET (ADRIANA) is an artist and the founder of the House of Xiclet, in São Paulo. In 2007, she sponsored an exhibition, PANACEIA – a Deusa da Cura with artists from her gallery at the EAV Parque Lage.

the eye of a serpent/ because a forest is possible/ inside a seed

there is no theory that can explain/
or poem that can handle/ nor this
improvised verse support/ this horizon
line/ where the circus catches fire/
irreversible, an impossible
disassembly.¹⁰²

.....

With no borders and no correction.
They would be indications common at
any photo print shop in town. Reduce
the distortion between what you see on
screen and what is printed. The school is
where you learn that distortions happen
regardless of your will. The free art school
should be the place to take advantage
of them, like the bird seeking various
materials for its nest, shaping each piece,
fitting seemingly irreconcilable ways to
make these meetings your home. Being a

free art school, however, requires a lot of
practice and persistence. Look hard at the
examples and they disintegrate into the air,
what they do not understand is the path
to take.

The rosemary smell, the earth in a
trance, the ancestral roots of dance and
flaming feet and shins from Africa,
face painted red, with blue and yellow
feathers, the spearhead, the hull of
the tortoise. These addenda, subtitles,
attachments of a common history,
demystify, besides enriching the present,
so spoiled the grandiose titles of the
representatives of the past. To reinvent is
to know the meaning of words welcoming
the freedom of the other, a great challenge
for those who teach and those who learn.
For a school that has the temperature of
the colors and the world. Writing about
a free art school, I realize I do not know
what it is, I cannot say, I only know how
to do something.¹⁰³

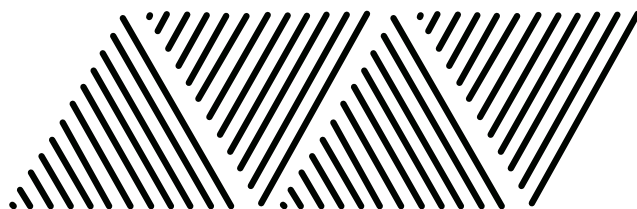
.....

¹⁰² XICO CHAVES is an artist and poet. He has participated in the activities of EAV Parque Lage since its inception in 1975. He was one of the directors of the institution in 1993 and 1994. He is a member of the Committee for Events and Projects at EAV since 2014. He is the director of the Funarte Visual Arts Center.

¹⁰³ YAN BRAZ has been a student at EAV Parque Lage since 2013. He was awarded the selection jury's Special Mention Award for the Reynaldo Roels Jr. Prize and the Tatuagem Urbana Award, a sidewalk project of the Municipality of Rio de Janeiro and Department of Conservation (in the National History Museum) in partnership with EAV Parque Lage (both in 2015).

Perhaps a Free Art School
Is one that keeps asking the question:
What is a Free Art School?¹⁰⁴

¹⁰⁴ YURI FIRMEZA is an artist. He is a professor of Cinema and Audiovisual Arts at the Universidade Federal do Ceará (UFC). He taught in the EAVerão 2015 summer program.



o que é uma escola livre?
what is a free school?

/ /

/ /

/ /

/ /

/ /

/ /

/ /

/ /

/ /

/ /

/ /

/ /

/ /

/ /

/ /

Aderbal Ashogun, p.15 | p.107
 Adriana Varejão, p.15 | p.107
 Ana Luiza Nobre, p.15 | p.107
 Anitta Boavida, p.15 | p.107
 Anna Bella Geiger, p.15 | p.107
 Barbara Visser, p.16 | p.108
 Barrão, p.16 | p.108
 Batman Zavareze, p.16 | p.108
 Beatriz Milhazes, p.16 | p.108
 Bernardo José de Souza, p.17 | p.109
 Bernardo Mosqueira, p.17 | p.109
 Bernardo Ortiz, p.17 | p.109
 Bernardo Vilhena, p.13 | p.110
 Bia Martins, p.13 | p.110
 Bik Van der Pol, p.19 | p.111
 Bojana Piskur &
 Djordje Balmazovic, p.19 | p.111
 Brígida Baltar, p.19 | p.111
 Cadu, p.20 | p.112
 Carlos Zilio, p.20 | p.112
 Celso Favaretto, p.21 | p.113
 Chacal, p.21 | p.113
 Charles Watson, p.21 | p.113
 Clara Gerchman, p.21 | p.113
 Daniel Jablonski, p.22 | p.114
 Daniel Senise, p.22 | p.114
 Daniel S. Mangrané, p.23 | p.115
 Daniela Labra, p.23 | p.115
 Domingos Guimarães, p.23-24 | p.115-116
 Eduardo Viveiro de Castro, p.24 | p.116
 Efrain Almeida, p.25 | p.117
 Ernesto Neto, p.25 | p.117
 Eva Doris Rosental, p.25 | p.117
 Fabio Szwarcwald, p.25 | p.117
 Fausto Fawcett, p.26-28 | p.118-120
 Francisco Godoy Vega, p.29 | p.121
 Franz Manata, p.30 | p.121
 Frederico Moraes, p.1-9 | p.97-101
 Frida Baranek, p.30 | p.122
 Gabriel Perez-Barreiro, p.30 | p.122
 Gianguido Bonfanti, p.31 | p.122
 Giodana Holanda, p.31 | p.122
 Hélio Portocarrero, p.32 | p.123
 Heloisa Buarque de Holanda, p.32 | p.124
 Inés Katzenstein, p.32 | p.124
 Iole de Freitas, p.32 | p.124
 Ivo Mesquita, p.33 | p.125
 Jesús Carrillo, p.34 | p.125
 João Carlos Goldberg, p.34 | p.126
 João Modé, p.34 | p.126
 João Penoni, p.35 | p.126
 Jorge Cupim, p.35 | p.126
 Jorge Menna Barreto, p.35 | p.127
 José Maria Dias da Cruz, p.35 | p.127
 José Roca, p.35 | p.127
 Katie Van Scherpenberg, p.35 | p.127
 Laura Lima, p.36 | p.127
 Laymert Garcia dos Santos, p.36 | p.127
 Lia Rodrigues, p.36 | p.128
 Ligia Veiga, p.37 | p.128
 Lisette Lagnado, p.14 | p.106
 Lucas Sargentelli, p.170
 Luisa Duarte, p.37 | p.129
 Luiz Alphonsus, p.37 | p.129
 Luiz Aquila, p.38 | p.129
 Luiz Camillo Osorio, p.38 | p.129
 Luiz Ernesto, p.38 | p.130
 Luis Guilherme Vergara, p.39 | p.130
 Luiza Interlenghi, p.39 | p.131
 Marcelo Campos, p.14 | p.106
 Marcio Botner, p.13 | p.105
 Marcio Doctors, p.40 | p.131
 Marco Veloso, p.40 | p.131
 Marcos Bonisson, p.40 | p.131
 Marcos Chaves, p.40 | p.132
 Marcos Flaksman, p.40 | p.132
 Marcos Moraes, p.41 | p.133
 Marcus Lontra Costa, p.41 | p.133
 Mario Ramiro, p.42 | p.133
 Marta Mestre, p.42 | p.134
 Maurício Dias & Walter Riedweg, p.43 |
 p.134
 Maya Dikstein, p.43 | p.134
 Miguel A. López, p.43 | p.135

Milton Machado, p.43-44 | p.135-136
Nadam Guerra, p.44 | p.136
Natália Quinderé, p.45 | p.137
Nayse Lopez, p.46 | p.137
Nelson Felix, p.46 | p.137
Olafur Eliasson, Eric Ellingsen &
Christina Werner, p.47 | p.138
Pablo Lafuente, p.47 | p.139
Pablo León de la Barra, p.50 | p.139
Paula Pape, p.50 | p.139
Paulo Paes, p.50 | p.139
Paulo Vieira, p.50 | p.139
Rafael RG, p.50-52 | p.139-142
Ricardo Basbaum, p.52 | p.142
Rodrigo Braga, p.52 | p.142
Ronald Duarte, p.52 | p.144
Solon Ribeiro, p.52 | p.144
Suzana Queiroga, p.53 | p.144
Tina Velho, p.53 | p.144
Tunga, p.53 | p.144
Ulisses Carrilho, p.54 | p.145
Ute Meta Bauer, p.54 | p.145
Viviane Matesco, p.54-55 | p.145-146
Wilton Montenegro, p.55 | p.147
Xiclet, p.56 | p.147
Xico Chaves, p.56 | p.148
Yan Braz, p.57 | p.148
Yuri Firmeza, p.58 | p.149

Governo do Estado do Rio de Janeiro |
Rio de Janeiro State Government
Governador | Governor
Luiz Fernando Pezão

Vice-governador | Lieutenant Governor
Francisco Dornelles

Secretaria de Estado de Cultura |
Rio de Janeiro State Culture Secretariat
Secretária de Estado de Cultura |
State Secretary of Culture
Eva Doris Rosental

Subsecretária de Relações Institucionais |
Undersecretary of Institutional Affairs
Olga Campista

Subsecretário de Planejamento e Gestão |
Undersecretary of Planning and Management
José Elano de Assis Junior

.....

OCA LAGE
Presidente | President
Marcio Botner

Presidente do Conselho | Chairman of the Board
Paulo Albert Weyland Vieira

Vice-presidente do Conselho | Vice-Chairman of the Board
Fabio Szwarcwald

Diretor Administrativo e Financeiro |
Administrative and Financial Director
Artur E. P. Miranda

Gerente Administrativo e Financeiro |
Administrative and Financial Manager
Rosana Ribeiro

Gerente de Projetos e Eventos | Project and Event Manager
Marcus Wagner

Assessora de Comunicação | Communications Officer
Rachel Korman

Assessoria de Imprensa | Press Relations
CWeA

.....

Escola de Artes Visuais do Parque Lage
Diretora | Director
Lisette Lagnado

Comissão de Ensino | Teaching Committee
Fernando Cocchiarale
Helio Eichbauer
Roberto Conduru

Comissão de Projetos e Eventos |
Projects and Events Committee
Guilherme Coelho
Marcos Chaves
Ronaldo Lemos
Tania Rivera
Xico Chaves

Coordenadora de Ensino |
Teaching Coordinator
Tania Queiroz

Supervisora de Ensino e Educativo |
Teaching and Education Supervisor
Vanessa Rocha

Assistente de Ensino | Teaching Assistant
Thais Sousa

Programa Educativo | Education Program
Coordenadora de Pesquisa | Research Coordinator
Maya Inbar

Coordenadora Executiva de Projetos e Eventos |
Projects and Events Executive Coordinator
Rosa Melo

Equipe de Produção |
Production Team
Renan Lima
Victor Lorenzetto

Supervisor de Captação de Recursos |
Fundraising Supervisor
Naldo Turl

Supervisora de Comunicação |
Communication Supervisor
Gisela Pereira

Coordenadora do Núcleo de Arte e Tecnologia
e Oficinas de Imagem Gráfica |
Coordinator, Art and Technology Unit and
Graphic Image Workshops
Tina Velho

Supervisor Técnico das Oficinas de Imagem Gráfica |
Technical Supervisor, Graphic Image Workshops
Roberto Tavares

Biblioteca | Centro de Documentação e Pesquisa |
Library | Documentation and Research Center
Curadora Residente | Resident Curator
Beatriz Lemos

Assistente da Biblioteca | Library Assistant
Rubia Luiza da Silva

o que é uma escola livre?
what is a free school?

Concepção e Coordenação Editorial |
Concept and Editorial Coordination
Lisette Lagnado

Organização Editorial | Editorial Organization
Fernando Cocchiarale
Helio Eichbauer
Marcelo Campos
Roberto Conduru

Editora-chefe | Editor-in-chief
Isabel Diegues

Produção editorial | Editorial Production
Julia Barbosa

Coordenação de Produção | Production Coordination
Melina Bial

Revisão | Copy-editing
Leandro Salgueirinho

Tradução | Translation
Peter Warner – Dash Traduções

Revisão de Tradução | English Copy-editing
Lynnea Hansen

Revisão Final | Proofreading
Eduardo Carneiro

Projeto Gráfico | Graphic Design
Lucas Sargentelli & Aparelho
LUCAS SARGENTELLI, artista e designer.
Foi aluno da EAV de 2007 a 2014.

Diagramação | Layout
Mari Taboada

Tratamento de Imagens e Provas | Image Processing
Trio Studio

Impressão | Printing
Gráfica Santa Marta

.....



SECRETARIA
DE CULTURA



Gestão CFBEAV
[Management CFBEAV]

oca Lage

© Escola de Artes Visuais do Parque Lage 2015
© Editora de Livros Cobogó 2015

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

Q35 O que é uma escola livre? / organização Lisette Lagnado.
– 1. ed. – Rio de Janeiro : Cobogó, 2015. 176 p. : il. ; 20 cm.

ISBN 978-85-5591-000-5

1. Escola de Artes Visuais do Parque Lage – História. 2.
Artes plásticas. I. Lagnado, Lisette.

15-27592

CDD:704.083
CDU: 737.2

Nesta edição, foi respeitado o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990, que entrou em vigor no Brasil em 2009.

Todos os direitos reservados a | All rights reserved to

EAV - Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Rua Jardim Botânico, 414
Jardim Botânico
Rio de Janeiro – RJ
22461-000
+55 21 3257-1800
eav@eavparquelage.rj.gov.br
www.eavparquelage.rj.gov.br

Editora de Livros Cobogó Ltda.

Rua Jardim Botânico, 635, sala 406
Jardim Botânico
Rio de Janeiro – RJ
22470-050
+55 21 2282-5287
www.cobogo.com.br

Justiça para o Parque Lage

**No final do mês, será
decidido se a Escola de
Artes Visuais será
um jardim para burocratas**

Milton Machado



No próximo dia 29, uma sessão a portas fechadas estará julgando uma Ação de reintegração de posse, movida pelo Ibama — leia-se União Federal — contra o Governo do Estado do Rio de Janeiro. Um confronto entre alguns procuradores e o veredito de algum juiz, todos representantes legais movidos por suas devidas competências e especialidades profissionais, decidirá — ou pretenderá decidir — o futuro da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Se vierem a prevalecer as pretensões do Ibama — e para isso podem concorrer as chamadas bases legais, que lhe conferem a propriedade do antigo palacete —, a EAV será sumariamente despejada, e seus espaços passarão a abrigar os escritórios do órgão e, ainda provavelmente, um museu de plantas. Quem se lembrar das informações que em 1988 a imprensa andou veiculando sobre o mesmo problema, que é antigo, acusará e poderá estranhar uma, ou melhor, duas imprecisões: naquele ano, o então IBDF argumentava precisar do prédio para a instalação de um museu não de plantas, mas de animais emalhados; e acabou por assinar um convênio, firmado por seu presidente e pelo então governador Moreira Franco, que concedia um prazo de cinco anos para a permanência da Escola, após os quais duas comissões representativas voltariam a discutir os termos de uma renovação daquele prazo. Pois se o objeto da taxidermia do nosso órgão de proteção ao meio ambiente é gravemente impreciso, mais grave ainda é a imprecisão das decisões, ou vereditos, que então se acreditavam legais, mas que hoje, de fato, acabaram por considerar “sem efeito” aquele convênio, apesar de subscrito pelas quatro autoridades máximas das entidades envolvidas, sob a alegação de sua

não-publicação do *Diário Oficial*. Terá sido um outro veredito legal o que determinou a não-publicação?

A mórbida imobilidade das taxidermias e a relativa flexibilidade das leis não são propriamente da minha especialidade. E para não correr o risco de perder-me como um Joseph K., o personagem de Kafka, por labirintos para os quais não encontraria as saídas (apesar de eu ser, a meu modo, uma espécie de “procurador”), devo recorrer a métodos que me sejam mais próprios. Como artista, cabe-me duvidar de tudo aquilo que me é dado como norma, gênero e categoria. As precisões métricas, por exemplo, já foram relativizadas, segundo tais métodos, quando Duchamp deixou cair por três vezes um fio flexível de um metro de comprimento, sempre da altura de um metro, obtendo três curvas diferentes, não para *provar* isso ou aquilo, autoritariamente, mas para introduzir o relativo e a reflexão crítica sobre noções e significados aparentemente absolutos e consensuais. Interessa-me discutir e relativizar a precisão das medidas, das noções de *legalidade e propriedade*.

Do ponto de vista *legal*, é indiscutível que o palacete do Parque é *propriedade* do Ibama e, se é essa a premissa, eles podem fazer dali museu e escritório, empilhamento e empalhamento do que bem entenderem. E se o veredito judicial fizer valer o despejo, a fatal destruição de uma escola de arte com quinze anos de bem-sucedida existência estará perfeitamente amparada pela base legal. Legal! Mas seria tudo isso *legítimo e apropriado*? É possível que a pretensão de ocupar o Parque Lage com escritórios burocráticos e um museu, por assim dizer, de “naturezas mortas”, justifiquem a ação legal movida pelo Ibama. Mas não legitima o despejo. Ali, atualmente, toda a burocracia que necessariamente se exerce é para administrar financeiramente uma escola do Estado sem que esse Estado assumisse responsabilmente: o funcionamento e a gerência da EAV dependem quase que exclusivamente das mensalidades pagas pelos alu-

nos. E se a escola tem algo de museu, é de um museu vivo, onde se produzem, discutem e expõem publicamente o trabalho e a participação de milhares de pessoas que a freqüentam, freqüentaram e voltam a freqüentar, como estudantes, professores, público de exposições, palestras, debates de amplo interesse cultural. É também possível que a implantação de um museu de plantas seja contribuição relevante para a produção de conhecimentos. Mas não legitima a destruição — em nome de que conceito de ecologia e meio ambiente? — do único espaço livre que nos restou para o exercício da reflexão e do aprendizado em arte, no Rio de Janeiro. Não compreendo uma concepção ecológica e ambiental que insiste na morte do que



Arquivo

Época de euforia: a prefeitura assina convênio com o IBDF para a conservação do Parque Lage

está vivo, saudável e produtivo, como condição alegada para se produzir vida e conhecimento, a partir da contemplação do que está morto, empilhado ou empalhado.

Muitas outras instituições culturais já foram golpeadas por atos de inspiração tecnocrática, e quantitativa, de um governo federal para quem a economia não parece passar de mera “administração da escassez”. Mas o objeto da cultura é fundamentalmente qualitativo, e por isso seus terrenos são férteis e abundantes. Em nome de uma luta contra a inflação que tem justificado as maiores barbaridades, as portas fechadas e sob a autoridade de um ex-Secretário cuja noção de cultura mostrou ser tão sólida e monolítica quanto obscura, mas cujos atos — de legitimidade discutível — sempre tiveram sua base legal garantida, decidiram-se entre outras, a extinção da Funarte e o fim da lei dos incentivos fiscais. Os critérios, sempre quantitativos. As bases, devidamente legais. As portas, invariavelmente fechadas.

No próximo dia 29, um confronto entre procuradores e o veredito de um juiz decidirão o futuro da Escola de Artes Visuais. Seu futuro legal pode ser o despejo e, fatalmente, o seu fim. Mas seu futuro legítimo não é coisa para se decidir na Justiça, já está mais do que decidido, decide-se ali mesmo, cotidianamente e a portas abertas, no seu processo vivo, dinâmico, criativo: trata-se simplesmente da continuidade de suas atividades, no Parque Lage, e para sempre. E esta é uma medida precisa, um consenso que só por via de métodos ilegítimos e autoritários e fios muito pouco flexíveis se poderá relativizar.

Se o veredito judicial optar pelo despejo, a escola de arte sofrerá uma fatal e irremediável destruição

*Justice for Parque Lage**

Milton Machado

On April 29 (1991), a suit for “Repossession of Property”, filed by IBAMA – read: the federal government – against the state government of Rio de Janeiro will be heard in a closed-door session. A dispute between the prosecutors and the verdict of a judge, all legal representatives moved by their due professional competencies and specialties, will decide - or pretend to decide – the future of the Parque Lage School of Visual Arts. If IBAMA’s claims are upheld – based on the so-called legal foundations, it will gain ownership of the old palace – the EAV Parque Lage will be summarily evicted, and the space will subsequently be used to house the agency’s offices and also probably a plants museum. Some will remember the news that appeared in the press in 1988 about the problem, that contained, to no one’s surprise, two inaccuracies: in that year, the then IBDF argued that it needed the building for the installation of a museum not for plants, but for stuffed animals; and eventually entered into an agreement, signed by its president and then Governor Moreira Franco, granting a period of five years for the school to remain, after which two representative committees would again discuss the terms of a renewal of that period.

If the object of the protection of taxidermy by our agency for environmental protection is seriously

unclear, even more seriously unclear is the precision in judgments or verdicts, which then were believed to be legal, but that today, the agreement would in fact be considered “void”, even though signed by the four highest authorities of the agencies involved, on the grounds that no such decision was published in the Official Gazette. Was there another legal decision that led to the cancellation of publication?

The morbid immobility of the stuffed heads and the relative flexibility of the laws are not my specialty. And so as not to run the risk of losing myself like Joseph K, the Kafka character, in a maze where I cannot find the exits (although I am, in my own way, a kind of “prosecutor”), I prefer methods that seem more appropriate to me. As an artist, it’s up to me to question everything that is given to me as a norm, standard, genus or category. Metric precision, for example, was relativized, according to these methods, when Marcel Duchamp dropped one-meter-long flexible wires three times, always from the height of 1 meter and getting three different curves, not to authoritatively *prove* this or that, but to introduce a relative and critical reflection on notions and seemingly absolute and consensual meanings. I am interested in discussing and relativizing the accuracy of the notions of *legality* and *property*.

From a *legal* point of view, it is indisputable that the palace is the *property* of IBAMA and if that is the premise, they can make it museum and office, stacking and packing it as they see fit. And if the court verdict does lead to

eviction, the destruction of an art school with fifteen years of successful existence is perfectly supported on a legal basis. Nice!

But would all this be *legitimate and appropriate*? It is possible that the claim to occupy the Parque Lage with bureaucracy and offices and a museum would create a “still life”, so to speak, that would justify the legal action filed by IBAMA. But it does not justify the eviction. All the paperwork necessary to administer a state school is in place without the State having to assume responsibility: the operation and management of EAV Parque Lage relies almost exclusively on the fees paid by students. And if the school has something of the museum, it is a living museum, where they produce, discuss and publicly show their work and the participation of thousands of people who attend, attended and return to attend as students, teachers, public exhibitions, lectures, and debates of great cultural interest. It is also possible that the establishment of a plant museum would represent a relevant contribution to the production of knowledge. But this does not justify the destruction – in the name of that concept of ecology and the environment? – of the only free space left for the exercise of reflection and learning in art in Rio de Janeiro. I do not understand an ecological and environmental design that kills that which is alive, healthy and productive, as an alleged condition for the production of life and knowledge from the contemplation of what is dead, stacked or stuffed.

Many other cultural institutions have been battered by acts of technocratic

and quantitative inspiration, by a federal government for whom the economy seems to be mere “management of scarcity.” But the object of culture is fundamentally qualitative, so its land is fertile and abundant. In the name of a fight against inflation that has justified the greatest atrocities, behind closed doors and under the authority of a former Secretary whose notion of culture has proved to be as solid and monolithic as it is unclear, but whose actions – of dubious legitimacy – have always had their legal basis guaranteed, it was decided that FUNARTE and the law of fiscal incentives would end. The criteria are always quantitative and the basis duly legal. The doors are invariably closed.

Next April 29, (1991) a confrontation of prosecutors and the verdict of a judge will decide the future of the School of Visual Arts. Its legal future may be eviction and, inevitably, its end. But its rightful future is not something to be decided in court; it has already been more than decided, decided right there every day with open doors in a dynamic, creative and living process: it is simply the continuity of its activities, at Parque Lage, and forever. And this is an accurate measurement, a consensus that can be relativized only through illegitimate and authoritarian methods and inflexible channels.

* Text published in Ideias [Ideas], Essays section, *Jornal do Brasil*, 04/14/1991.

2015

1ª impressão

Este livro foi composto em Minion Pro.
Impresso pela gráfica Santa Marta
sobre papel Offset 90g/m².